ESTE CABEÇALHO PODE VALER-LHE 3 APARTAMENTOS, FÉRIAS NO MUNDO, AUTOMÓVEIS, ETC.

Diário de Lisboa

Edição da noite

FUNDADOR: JOAQUIM MANSO DIRECTOR: A. RUELLA RAMOS

QUARTA-FEIRA, 5 DE MAIO DE 1971 N.º 17 373 ANO 51.º PREÇO 1$50

Nós e o Mundo em MESA REDONDA

suplemento das sextas-feiras

GASTA 17 CONTOS AO PAI SÓ PARA IR A UM BAILE

Esta é Susie, «teen-ager» londrina, filha de um juiz, uma das privilegiadas filhas-família inglesas que podem gastar 2500 libras numa só noite de baile. Como e porquê — é o que se conta num dos artigos que publicamos hoje, no nosso suplemento «A MULHER»

O viaduto de Alcântara

(que antes de concluído já vai ser alargado)

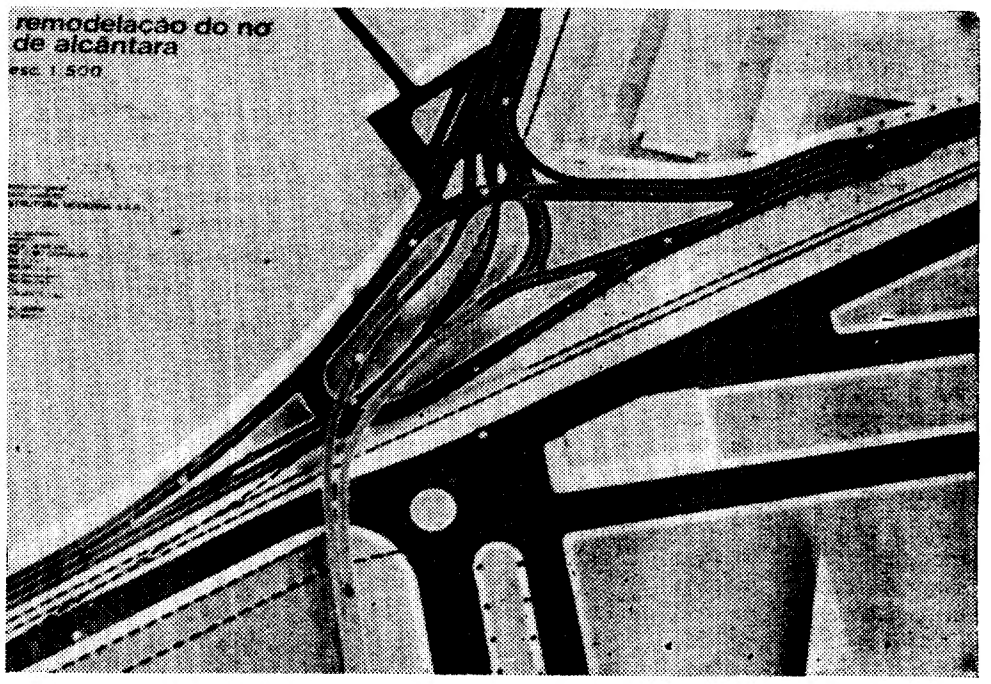
não evitará cruzamentos de trânsito rodoviário

A segunda fase do viaduto de Alcântara, actualmente em construção para acesso à zona portuária, vai ser adjudicada brevemente. Consiste no alargamento para o dobro da sua capacidade de tráfego.

Esta antecipação, que não prejudicará a entrada em funcionamento da primeira fase na data prevista, resultou da compreensão do problema por parte do ministro das Obras Públicas, em consequência do que lhe foi exposto pela Câmara Municipal de Lisboa, durante a visita que efectuou ao arranque das obras, em Março último. Por despacho daquele membro do Governo, foi concedida para esta segunda fase uma comparticipação de 75 % do seu custo, o que permite considerá-la imediatamente.

Pena é que o viaduto se não prolongue suficientemente, a fim de evitar o cruza-

(Continua na 8.ª página)



Como a imagem mostra, o tráfego automóvel no sentido Lisboa-Costa do Sol cruza com o trânsito rodoviário que demanda o viaduto ou dele provem

VARIG A rota do Brasil

O sonho do Brasil, segundo parece, existe em cada português. A própria palavra Brasil tem sortilégio: sugere ritmo de samba, as areias escaldantes de Copacabana, a figura dominadora do Cristo do Corcovado. O Rio de Janeiro é já imensa me-

(Continua na pág. seguinte)

LEITOR DO Diário de Lisboa

SUSPENSO O MERCADO DE MOEDAS ESTRANGEIRAS

O Banco de Portugal forneceu, esta manhã, a todas as entidades bancárias do País, a seguinte nota:

«Dada a situação dos mercados de câmbios estrangeiros, não é possível ao Banco de Portugal fornecer cotações e, consequentemente, efectuar operações de compra e venda de moedas estrangeiras a partir das 14 horas de hoje, até novo aviso.»

HOJE 32 PÁGS.
VISADO PELA CENSURA

ÚLTIMAS NOTÍCIAS

(Ler na 14.ª página)

RUMORES DE REVALORIZAÇÃO DO MARCO

ENCERRADOS OS MERCADOS DE DIVISAS E SUSPENSA A COMPRA DE DÓLARES

BONN, 5 — (R.) — O Ministério da Economia da Alemanha Ocidental anunciou que tinham sido encerrados todos os mercados de moeda estrangeira na Alemanha. Entretanto, em Francfort, o Banco Federal da Alemanha anunciou que tinha suspendido a compra de dólares.

Ignora-se por quanto tempo ficará o Banco Federal fora do mercado de divisas estrangeiras. Fontes do mercado anunciaram que foi também interrompido o mercado a prazo em consequência da incerteza sobre a decisão do Banco em abandoná-lo. Sabe-se ainda que juntamente com o Banco Federal os bancos centrais suíço e francês colocaram-se também fora do mercado. Não há cotações do marco quer disponível quer a prazo, em relação ao dólar.

Os responsáveis pelo Ban-

(Continua na ultima página)

LEITOR DO Diário de Lisboa

(Continuação da pág. anterior)

trópole com gigantescos arranha-céus e considerada uma das mais belas cidades do mundo.

Terra «das terras maravilhosas», dos mil contrastes, da expressão gritante de progresso e da vida passional do morro. Terra que confirma as palavras do escrivão das naus pouco depois do «achamento»: — «Boa terra. Em nela se semeando, tudo dá», o Brasil foi ganhando a feição das mãos que o modeloram: a mesma amorosidade, o mesmo entusiasmo, o mesmo lirismo e a mesma audácia. Decididamente voltado para o futuro, o Brasil oferece fortes razões para nos fazer confiar nos destinos da América que fala português.

Pois o Brasil, graças à colaboração que a Varig presta à nossa iniciativa, fica ao alcance de um dos leitores do nosso jornal, que conquistará uma viagem-dupla e poderá, com um acompanhante (familiar ou amigo), voar até ao Rio de Janeiro e demorar-se oito dias na «cidade maravilhosa». A Varig serve apenas não a rota do Brasil mas, com uma modernissima frota de jactos, realiza igualmente carreiras para grande número das principais cidades do mundo.

Prémio tentador este que fica ao alcance dos leitores do «Diário de Lisboa» e satisfará, certamente, um sonho tantas vezes considerado irrealizável. Poderá visitar o Brasil num dos excelentes aviões da Varig apenas pelo facto de ser leitor do nosso jornal. Nada mais simples. Nada mais fácil. Se participou na primeira fase da iniciativa com que abrimos o ciclo comemorativo do cinquentenário do «Diário de Lisboa», esta automàticamente habilitado ao sorteio dos prémios desta segunda fase de iniciativa. Se assim não aconteceu e decidiu agora tomar parte nesta grande realização do nosso jornal, basta recortar e enviar para os nossos serviços, depois de devidamente preenchido com letra bem legível, o cupão-duplo de identificação que continuamos a publicar diàriamente. Recordamos a conveniência de referir o agente ou vendedor a quem adquire regularmente o nosso jornal, a fim de o fazer também habilitar a prémios valiosos, o primeiro dos quais é uma magnífica furgoneta «Citroen AK 400».

Os prémios a atribuir em sorteio apenas serão entregues aos leitores que possuirem nas residências indicadas nos respectivos cupões-duplos de identificação a colecção de «cabeçalhos» exigida: exactamente os que foram publicados no período compreendido entre 7 de Abril findo e 7 de Julho próximo. Os participantes da nossa iniciativa que tenham necessidade de adquirir jornais atrasados, podem dirigir-se aos nossos serviços com a certeza de serem prontamente atendidos.

JORNAIS ATRASADOS

Os pedidos de jornais atrasados devem ser sempre acompanhados da respectiva importância em selos, cheque ou vale de correio correspondendo 1$50 por cada jornal solicitado.

CORRESPONDÊNCIA

Toda a correspondência (incluindo a que se refere ao envio de cupões) deve ser dirigida a LEITOR DO «DIÁRIO DE LISBOA» Rua Castilho, 185-1.º — Lisboa-1.

ASSINATURAS PARA A INICIATIVA

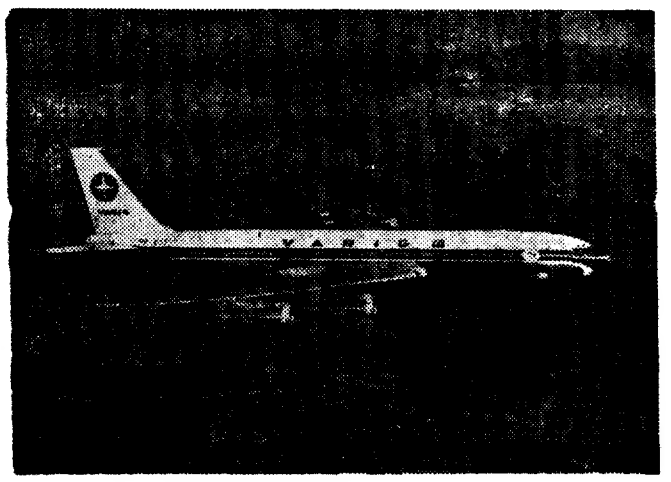
Aceitam-se assinaturas do «Diário de Lisboa» pelo período da iniciativa. Essas assinaturas garantem aos interessados os exemplares pretendidos, com os preços seguintes:

3 meses — 130$00

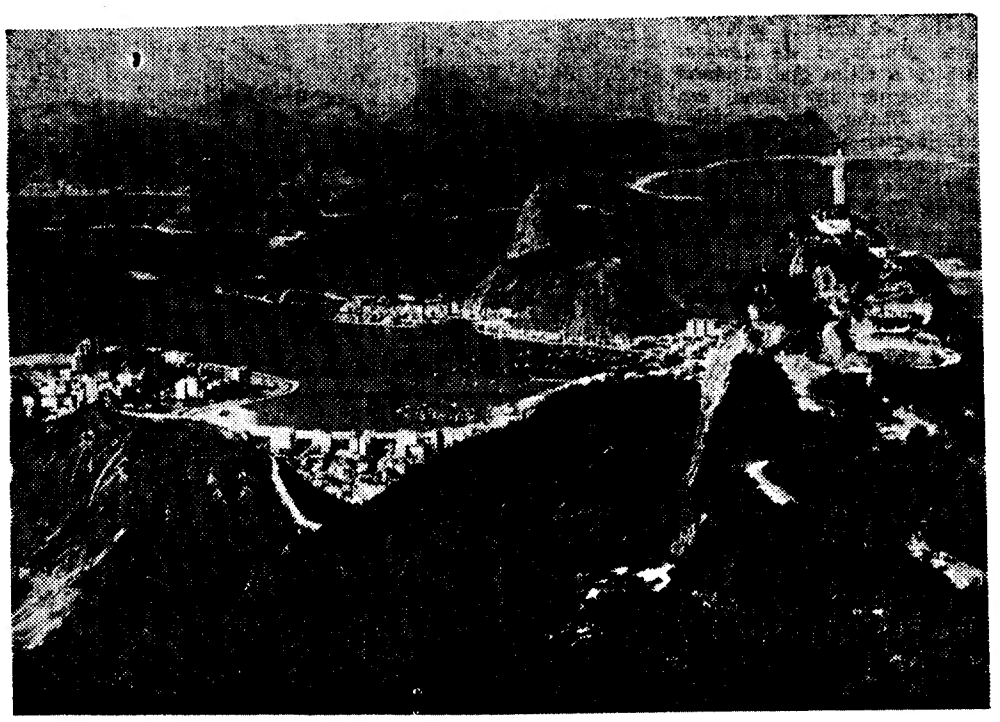
6 meses — 250$00

12 meses — 485$00

Pagamento adiantado em cheque ou selo de correio.



Um dos aviões de jacto da modernissima frota de jactos da Varig, na rota de algumas das maiores cidades do mundo



O Rio de Janeiro e um dos seus deslumbrantes panoramas. O Cristo do Corcovado e o Pão de Açúcar dominam a paisagem que tão fàcilmente identificam

RESUMO DO REGULAMENTO

— A iniciativa é aberta a todos os leitores do «Diário de Lisboa» residentes no continente. O leitor deverá recortar e preencher COM LETRA BEM LEGIVEL o cupão-duplo que o «Diário de Lisboa» publica e onde inscreverá o seu nome e morada, a localidade onde reside e facultativamente a profissão e o número do telefone e ainda o agente ou o vendedor a quem adquire regularmente o «Diário de Lisboa».

— Preenchido o cupão-duplo, este deverá ser remetido para a Rua Castilho, 185, 1.º Lisboa-1, acompanhado de um selo de 1$00 para que lhe seja enviado o cartão de identidade de Leitor do «Diário de Lisboa» com o numero que o habilitará ao sorteio dos prémios.

— Recebido o cupão-duplo, os leitores ficarão classificados por ordem alfabética e numérica. O cartão de identidade de Leitor do «Diário de Lisboa» receberá o mesmo numero do cupão-duplo.

— O cartão de identidade do Leitor do «Diário de Lisboa» permite lhe ficar habilitado a qualquer dos prémios, já instituídos e ainda a benefícios de outras iniciativas a promover.

— O leitor do «Diário de Lisboa», para poder receber o prémio que lhe for atribuído em sorteio, terá de provar ser leitor habitual, demonstrando possuir *na sua residência* o número de «cabeçalhos» (*) do «Diário de Lisboa» correspondentes aos dias de publicação compreendidos entre 7 de Abril e 7 de Julho de 1971. É permitida uma margem de faltas de cinco exemplares para cada mês desse período de publicação.

— A verificação dos «cabeçalhos» será efectuada na residência indicada pelo leitor no cupão-duplo de identificação, a partir do dia seguinte após a realização do sorteio, entre as 19 e as 21 horas sendo feito por um delegado do «Diário de Lisboa» e um representante da autoridade policial da localidade onde reside o leitor participante.

— No caso do participante não ter coleccionado o número suficiente de «cabeçalhos», o prémio será atribuído ao suplente apurado no mesmo sorteio desde que este possua o número de «cabeçalhos» determinado, sendo a verificação feita no dia imediato à do premiado. Para cada um dos prémios serão designados quatro suplentes.

— O leitor que não tiver tomado parte na primeira fase da iniciativa, pode inscrever-se nesta segunda fase até 30 de Junho de 1971, data em que será encerrada a recepção dos cupões-duplos de identificação.

(*) Por «cabeçalhos» entende-se apenas a parte da primeira página do Jornal de onde consta o titulo deste e a data da publicação.

ESTES SÃO OS CUPÕES QUE O LEITOR TERÁ DE ENVIAR UMA SÓ VEZ

LEITOR DO Diário de Lisboa

Nº _____ (a)

NOME _____

MORADA _____

LOCALIDADE _____

_____ TELEFONE (b) _____

PROFISSÃO (b) _____

(a) A preencher pelo jornal (b) Facultativo

LEITOR DO Diário de Lisboa

Nº _____ (a)

NOME _____

MORADA _____

LOCALIDADE _____

_____ TELEFONE (b) _____

PROFISSÃO (b) _____

(a) Tabacaria ou vendedor, onde compra o «Diário de Lisboa»

(a) A preencher pelo jornal (b) Facultativo

ATENÇÃO — O cupão-duplo apenas deve ser preenchido e enviado pelos leitores que não participaram na primeira fase da iniciativa. Os outros leitores que já tomaram parte na primeira estão, automàticamente, habilitados ao sorteio dos prémios da segunda fase.

O abandono do projecto SST equivale ao desemprego de 13 mil técnicos americanos

WASHINGTON — A decisão do Senado de não subvencionar a construção do avião supersónico americano constitui uma trágica notícia para o Estado de Washington, e poderá reduzir ao desemprego uns 13 000 indivíduos, através dos Estados Unidos. O efeito dessa decisão não se fará sentir, porém, na economia americana, cujo montante global é da ordem dos triliões de dólares.

Por FRANK PORTER

(Exclusivo «The Washington Post» — «D. L.»)

De facto, há quem seja de opinião que o proseguimento dos trabalhos com o SST levaria, por fim, à anulação de muitos mais empregos do que quantos foram criados com vista à sua construção.

Como é natural, a Boeing, que foi a empresa mais atingida pela decisão do Senado, discorda daquele argumento, alegando que se o SST chegasse à fase de ser construído em série, acabaria por criar 50.000 novos empregos.

As discussões económicas sobre aquele avião são tão complexas como os debates sobre o «bang» sónico, a poluição da atmosfera, o cancro da pele e a sua clientela de milionários.

Mas as consequências imediatas, no plano humano, são fáceis de compreender. «A verdade é que se o programa for definitivamente abandonado, ficarão sem trabalho 13.000 investigadores, engenheiros e técnicos americanos» declarou o senador Henry Jackson, do Estado de Washington, que acrescentou: «Aqueles indivíduos irão juntar-se aos 71 500 desempregados existentes na região de Seattle».

Alguns dirigentes da indústria aeronáutica, porém são de opinião que dos 13 000 indivíduos a trabalhar, actualmente, no SST nem todos se verão reduzidos ao desemprego. Os principais investigadores e engenheiros do programa SST serão, provàvelmente, absorvidos por outros projectos ou outras companhias. Mas como eles iriam substituir outras pessoas, o número total de desempregados manter-se-ia em 13.000.

Para além deste factor humano, os partidários do SST lamentam que se tenham despendido enormes somas com o projecto, sem se obterem resultados tangíveis.

Nestes dez anos, o Governo americano gastou qualquer coisa como 864 milhões de dólares, a indústria aeronáutica uns 217 milhões e as companhias aéreas 59 milhões — o que dá um total de mais de um bilião.

Subsiste, ainda, uma fraca esperança de se poder realizar o programa, sem o auxílio governamental. Nos meios relacionados com a indústria aeronáutica evocam-se três possibilidades: 1) os contactos alemães e japoneses indicam que os capitais particulares estrangeiros talvez estivessem dispostos a tomar conta do projecto; 2) os Bancos americanos estariam prontos a financiá-lo se o Governo desse o seu aval ao empréstimo; 3) um consórcio de companhias aéreas americanas poderia encarregar-se de construir o SST.

Seja como for, o Governo americano terá ainda de despender 120 milhões de dólares para se desembaraçar do programa, isto em indemnizações por quebra de contratos.

TELEBOLSA

A VIDA DA BOLSA DENTRO DO SEU BANCO!

O B. P. A. — que no ano passado criou dois serviços de imediata comunicação com a clientela: — o Serviço Automático de Recepção de Mensagens e o Serviço Permanente de Informação Financeira — lança agora um novo Serviço instalado na sua Sede Central em Lisboa: **a Telebolsa.**

Um circuito de televisão permite aos nossos clientes **acompanhar a Sessão da Bolsa**, tomando imediato conhecimento das cotações e dos valores a que vão sendo efectuadas as operações. Assim podem, exactamente como se estivessem na Bolsa, tomar uma decisão e dar uma ordem de compra ou de venda de títulos.

Por meio do mesmo sistema de televisão e para além das horas de expediente, o público poderá brevemente ver, em écrans virados para a rua, não só as últimas cotações da Bolsa mas mais ainda: informações sobre câmbios, divisas, mercado financeiro e monetário nacional e estrangeiro e outras notícias da última hora.

OS NOSSOS SERVIÇOS AO SEU SERVIÇO

BANCO PORTUGUÊS DO ATLÂNTICO

NOTA do dia

IMAGENS DIFERENTES

TANTO SE PEDE do Estado, tanto se reclama, tanto se sugere, ao mesmo tempo que tanto se lhe censura de em tudo meter o nariz, que bem pode perguntar-se qual é, afinal, o papel que verdadeiramente lhe compete. Simples polícia ou patrão e tutor? Promotor ou controlador? A última vez que tal debate se travou em Portugal foi nos anos que precederam o movimento militar de 1926, do qual, aliás, quer tal discussão, quer os interesses que estavam em jogo funcionaram sem dúvida como dete minante. As paixões e os interesses formaram e desenvolveram o ambiente que pretextou a intervenção cujo primeiro acto foi o de fechar o Parlamento.

A discussão travava-se em torno do que se chamava a questão dos tabacos, de cuja concessão expirava o prazo. Entendiam uns (o governo de então) que o Estado devia tomar em mãos a exploração respectiva, queriam outros que fosse feita nova concessão, estes com o argumento de ser o Estado tradicionalmente mau administrador, o outro lado com o argumento de que do negócio se tinha já experiência bastante para que o Estado lhe assumisse a responsabilidade e colhesse os benefícios. Era a «régie», que os opositores do Governo repudiavam, na aparência escandalizados, lançando em curso a invectiva de ser a «ameaça socialista».

Os tempos mudaram muito. Está claro que o Estado não tomou os tabacos e os tornou a pôr em regime de concessão, como também decidiu entregar à empresa ferroviária constituída aqueles troços que entretanto tinha em regime de administração directa. Por sinal que, se o Estado passava por mau gerente, acontece que uma das linhas por ele abandonadas, é hoje do pior que há no País em matéria de comboios. Que o digam Alentejo e Algarve para sabermos. Mas depois disso, o que se tem visto é o Estado, que se declarou obstinadamente anti-socialista, aparecer a tomar posições em numerosos ramos tradicionalmente confiados à actividade privada.

E aqui observa-se um movimento curioso, a que não queremos chamar contraditório porque natu almente o consideram complementar. Com efeito, ao mesmo tempo que ele, Estado, põe dinheiro e gente sua em numerosas empresas, que assim ficam em parte sujeitas ao sector público, o mesmo Estado larga de mão serviços que nele são tradicionais, fomentando em troca a constituição de empresas que entram no giro comercial. O conceito das empresas de economia mista tem sido abundantemente experimentado, com exemplos que estão à vista e toda a gente conhece. Sobre a sua lógica e a sua razão de ser o tempo e a experiência dirão a palavra que neste momento a todos nos falta.

A questão foi levantada, agora e em França, pelo jornalista Servan-Schreiber, um europeu americanizado, que desde há alguns anos se devota à campanha de trazer para o velho continente os métodos do novo mundo. Diz ele: «Depois da última revolução na indústria e na tecnologia, os negócios podem andar por si. O Estado não deveria ter mais do que a missão de equipar o país para os promotores da indústria, isto é, construir estradas, hospitais, escolas, telefones e, por assim dizer, tudo que são as infra-estruturas». Não parece fácil aceitar assim de repente um tal conceito, que não se vê seja estabelecido ao correr do pêlo. Mas ilustra as dúvidas em que é fértil o nosso tempo.

Tudo aparece aqui ligado, o trabalho, o lucro, a experiência, o investimento, a remuneração ao capital, a remuneração ao trabalho (em que percentagens, uma e outra?), a capacidade de todos quantos accionam a empresa, a actualização permanente dos quadros técnicos e administrativos, a actualização constante dos equipamentos. Vê-se, por este panorama exemplificativo, como é difícil estabelecer a fronteira entre o que é geral e o que é particular. A verdade é que a todos nos parece cada vez mais todas estas coisas baterem à porta de todos o bastante para que o Estado não feche os olhos e cruze os braços. O retrato do mundo não o permite.

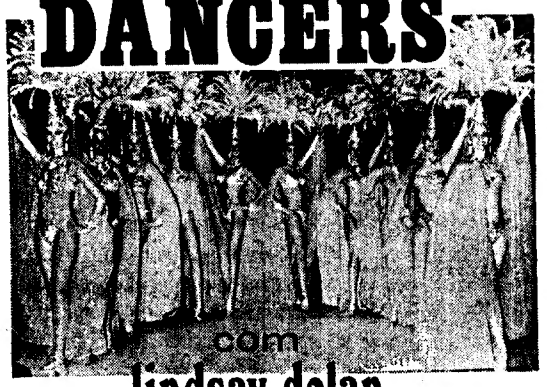
novo casino estoril * novo casino estoril * novo casino estoril * novo casino estoril * novo casino estoril * novo casino estoril * novo casino estoril * novo casino estoril * novo casino estoril * novo casino estoril * novo casino estoril * novo casino estoril

SALA DE JOGOS
TODOS OS DIAS DAS 15 AS 3 HORAS
"SLOT MACHINES"
ACESSO LIVRE MAIORES DE 21 ANOS

VIRGINIA VEE
VEDETA NORTE-AMERICANA DA CANÇÃO

MARIA VALEJO ⚜ GERD MARON
ILUSÃO E FANTASIA

BENTYBER DANCERS



com
lindsay dolan

«OS FLIERS» ● «OS MODS»
FERRER TRINDADE e sua orquestra

IVORY WILDE
SÓ NO WONDER BAR

NO GRANDE SALÃO RESTAURANTE ÀS 23,30 H. maiores de 17 anos
NO WONDER BAR À 1,0H. maiores de 21 anos
TELEFONE 26 45 21

«O Cúmplice» no Teatro da Estufa Fria

Continua em cena, até ao fim desta semana, no Teatro da Estufa Fria, a comédia-dramática «O Cumplice», de Joaquim Paço d'Arcos.

Foi esta a terceira peça de Joaquim Paço d'Arcos que Augusto de Figueiredo levou á cena no seu pequeno teatro, embora seja a mais antiga na dramaturgia do autor. Espelho duma época passada, «O Cumplice» resistiu ao tempo, como prova o interesse despertado pela sua representação, em que sobressaiem Assis Pacheco, Adelina Campos, Beatriz de Almeida, Andrade e Silva, Joaquim Miranda e todo o elenco da Companhia.

MARIA VITÓRIA
M/ 17 ANOS

● HOJE, ÀS 20.45 E 23 HORAS
● GIUSEPPE BASTOS E VASCO MORGADO, APRESENTAM A COLOSSAL REVISTA
● CALA-TE, BOCA!...
● TRIUNFO DE UM GRANDE ELENCO COM:
● JOSÉ VIANA
● BARROSO LOPES ● DORA LEAL
● ÂNGELA RIBEIRO ● JÚLIA BABO
JOSÉ DE CARVALHO ● CARLOS MIGUEL
A CANTORA LÍRICA
● SUZETTE DINIZ
MARIANO FRANCO ● DINA MARIA
TÂNIA MOTA ● LIA SENA ● CLÁUDIA MARTINS
No «compère»:
● OCTÁVIO DE MATOS
E UM GRANDE BALLET INTERNACIONAL
● UMA REVISTA DE ANÍBAL NAZARÉ E JOSÉ VIANA, COM MÚSICA DE JOÃO NOBRE E CARLOS DIAS

BARROSO LOPES em «Lucas»

TRINDADE
F. N. A. T.
Apresenta
HOJE, às 21,15 — 1.ª Récita
(Maiores de 12 anos)
ORFEO
de GLUCK
Maestro Director: SERGIO MAGNANI
Encenador: JEAN-LOUIS CAUSSOU
Elenco
ISABEL MALLAGUERRA, ELSA SAQUE, SARA ROSA
ORQUESTRA DE ÓPERA DA EMISSORA NACIONAL
Elementos do GRUPO DE BAILADOS VERDE GAIO
CORO DO TEATRO NACIONAL DE S. CARLOS
6.ª feira, 7 — 2.ª Récita do «ORFEO»

Teatro TELEF. 717017 HOJE E TODAS AS NOITES ÀS 21,45 H.
Maria Matos
(M/ 17 anos)
IGREJAS CAEIRO
APRESENTA
A OUSADA COMÉDIA DRAMÁTICA DE INTENSA VIBRAÇÃO
Jogos de Sociedade
de J. J. ALONSO MILLAN
Os jovens dos 17 aos 24 anos têm 50% de desconto

CML—Estufa Fria
Hoje às 21,30 h.
O CÚMPLICE
De Joaquim Paço d'Arcos
Pela COMPANHIA DE TEATRO POPULAR
Bilhetes á venda na P. Restauradores, das 18 ás 20 e na E. Fria depois das 21 h.
(M/ 7 anos)

LIVRARIA PORTUGAL

A gerência e seus colaboradores participam aos seus clientes e amigos QUE TODOS OS SEUS SERVIÇOS SE ENCONTRAM ENCERRADOS AMANHÃ, 6 DE MAIO, em continuação das comemorações do 30.º ANIVERSÁRIO da Livraria Portugal, que abriu ao público em 1941, precisamente em 5 de Maio.

Continuando o pensamento que sempre a norteou, o de promover a elevação cultural dos colaboradores, organiza uma VISITA DE ESTUDO À FÁBRICA-ESCOLA IRMÃOS STEPHENS, na Marinha Grande, seguida do almoço comemorativo do aniversário em S. Pedro de Muel, findo o qual se seguirá outra visita, à CASA-MUSEU AFONSO LOPES VIEIRA, por amável deferência do **Sr. Presidente da C. M. da Marinha Grande.**

Pedindo desculpa pelo transtorno que possa causar aos seus prezados clientes e amigos, aproveita para os convidar a assistir à **palestra que se realiza hoje, pelas 19 horas**, no salão do 1.º andar, pelo nosso colaborador e amigo, o ilustre Filólogo DR. JOSÉ PEDRO MACHADO, palestra que tem por tema «**Por Terras de Indústria e de Poesia**».

EÇA VEM AÍ!
LISBOA EM PÊLO!
A CAPITAL de EÇA DE QUEIROZ
adaptação de ARTUR RAMOS e ARTUR PORTELA-FILHO
direcção plástica de JOÃO ABEL MANTA
GAT GRUPO DE ACÇÃO TEATRAL
TEATRO VILLARET
ADULTOS

PIANOLA
AUTO - RÁDIO DE TECNICA AVANÇADA
Representantes exclusivos para Portugal
STAND ASLA—PORTO

A SURDEZ

A audição é recuperável, com um aparelho auditivo adequado. Se não ouve bem consulte sem compromisso MICROSOM casa especializada.

LISBOA: Av. Almirante Reis, 75-1.º-E
PORTO: Praça da Batalha, 8

NO CENTRO DE CASCAIS

— TERRENOS C/ ANTE-PROJECTOS APROVADOS PARA PRÉDIO DE RENDIMENTO, NO CENTRO DE CASCAIS.
PARA PEQUENOS PRÉDIOS
PARA GRANDES BLOCOS DE HABITAÇÃO E COMÉRCIO

Proprietário: J. Baraona
AV.ª VALBOM, 28 - 1.º
TELEFS.: 28 23 45 - 28 23 88 — CASCAIS

No próximo mês de Outubro o Rancho Típico do Calvário, contratando em exclusivo pela Torralta, vai aos Estados Unidos e Canadá efectuar exibições que estão a ser programadas pelos empresários Francisco Penha, Amadeu Vaz e Artur Pereira

TAUROMAQUIA

Êxito de José Lupi em Villacarrillo

VILLACARRILLO, 5—(A. N. I.) — O cavaleiro José Samuel Lupi obteve grande triunfo (orelhas e rabo no quarto da tarde e os mesmos troféus no sexto, que lidou a duo com Álvaro Domecq) na corrida de rojões realizada em Villacarrillo. O gado de Rafael Peralta contribuiu para o êxito da corrida, já que investia bem os cavalos.

Álvaro Domecq, no terceiro, cortou duas orelhas

Completaram o cartaz os irmãos Peralta: Ángel cortou orelhas e rabo no primeiro, Rafael duas orelhas no segundo. A duo, no quinto, cortaram duas orelhas.

«El Puno» colhido por uma bezerra

SEVILHA, 5. — (A. N. I.) — O «espada» colombiano Jaime González «El Puno», que tem escapado aos touros, foi colhido por uma bezerra nos treinos a que procedia na quinta de Joaquin Morube, nos arredores de Sevilha, e encontra-se internado na clínica «Virgen de los Reyes».

Sofreu uma cornada de 11 centímetros na coxa direita. O prognóstico do dr. Ramón Villa é reservado.

Não deve actuar no sábado, em Jerez de la Frontera, nem no dia 9, em Málaga.

Concerto no Mercado

A Orquestra Clássica IMAVE dá um concerto, integrado no Mercado da Primavera, no dia 11, ás 21 e 30, na Galeria Nacional de Arte Moderna, em Belém. Dirigirá a orquestra o maestro José Atalaya.

Os portugueses do tango

Portugueses a interpretar tangos é uma ideia posta em prática pela etiqueta Orfeu. O disco, um L. P., inclui gravações de Rui Calafate («Silêncio», «Evocación», «Tomo y obligo» e «Yira, yira»), paladinos do Tango («Esta noche me emborracho», «Mi Buenos Aires querido» e «Dónde estás, corazón») e Maria Alice Ferreira («Naque'e dia», «Nem tudo são rosas», «Um sorriso á despedida» e «Não penses tão pouco»).

VIDA MUSICAL

«Orfeu» (de Gluck) no Trindade

Com a ópera «Orfeu», de Gluck, começa esta noite (21 e 15) a temporada lírica popular do Trindade. Protagonista: o meio-soprano Isabel Malaguerra, acompanhada por Elsa Saque e Sara Rosa.

O espectáculo é dirigido pelo maestro Sérgio Magnani e tem encenação de Jean-Louis Caussou. A parte de bailado foi confiada a elementos do Grupo Verde Gaio. Maquetas de Hugo Casero e cenários de José Manuel.

Como habitualmente colaboram a Orquestra de Ópera da E. N. e o Coro de S. Carlos, este sob a direcção de Pellegrini e Pasquali.

Concerto no Jardim da Estrela

Está marcado para amanhã, á tarde (18 e 30), mais um concerto publico de iniciativa municipal. É no Jardim da Estrela, com actuação da banda do R. I. 1.

Lucia Soveral no Auditório Dois

O segundo concerto programado para o ciclo de «Jovens Intérpretes», promovido pela Fundação Gulbenkian, realiza-se hoje, ás 18 e 30, no Auditório Dois daquela instituição.

Foi convidada para esta manifestação artística a pianista Lucia Soveral, ex-bolseira da Fundação e ex-aluna do curso especial para pianistas orientado pelo prof. Konrad Richter.

No programa estão incluídas obras de Scarlati, Carlos Seixas, Beethoven, Bramhs e Debussy.

Concerto em Albarraque

A orquestra de camara da Fundação Calouste Gulbenkian dá um concerto depois de amanhã, no Centro Cultural D. Manuel de Mello, nas instalações de Albarraque. O espectáculo começa ás 21 e 30, com o seguinte programa: Fr António de Almeida — Abertura «Il Trionfo d'Amore»; Mendelssohn — Concerto para violino e orquestra, em mi menor; Schubert — Hoffman Zarate. A entrada é livre

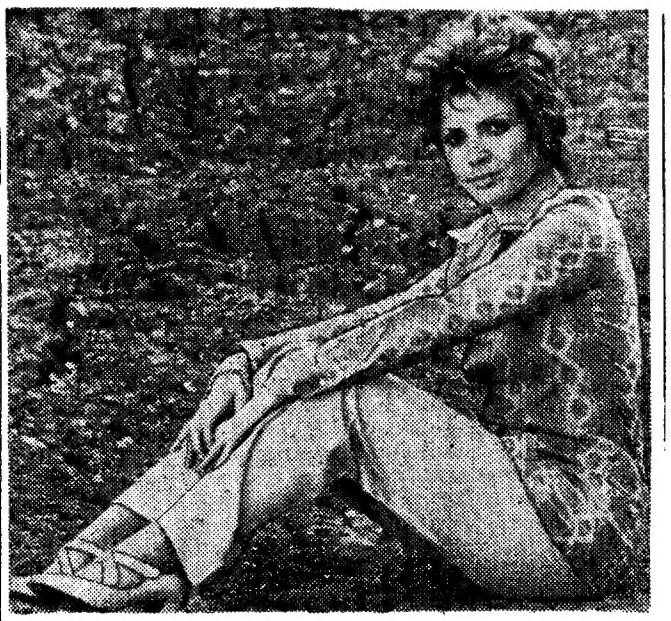
«Cinematografias quase desconhecidas»

O ABC Cineclube de Lisboa vai apresentar este mês um novo ciclo: «Cinematografias quase desconhecidas». Sessões, como habitualmente, no cinema Lys, ás 18 e 30, para apresentação dos seguintes filmes:

— dia 14: «Contos suecos», de Tage Danielsson;

— dia 21: «Plácido», de L. C. Berlanga;

— e dia 28: «Kwaidan» de M. Kobayashi.



SÉVERINE VEM A PORTUGAL — A vencedora do ultimo Eurofestival da Canção, Séverine, é esperada em Lisboa no próximo dia 14. Estão previstas duas actuações da criadora de «Um banco, uma árvore, uma rua», nesse dia e no seguinte

NO NOVO

Teatro Academia

Telef. 63 06 37

Só até ao dia 16

HOJE, às 21.45 h.

o santo da porca

de **Ariano Suassuna**

(M. 12 anos)

Amanhã: Descanso da C.ª

UM GRUPO DE TEATRO ALEMÃO

Vai ser constituído um grupo de teatro de língua alemã (no âmbito do Instituto Alemão) sob a orientação do dr. Dieter Kremer, da Faculdade de Letras de Lisboa.

Uma peça de abertura foi já escolhida: «*A conquista da princesa Turandot*», de Wolfgang Hildesheimer. Na próxima segunda-feira, ás 18 e 30, são distribuídos os onze papéis e bem assim os lugares de figurantes e colaboradores técnicos.

CURTA-METRAGEM DE VILARDEBÓ PARA CANNES

CANNES, 5 — (A. N. I.) — A curta-metragem «Le coeur renversé», de Maurice Tryland, foi aceite para representar a França no Festival de Cannes. Outros filmes propostos: «La fin du jeu», de Renaud Walter, e «La statuette», do português Carlos Vilardebó.

Quanto a longas-metragens, foram propostas «Le souffle au couer», de Louis Malle, «Le bateau sur l'herbe», de Gérard Brach, e «Biribi», de Daniel Moosmann.

NOVO FILME DE TRUFFAUT

PARIS, 5 — (A. N. I.) — Inspirado no carácter das escritoras irmãs Bronte, François Truffaut está a realizar «As duas inglesas e o continente», que trata o tema de duas irmãs apaixonadas pelo mesmo rapaz. Este é Jean-Pierre Léaud, sendo os papéis femininos desempenhados por Kika Markham e Stacey Tendeter.

MINISTÉRIO DAS OBRAS PÚBLICAS

DIRECÇÃO-GERAL DOS SERVIÇOS HIDRÁULICOS

Direcção dos Serviços de Aproveitamentos Hidráulicos

DIVISÃO DE OBRAS

CONCURSO PÚBLICO PARA ARREMATAÇÃO DA EMPREITADA DE CONSTRUÇÃO DE UMA PASSAGEM SUBMERSÍVEL NO RIO PONSUL NA ZONA DA OBRA DE REGA DA CAMPINA DA IDANHA

Anuncia-se que até ao dia 1 de Junho de 1971 se encontra aberto concurso público para arrematação da empreitada acima referida.

O acto público do concurso realizar-se-á pelas 15 horas do dia seguinte ao anteriormente indicado, na Direcção-Geral dos Serviços Hidráulicos, situada em Lisboa, na Rua de S. Mamede (ao Caldas) n.º 23.

— DEPÓSITO PROVISÓRIO: 8500$00

— Alvarás exigidos aos concorrentes.

II categoria ou sua 4.ª subcategoria, ou III categoria ou sua 2.ª subcategoria, ou ainda IV categoria ou sua 1.ª subcategoria, e classe ou subclasse correspondente ao valor da proposta.

O projecto, o caderno de encargos e o programa de concurso poderão ser examinados na Divisão de Obras da Direcção dos Serviços de Aproveitamentos Hidráulicos, situada em Lisboa, na Rua de S. Mamede (ao Caldas) n.º 23, em todos os dias úteis e nas horas de expediente.

Lisboa, em 30 de Abril de 1971.

O ENGENHEIRO
DIRECTOR-GERAL

a) *Armando da Palma Carlos*

MINISTÉRIO DA SAÚDE E ASSISTÊNCIA

HOSPITAL DE SANTA MARIA

FORNECIMENTO E MONTAGEM DE UM GERADOR DE VAPOR

Conc. Público n.º 13/71-IE

As respectivas condições encontram-se patentes todos os dias úteis das 9 ás 12 e das 14 às 17 horas, excepto aos sábados das 9 às 12,30 horas, no Serviço de Instalações e Equipamentos.

A abertura das propostas terá lugar no dia e hora indicada no Caderno de Encargos.

Lisboa, 3 de Maio de 1971.

Pel'O DIRECTOR

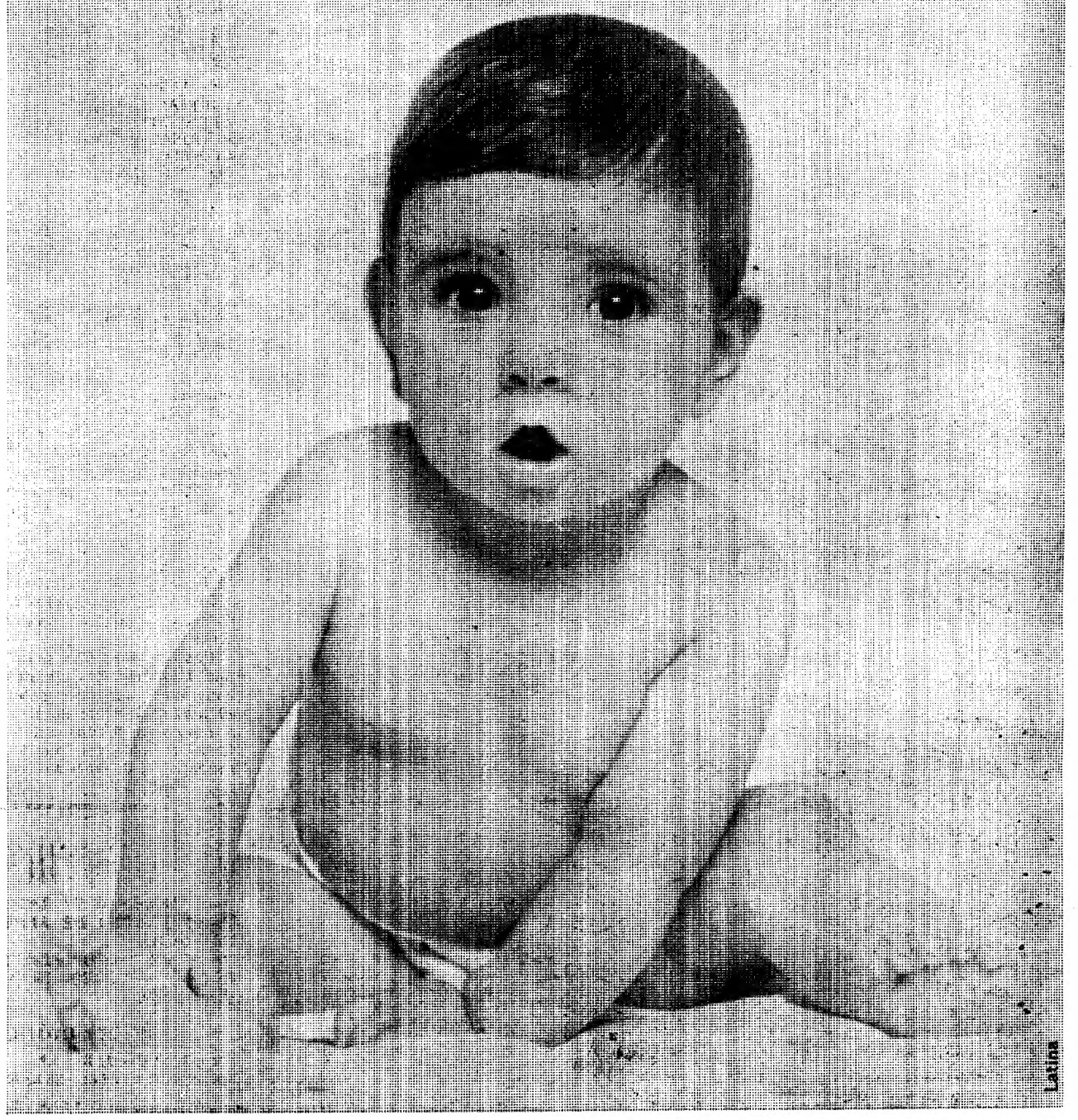
(a) — **Jorge Sergeno d'Almeida Ribeiro**

Dentro de um ano já anda

(que fará dentro de cinco?)

O futuro espera-o.
Os pais já o vêem com os livros debaixo do braço.
Ele, a família, os haveres, estão em segurança.
Estão no Seguro.
Em Seguros, prever é uma questão de princípio.
Trata-se de criar bases no presente para assegurar o futuro.
Pense no futuro dos seus. Pense em Seguros.
Consulte as Companhias de Seguros.
O homem faz Seguros, os Seguros apoiam-no.

Mais seguro mais futuro



Latina

Inaugurado o serviço de telebolsa no Banco Português do Atlântico

PORTO, 5 — Na sede social do Banco Português do Atlântico, entrou em funcionamento um serviço de Telebolsa, acontecimento único no nosso País e de grande repercussão no Norte, já que propicia através de um circuito de Televisão, aos detentores de papeis de crédito, acompanhar as sessões diárias da Bolsa de Lisboa permitindo-lhes, assim, a ordenação imediata de compra ou venda de títulos.

O novo sistema foi instalado na secção de títulos e funciona mesmo fora das horas de expediente, em «écran» exterior através do qual o publico pode tomar conhecimento das ultimas cotações da Bolsa, dos câmbios e divisas, bem como das flutuações no mercado financeiro e monetário, á escala nacional e internacional.

No momento da entrada em funcionamento do novo serviço foi promovida uma recepção aos representantes da Imprensa á qual esteve presente o sr. eng.º João Meireles, presidente do conselho de administração do B. P. A., o dr. Correia de Matos, srs. Emílio Monteiro, Eduardo Silva e Alberto Sérgio, chefe de gabinete da Imprensa daquele estabelecimento de crédito.

O II CONGRESSO DOS PNEUS KLEBER

Num restaurante da capital realizou-se ontem um almoço que assinalou o encerramento do II Congresso dos Pneus Kléber. Presidiu o conde de La Villésbrunne que aproveitou a oportunidade para proferir algumas palavras salientando a evolução da Kléber nos sectores técnicos e comerciais.

Durante a reunião de agentes e delegados de «A Mundial»

Agentes e delegados de «A Mundial» reuniram-se no Estoril

Reuniram-se no Estoril, agentes e delegados da Companhia de Seguros «A Mundial», da área de Lisboa.

Nessa reunião foi divulgado pelos drs. António Paixão, director comercial; A. Pedrosa Ribeiro, director técnico e sr. C. Morais dos Santos, chefe do Centro de Formação e Planeamento Comercial, o novo seguro de vida — «Seguro Base Valorizável.»

Esta modalidade de seguro despertou grande interesse entre os presentes, dado que, como foi expresso pelos oradores, as inéditas características deste seguro servem, da melhor maneira, os interesses socio-económicos do mercado.

O seguro de vida, com valorização progressiva do capital seguro, é já vulgar na Holanda, Inglaterra e Estados Unidos; da experiência da industria seguradora nesses países colheram os técnicos de «A Mundial» elementos para o nosso País apresentarem, agora, o «Seguro Base Valorizável».

A reunião terminou com um jantar num hotel do Estoril.

A LEI DE IMPRENSA DISCUTIDA POR DEPUTADOS E JORNALISTAS

O Centro Nacional de Cultura, a cuja direcção preside este ano Nuno Teotónio Pereira e que acaba de organizar uma série de cinco colóquios sobre a «Reforma do Ensino», anuncia para amanhã outra iniciativa do maior interesse.

Três deputados — Miller Guerra, Pinto Balsemão e Sá Carneiro — discutem com três jornalistas — Adelino Cardoso, José Carlos Vasconcelos e Silva Costa — os projectos da Lei de Imprensa que irão ser debatidos na Assembleia Nacional, na sessão extraordinária para o efeito convocada. Dada a qualificação das presenças nesta reunião, a sessão do Centro Nacional de Cultura — renovado em pessoas e em acção — está a despertar o maior interesse.

A entrada é livre, efectuando-se a reunião ás 21 e 30, na Rua António Maria Cardoso, 68, 1.º

a propósito de pontualidade e extravagância... já reparou nos seus atacadores?...

MARCA TP 14.71

...isto é uma forma de chamar a sua atenção!

Um homem — seja ou não um homem de negócios — mede-se do pés à cabeça!
Para alcançar a oportunidade de um bom negócio... não se esqueça de si próprio! Mantenha-se seguro de si, apesar da sua pressa...
Confie em nós. Acerta pela nossa, a sua hora.

Diàriamente a TAP oferece-lhe voos para a AMÉRICA — New York às 4.as feiras e sábados para Boston.
Concedendo tarifas especiais para os homens de negócio, a TAP proporciona-lhe ainda um serviço de bordo, extremamente eficiente, pleno de atenções de que nos orgulhamos... e do qual até gostamos que nos falem...

TAP
TRANSPORTES AÉREOS PORTUGUESES

Consulte o seu Agente de viagens... e deixe a viagem a nosso cuidado.

AMÉRICA AMÉRICA

Necrologia

FALECIMENTOS

Eng.º Manuel Amaro Vieira

Faleceu subitamente em Berna, Suíça, onde se encontrava em missão oficial, o sr. eng.º Manuel Amaro Vieira, director dos Serviços Radioeléctricos dos C. T. T., de 61 anos, natural de Muje, casado com a sr.ª D. Dora Alcantara Almeida Vieira, pai da sr.ª D. Maria Manuela Almeida Vieira Andrade Rocha, casada com o sr. eng.º João Andrade Rocha. O corpo encontrar-se-á, a partir das 18 horas de hoje, na igreja de S. João de Deus, onde amanhã, ás 9 horas, será celebrada missa de corpo presente, seguindo-se o funeral para jazigo de família no cemitério do Alto de S. João.

D. Maria da Conceição Nunes Rodrigues

Faleceu a sr.ª D. Maria da Conceição Nunes Rodrigues, de 74 anos, natural da Praia do Ribatejo, viuva, mãe da sr.ª dr.ª D. Maria Helena Nunes Rodrigues Costa e Sousa.

O funeral, a cargo da Agência Magno, realiza-se amanhã, ás 14 e 30, saindo da igreja de S. João de Deus, capela F, para o cemitério da terra da sua naturalidade.

João António Duarte Faveiro

Faleceu em Ansião o sr. João António Duarte Faveiro, de 92 anos, viuvo, pai do sr. dr. Vítor António Duarte Faveiro, director-geral das Contribuições e Impostos.

O funeral realiza-se amanhã, ás 18 horas, naquela vila.

Capitão Rogério Correia Ferreira

PORTO, 5. — Faleceu na sua residência, á Rua da Alegria, 967, 1.º, e foi a enterrar com grande acompanhamento, o capitão Rogério Correia Ferreira, de 77 anos, que nascera na freguesia do Bonfim e teve uma carreira militar de relevo.

Fez parte do corpo expedicionário a França na Primeira Guerra Mundial e tinha diversas condecorações nacionais e estrangeiras, entre outras, cavaleiro da Torre e Espada, duas cruzes de guerra, Ordem de Cristo e Legião de Honra.

Comandou no Porto, o 4.º Batalhão da G. N. R., foi governador civil substituto do distrito do Porto em 1931-32, e, mais tarde, director da Carreira de Tiro de Espinho.

Foi ainda, governador civil do distrito de Faro, de 1935 a 1936 e de Viana do Castelo, de 1936 a 1941.

Prof. Humberto Augusto de Almeida

PORTO, 5. — Faleceu nesta cidade e foi a enterrar esta tarde no cemitério de Paranhos, o professor Humberto Augusto de Almeida, de 75 anos, natural de Bragança e que há muitos anos leccionava no Porto.

Era casado com a sr.ª D. Maria José Neves de Almeida, pai da sr.ª D. Maria de Lurdes Cruz de Almeida Betencourt Rodrigues, casada com o general José Manuel Betencourt Rodrigues e irmão do dr. Leopoldino Augusto de Almeida, inspector superior do Ensino Técnico.

SUFRÁGIOS

D. Adelina Hidalgo Cambra de Almeida

Sua família participa que amanhã, dia 6, pelas 12,45 horas, na Igreja de S. João de Deus, manda celebrar missa de 7.º dia, rogando a Deus pelo seu eterno descanso.

COLÉGIO
TOMAR
Prefeitura 71-72

Habilitações mínimas: frequência 2.º ciclo.
Idade: 25 a 45 anos
Vencimento mensal, 12 meses, a combinar.
Resposta com todas as indicações de Curriculum.

CANAL DA CRÍTICA

POR MÁRIO CASTRIM

APOIO INDISPENSÁVEL: O DAS REALIDADES VIVIDAS. SEM ISSO...

Ontem, ás 10 horas da noite, realizou-se a segunda mesa-redonda consagrada aos temas da política internacional. O tema desta vez foram as relações entre o Leste e o Ocidente. Moderador, o deputado Manuel José Homem de Melo. Participantes: Câmara Pina, general; André Gonçalves Pereira, professor de Direito; José Manuel de Melo, grande industrial e Nelson Reis, advogado e representante ali, (sem contudo, mostrar as credenciais) da «maioria silenciosa», conforme sugeriu Homem de Melo.

Este declarou que o animava o propósito de fazer o melhor. E que seria bom evitar *«a monotonia própria do sincronismo de opiniões»*. Optava, pois pelo diálogo em detrimento da dissertação. Na sua frente, a ampulheta, cheia para uma hora, vigiava.

A palavra coube inicialmente a André Gonçalves Pereira, funcionário português na O. N. U. que traçou, um panorama das relações Leste-Oeste desde o fim da última guerra. Definiu coexistência como a não confroptação directa entre as grandes potências. Referiu que os problemas da luta de classes estão mais ou menos resolvidos no Ocidente e que as soluções do marxismo estão ultrapassadas. Referiu-se seguidamente ao ponto de vista segundo o qual a segurança do Ocidente não é possível sem o compromisso americano de defesa.

Nelson Reis, no princípio da sua intervenção afirmou: *«Não vejo Cristo e Marx andar de mãos dadas»*. Mas, na sua opinião, tanto a Leste como a Oeste, há anseios comuns: *Saúde, assistência, educação, justiça, liberdade...* Afirmou, sem contudo basear a informação, que cada vez mais *«os povos pedem aos governos que governem bem, e façam menos política»*. Igualmente nos deixou na ignorância do que seja isso de governar sem fazer política.

Talvez não o soubesse fazer. Ou talvez não tivesse tempo. A ampulheta implacável impunha que se fizesse a agulha a favor de José aMnuel de Melo que disse não acreditar na solidez do mundo comunista: na sua opinião, o vasto território russo é uma tentação permanente para uma China superlotada e com um solo exploradíssimo durante milénios. Mostrou-se confiante na superioridade do processo ocidental, que consiste numa *«aparente anarquia de planeamento»*, sobre o monolitismo do planeamento económico. Tudo sintetizou numa fórmula lacónica. Assim:

Credo novo — o processo ocidental.
Credo velho — o processo comunista.

Como o novo vence o velho, o Ocidente vencerá.

Ninguém duvida que as relações entre o mundo capitalista e o mundo socialista são problemas difíceis da nossa época das quais pode depender a própria sobrevivência da espécie humana. Para Marx, evidentemente, esta situação não se apresentava.

A discussão de todos estes assuntos deveria ser o mais ampla, o mais alargada possível, sem o que ela perderá o seu carácter de discussão.

Por outro lado abusou-se das generalidades. Quer-me parecer que a troca de impressões entre quatro indivíduos situados em Portugal sobre as relações entre a Rússia e a América não irá resolver nada. Nixon de nada tomará conhecimento e Brezner não perderá o sono. Teria sido mais útil a discussão de problemas concretos.

Rádio

EMISSORA — Programa **Metropolitano** — As 6: Noticiário. 6 e 30: Programa da Juventude: 7 e 30: Música portuguesa; 8 e 5: Ao encontro da melodia 8 e 30: Meridiano, programa organizado pelo Círculo de Estudos da Procuradoria dos Estudantes Ultramarinos; 8 e 50: Melodias de cinema; 9 e 5: O mundo em música; 20: Diário sonoro; 20 e 20: Intervalo 20 e 30: 7.º episódio do folhetim «Pero do Covinhã — o viajante enfeitiçado»; 20 e 50: O acordeonista: José António 7: Momento 7': 2' e 20: Ritmos em contraste 2' e 40: Programa pela Orquestra Ligeira Portuguesa do Emissora Nacional; 22: Língua portuguesa, pelo dr. Mário Castelerio; 22 e 0: O grupo coral «Os Ceifeiros de Cuba»; 22 e 30: Música de filmes: 23 e 5: Girândola 24: Fecho.

2.º Programa metropolitano— Às 6: Concerto pela Orquestra Promenade sob a direcção de Leo Driehuys (gravações cedidas pela N O S, Radiodifusão Holandesa): 6 e 40: Serenata n.º 2 em dó menor KV 388 (Mozart), pelo octeto «Everest Woodwind», dirigido por Newell Jenkins, 7 e 5: Teatro de Todos os Tempos, pelo dr. Eurico Lisboa (Filho): 7 e 35: Concerto n.º 2, em m maior para cravo e orquestra (Bach) pela Orquestra Collegium Musicum de Paris, sob a direcção de Roland Douatte com o cravista Ruggero Gerlin 8 e 30 Música do séc XX: 9: Semanário musical: 20. Diário sonoro: 20 e 20: O pianista Amalde Estrela — Valsas (Francisco Mignone); 20 e 30: — A ópera «Cardillac» de Hindemith comentada por Maria Helena de Freitas: 22 e 28: Concerto n 23. em Lá maior K 488 para piano e orquestra (Mozart) pela Orquestra de Câmara Inglesa, dirigida por Daniel Barenboim: 23: A voz do Ocidente; e 5: Fecho.

Programa Estereofónico — MF 2 — Às 20 e 30: Arranjos de melodias sinfónicas tocados em piano por pietro dero; 20 e 50: Conçonetas: e 20: Orquestros: 2 e 50: Música portuguesa; 22 e 0 Instrumentistas; 22 e 30 — Conjuntos ligeiros modernos: 23. Os grandes solistas — os harpistas Annie Challon e Nicanor Zabaleta; 23 e 30: Música de Bailado: 0 e 30. Canções pelo contralto Maureen Forrester, Meio-Soprano. Christa Ludwig e o tenor Richard verreau Canções de: Haende, Purcell, Brahms e Fauré: Fecho.

RÁDIO CLUBE — 390,3 m 1034 kc/s — Às 6 e 04: Programa C D C; 8: Depois do chá: 8 e 30. Lisboa á tarde: 9 e 5: Contraponto; 9 e 30: Rádio-Jornal: 20 e 07: Festival: 20 e 30: Semana 7: 20 e 45: Dedilhando ou Música é vida 2 e 3: Vozes famosas: 2 e 5: O desporto no mundo: 22 e 3: Impacto: 22 e 30: Quando o telefone toca: 23 e 5: Grande roda: 0 e 2: «P B X»: 2: A noite é nossa, 6 e 2: Diário rural; 7 e 3: Talismã

Modulação de freauência — 97,4 mc/s — Às 6 e 4: Programa CDC: 7 e 57: O nosso programa: 9 e 4: Em órbita: 2' e 2: Boa noite em FM: 22 e 2: Programa á Gô-Gô e 2: Em órbita-dois: e 2: Banda Sonora, 2: Persoectiva, 3 e 2, Fecho

Emissor de Miramar — 383,6 m — 782 kc/s — Às 6 e 4: Programa C D C, 8: Depois do chá: 8 e 30: Eia e o seu Mundo 8 e 45 Matinée teatral. 9 e 3: Miscelânea; 9 e 20: Philips; 9 e 35 Estúdio 64; 20 e 0: Norte dia a dia; 2' e 5: Só-rádio; 2' e 40: Vozes do Brasil; 21 e 45: O anauto da verdade; 22 e 3: O santo; 22 e 15: Mensagens bíblicas; 22 e 30: Tirocínio: 23 e 04: Clube da juventude

Rádio Renascença — 233,2 m — 1286 kc/s — Às 6 Radiorama; 8 e 05: Acerte connosco; 8 e 30 Terço e bênção da basílica dos Mártures: 9 e 5: Diálogo com os que sofrem: 9 e 30: Página um: 20 e 55: Meditando: 21. Musica do Brasil; 2' e 45: Livros e leituras; 22: Quando o telefone toca: 22 e 30: Noite e ritmo, 22 e 45: Musico variado: 23: A 23.ª hora

Estação do Porto — 256,6 m 1169 kc/s — Às 6: Radiorama; 8: Vozes europeias: 8 e 30: Terço da basílica dos Mártires, em Lisboa; 9 e 05: Diálogo com os que sofrem: 9 e 30: Página um; 20 e 55: Meditando: 21: Música brasileira: 2' e 45: Livros e leituras: 22: Auditório; 23: A 23.ª hora

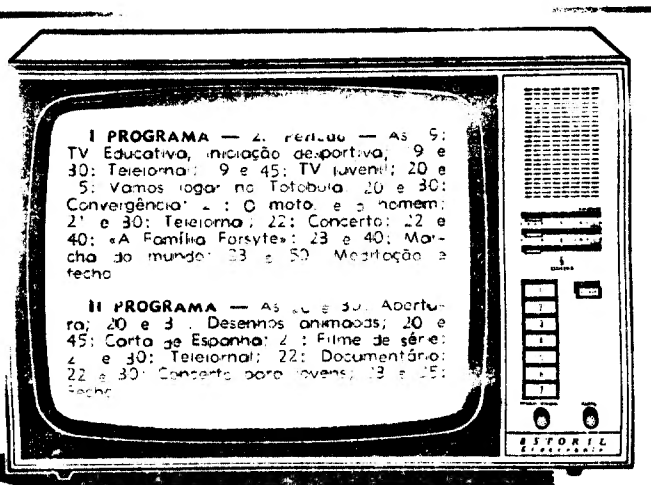
EMISSORES ASSOCIADOS DE LISBOA — Onda média — 88 m — 594 kc/s — 94,4 mc/s — **Rádio Peninsular** — Das 7 ás 8 e das 22 ás 2; **Rádio Graca** — Das 8 ás 1 e das 7 ás 22; **Clube Radiofónico de Portugal** — Das 4 e 30 ás 7; **Rádio Voz de Lisboa** — Das 1 ás 4 e 30

AUTO-INDUSTRIAL
VAUXHALL

MOBILIAS
Normais e de estilo
■ COLCHÕES Molaflex ■
NOVO SISTEMA DE PAGAMENTO
VISITE e CONSULTE: ESTABELECIMENTOS Cancela
ALGÉS - Av. Combatentes da Grande Guerra, 85-B
ALMADA - R. Bernado Francisco da Costa, 22
MONTIJO - R. José Joaquim Marques, 106
LISBOA - Calçada do Combro, 21-23

TV dia a dia

HOJE PODE VER

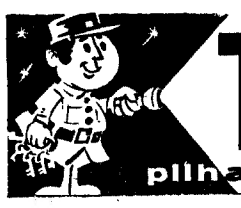


SIEMENS ESTORIL electronic

AMANHÃ PODE VER...

I PROGRAMA — 1.º período — Às 12 e 45: Abertura e desenhos animados; 13 e 15: Filme de série «Os Meus Sobrinhos»; 13 e 45: Telejornal, 1.ª edição; 14: O livro á procura do leitor; 14 e 15: Logo á noite; 14 e 20: Fecho. **2.º período —** 14 e 40: Ciclo Preparatório TV; 19 e 30: Telejornal, 2.ª edição; 19 e 45: TV Juvenil; 20 e 15: Conheça o Portugal Desconhecido; 20 e 25: Concurso «Vermelho, Amarelo e Verde», 4.º programa; 20 e 55: Série comédia, «Olho Vivo»; 21 e 30: Telejornal, 3.ª edição; 22 e 5: Panorama do teatro português: «Anfitrião ou Jupiter e Alcmena», de António José da Silva, adaptação de Luís Francisco Rebelo, com Mariana Silva, Maria do Céu Guerra, Rogério Paulo, Luís Alberto, António Montês, Nicolau Breyner, Octávio de Matos e Mário Sargedas; 23 e 35: Pablo Casals, documentário sobre o artista; 0: Marcha do Mundo; 0 e 5: Meditação e fecho.

II PROGRAMA — Às 20 e 30: Abertura; 20 e 31: Desennos animados, 20 e 45: O livro á procura do leitor; 21: Filme de série, «Os Meus Sobrinhos»; 21 e 30: Telejornal; 22: Série de aventuras, «O Maioral»; 23 e 25: Fecho.


TUDOR
pilhas para iluminação

PEREGRINAÇÃO de fernão mendes pinto COMPLETA! 2.º volume à venda edições afrodite dist. quadrante

O SIMPÓSIO SOBRE DADOS DA AGITAÇÃO MARÍTIMA PROSSEGUIU NO L. N. E. C.

No Laboratório Nacional de Engenharia Civil, prosseguiram hoje os trabalhos do Simpósio sobre Dados da Agitação Marítima, ontem inaugurado pelo ministro das Obras Publicas.

Na sessão da manhã, foi estudado o segundo tema do Simpósio «Recolha e tratamento de dados.» Apresentaram teses os srs. eng.º José Castanho, eng.º Luís Folque, eng.º Fernando Abecassis, eng.º Afonso Covas, comandantes José Ataíde e José Rebelo e dr. António de Azevedo. De tarde, foram apresentadas três comunicações (dr. Campos Morais, dr. Mendes Carvalho e eng.º Silveira Ramos; eng.º Pires Elias e eng.º Afonso Covas) sobre o tema, «Simulação de agitação marítima.»

Amanhã, os 80 participantes no Simpósio deslocam-se ao Norte do País, visitando o porto de Leixões.

Henryk Szering toca amanhã em Lisboa

Um dos maiores violinistas do mundo toca amanhã em Lisboa. É Henryk Szering, que Sequeira Costa acompanhará ao piano na audição da Sociedade de Concertos marcada para as 18 e 30 no Tivoli.

Szering, seis vezes vencedor do Grande Prémio do Disco, nasceu na Polónia e fez uma carreira meteórica a que não foi estranho o apoio de Arthur Rubinstein. Centena e meia de concertos anuais dizem bem do renome deste émulo de David Oistrakh e Isaac Stern.

O recital de amanhã inclui obras de Mozart, Beethoven e Brahms.

O VIADUTO DE ALCÂNTARA

(Cantinuação da 1.ª página)

mento de duas correntes de tráfego rodoviário muito densas: Lisboa-Cascais e Alcantara Mar-Alcantara Terra.

Com um investimento um tanto mais elevado seria possível resolver não só o problema da travessia da linha férrea do Estoril a níveis diferentes, mas também o de todo o tráfego automóvel. Este irá aumentar, precisamente por causa da facilidade de acesso ao Porto de Lisboa, sem a passagem de nível de Alcântara. Nestas circunstâncias, ao cruzar com o outro, irá produzir mais engarrafamentos. Seria aconselhável o prolongamento do viaduto de modo que o trânsito automóvel, de ida-e-volta para toda a Costa do Sol, não tivesse de ser interrompido para com ele cruzar o outro. Ainda estaremos a tempo de uma melhor solução? Julgamos sinceramente que sim e isto independentemente de ter sido já anunciado que tal viaduto seria provisório, pois a despeito disso, uma solução deste género pode ser bem mais perfeita.

A ACTIVIDADE DESENVOLVIDA PELA CORPORAÇÃO DO COMÉRCIO

O conselho da Corporação do Comércio reuniu-se sob a presidência do sr. Manoel Alberto Andrade e Sousa, secretariado pelos srs. Telmo Henrique de Carvalho e Silva e dr. Álvaro Vieira Botão. Faziam também parte da mesa da presidência os srs. Sérgio Teixeira de Queiroz, vice-presidente da Corporação, e Aníbal David, representante do Conselho da União de Grémios dos Lojistas de Lisboa, bem como o secretário-geral e o secretário-geral adjunto da Corporação.

Foi discutido, votado e aprovado o Relatório e Contas referentes ao exercício findo em 31 de Dezembro de 1970.

Para cargos vagos na Secção do Comércio Armazenista e de Importação foram eleitos: pelas entidades patronais, arq.º Ernesto Campos Martins, José Marques Pinto da Costa, António Joaquim de Barros, Camilo Cintra Penafort e José Octávio Rodrigues Vaz; pelas entidades sindicais, Álvaro de Campos Marçal, José Domingos Grácias e Artur José Lopes Lobo.

Para a Secção do Comércio Retalhista Diferenciado, pelas entidades patronais, foi eleito o sr. José Augusto de Almeida Nifo.

Antes, porém, de entrar na ordem de trabalho, o presidente fez detalhada comunicação aos vogais do conselho, na qual salientou o que foi a vida da Corporação do Comércio no decorrer do ano de 1970, não só no campo económico como também no social, referindo as suas intervenções no bom sentido de dar vida e expresão ao Organismo.

Apontou a conveniência de melhor ser definido o papel das Corporações no âmbito sócio-económico, bem como a sua verdadeira expressão adentro da orgânica corporativa. Deu a conhecer a natureza da Corporação como órgão público mandatário da administração económica para a prática da certificação da origem nacional e para visar os preços nas facturas das mercadorias enviadas para as províncias ultramarinas não abrangidas pela disciplina dos organismos de coordenação económica.

Referiu, também, a necessidade de, com base nas realidades actuais, serem revistas as margens consentidas como encargos dos vários sectores comerciais, expressando o desejo que essa revisão tenha breve concretização.

Salientou a necessidade e a conveniência da aprovação superior dentro do determinado pelo Decreto-Lei n.º 48 261, de 23 de Fevereiro de 1968, dos projectos de regulamento aplicáveis ás diversas actividades comerciais, para melhor se poder adoptar a prática comercial á necessidade de bem servir os seus utentes.

Aflorou os pontos primordiais considerados convenientes para a anunciada revisão dos circuitos de distribuição, para a reestruturação do comércio armazenista de mercearia e para o estabelecimento de normas convenientes e facilidades a conceder para a formação de agrupamentos de comerciantes tanto para a prática do comércio no mercado interno como no externo.

Esclareceu a maneira como se está processando a emissão dos certificados de comerciante, quanto ás várias formas legais por que foram requeridos.

Aludiu ás intervenções da Corporação do Comércio no que toca á celebração das convenções colectivas de trabalho designadamente no que respeita áquelas concernentes ás tentativas de conciliação que lhe determina, para o efeito, a legislação vigente. Focou a intervenção do organismo na extensão do benefício da pensão de sobrevivência a todos os empregados em empresas comerciais, e bem assim, no alargamento de âmbito de várias convenções colectivas de trabalho, proposto pelo Ministério das Corporações e Previdência Social.

Deu a conhecer quais as participações que a Corporação do Comércio tem presentemente dado no estudo de várias reformas de Serviços

LANÇAMENTO DE NOVO LIVRO DE ARY DOS SANTOS

O novo livro de poemas de José Carlos Ary dos Santos, com fotografias de Nuno Calvet, intitulado «Fotos-Grafias», e que abre a colecção de poesia «Quadrante», será lançado na quinta-feira, ás 18 e 30.

A reunião decorrerá na Livraria Quadrante, na Avenida Luís Bivar, 85-C, devendo o autor proceder á leitura de alguns poemas.

Homenagem ao prof. Baeta Neves

No dia 22, a Casa do Concelho de Góis promove um jantar de homenagem ao prof. eng. Baeta Neves, presidente da assembleia geral da agremiação.

SOCIEDADE DE LÍNGUA PORTUGUESA

Esta tarde, ás 18 e 30, na Sociedade de Língua Portuguesa, o dr. António Dias Farinha fará uma conferência sobre «Portugal e a definição política de Marrocos».

ABRIL EM PORTUGAL ... COM «FORD»

A Ford Lusitana entregou, durante o mês de Abril, aos seus concessionários 1070 automóveis, o que representa um «record» mensal superior a qualquer outro mês de 1970.

De Janeiro a Abril do corrente ano, as entregas foram 11% superiores a igual período de 1970.

O mercado português mostrou-se firme durante o passado mês, como provam as 1028 entregas feitas aos compradores pelos concessionários Ford.

A Ford Lusitana tem actualmente ao seu serviço 1002 empregados, tendo durante o mês de Abril inaugurado um novo armazém de peças na área de Lisboa, a fim de aumentar a sua capacidade de fornecimentos e rapidez nas entregas aos seus compradores.

O sr. Traver C. Smith, director-gerente da Ford Lusitana, declarou que a Ford Motor Company se mostra muito optimista quanto ao desenvolvimento da economia portuguesa e ao potencial do mercado que no futuro se virá a manifestar em relação a automóveis e camiões.

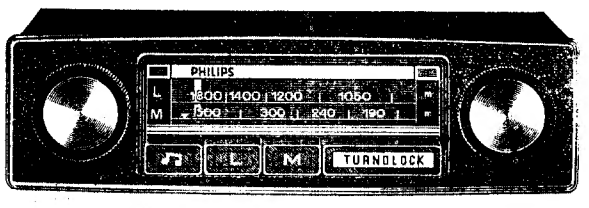
GRÁTIS

UM PAR DE CINTOS DE SEGURANÇA

NA COMPRA DE QUALQUER MODELO DE

AUTO-RÁDIO PHILIPS

OFERTA LIMITADA
DA PHILIPS E SEUS AGENTES
ATÉ 5 DE JUNHO DE 1971



No momento oportuno a solução inesperada (e gratuita) de um problema inadiável. Agora, o auto-rádio Philips oferece-lhe cintos de segurança duplos — de cintura e bandoleira — da marca BRITAX, representada em Portugal pela UTIC. Viaje com segurança e em boa companhia. Instale no seu carro um dos últimos modelos de auto-rádios Philips.

VIVA MAIS... E MAIS FELIZ

CONSULTE OS AGENTES E ESPECIALISTAS DE AUTO-RÁDIOS PHILIPS

BOM APETITE

CHURRASCO
ABERTO ATÉ ÀS 3.30 H.
Rua das Portas St.ª Antão, 83
Telef 323059

RESTAURANTE PÉROLA
ESPECIALIDADES DIÁRIAS
R. Portas St.ª Antão, 95
Telef. 36 72 34

TONI DOS BIFES
Av Praia da Vitória, 50-E
Telef 536080
AMANHÃ
AÇORDA DE MARISCOS
SEXTA-FEIRA
FAVAS A TONI
Diàriamente SARRABULHO

RESTAURANTE QUINTA DE S. VICENTE
TELHEIRAS DE CIMA, 144 ● TELEFONE 78 02 11
JANTARES DANÇANTES aos Sábados e Domingos c/ conjunto privativo
AMBIENTE DISTINTAMENTE FAMILIAR
(M/15 anos) Parque automóvel privativo Premiado pelo SNI

Diferentes situações de funcionários públicos com qualificações idênticas

Recebemos do sr. Julio Martinho do Rosário, de Coimbra (nosso leitor n.º 18 946), a seguinte carta, cujas judiciosas considerações de interesse colectivo, pois envolvem situações díspares de servidores do Estado, remetemos á atenção ponderada das entidades respectivas:

«O nosso jornal, o «Diário de Lisboa», neste caso servirá, além do mais, para tratar assuntos de interesse geral, englobando assim os nossos problemas — problemas do leitor habitual. É que um dos motivos porque se gosta de ler determinado jornal, é porque no mesmo também há um pequeno «cantinho» onde os problemas que nos interessam são abordados. E não será de levar a mal que o leitor de todos os dias faça uns leves comentários a algo que lê no seu jornal.

«Assim: a equiparação dos professores liceais, pedida pela Comissão Executiva do Congresso do Ensino Liceal aos magistrados judiciais, será oportuna; há uma certa identidade de condições e problemas (ambos têm férias grandes). Mas que dizer quanto a outros funcionários publicos, com idênticas qualificações, licenciados também, e que, como por exemplo acontece com técnicos agrícolas, auferem vencimentos inferiores, até em certos casos, a funcionários com cursos médios e subordinados, em reduzido numero é certo — dos primeiros! Há técnicos agrícolas com cerca de vinte anos de serviço, com competência, zelo, dedicação, assiduidade, mas... que estão e continuarão em terceira classe! Estará certo?

«Por isso — outro problema abordado no vosso prezado «Diário de Lisboa» — não há interesse pelas licenciaturas das respectivas escolas e institutos... Não admira!

«Mas, voltando ao primeiro assunto! Então, acesso fácil — e melhores vencimentos, portanto — subsídios para habitação, pensão de sobrevivência, serviços de assistência especiais, as próprias diuturnidades, serão privilégios destinados só a certos funcionários publicos? E os outros com idênticas habilitações e responsabilidades e até incompatibilidades — nada?

*

«Já agora, roubarei mais uns minutos; o problema vem a propósito e é de interesse geral — Aquisição de andares, sob a forma de propriedade resoluvel. Há funcionários que têm tudo mais facilitado; para outros, como nós, sócios do Cofre de Previdência — Ministério das Finanças — o problema é de difícil, senão impossível solução: O sócio interessado tem de, préviamente, apresentar uma declaração do vendedor (cujo modelo o nosso leitor nos envia), informativa de que estabeleceu negociações com o comprador, com o sócio do Cofre, para a venda do imóvel. Mas, para a passar, em regra, pedem um terço ou metade do custo do andar, e o restante a pagar em data determinada. Como se vê, é impossível apresentar esta declaração, e mesmo que se arranje dinheiro para a primeira prestação, como se pode saber, com antecedência, que se poderá pagar a segunda, se o Cofre só então irá organizar o processo, não garantindo o empréstimo a tempo? Mas será assim que este Cofre poderá ajudar realmente, os seus sócios que pagam as suas quotas (já lhe são descontadas nos vencimentos) a tempo e horas?».

HOSPITAL DE SANTANA

As consultas externas de Ortopedia no Hospital de Santana, na Parede, passaram agora a funcionar todos os dias uteis, com excepção dos sábados, a cargo dos seguintes médicos: ás segundas-feiras, dr. Fernando de Carvalho; ás terças, dr. Sá Marques, ás quartas, dr. Buceta Martins; ás quintas, dr. Amaral, e ás sextas, drs. Fialho e Campos de Carvalho.

ora diga-nos...

— Tens ciúmes dos teus irmãos?

O nascimento de um irmão é, por vezes, autêntico drama. Mas as crianças, com as reacções mais díspares, raro têm consciência dos seus «ciumes».

● *Disse o António Manuel Coutinho Lira Gargalo, de 9 anos:*

— Não.

— E quando é castigado por uma traquinice qu[illegible] meu irmão, mas passa.

— E se a sua mãe dá uma prenda ao teu irmão e não dá a ti?

— Não faz mal. Mas quando dá ao meu irmão

● *O pequeno Vitor Manuel Duarte Alves, com um irmão, afirmou:*

— Não.

— E quando a tua mãe lhe dá uma coisa que não te dá a ti?

—Quando dá a ele também dá a mim.

— Lembras-te de ele ter nascido?

— Lembro. Fiquei muito contente.

● *O Joaquim Carlos Pereira de Sousa, que tem dois irmãos mais velhos, respondeu:*

— Não

—E os teus irmãos têm ciumes de ti?

— Não sei

— São bons para ti?

— De vez em quando.

— Que fazes quando a tua mãe lhe dá um beijo?

— Vou para ela me dar tambem mas se não dá não me importo.

CORPORAÇÃO DA IMPRENSA E ARTES GRÁFICAS

A direcção da Corporação da Imprensa e Artes Gráficas, nas suas duas ultimas reuniões, efectuadas sob a direcção do seu presidente, dr. Luís Borges de Castro, e com a presença do dr. António Guardiola, secretário-geral, do dr. Heitor F. Salgueiro, do Ministério das Corporações e Previdência Social, dos vice-presidentes dos conselhos das secções da Industria do Papel e do Livro e Artes Gráficas, eng.º M. Firmino da Costa e Carlos Peres, e dos vogais srs. João José Correia, Saphera Costa, Manuel Neves e dr. Carlos Mendes Leal, apreciou vários assuntos de natureza administrativa.

Entre outras, foram examinadas algumas das possíveis coordenadas implícitas nos eventuais estudos a efectuar pelos conselhos das Secções da Corporação da Imprensa e Artes Gráficas, relativamente a sugestões com vista á revisão do âmbito sectorial e territorial dos organismos corporativos e grau primário e intermédio, com o fim de procurar um mais eficiente aperfeiçoamento e uma representação de atividades e profissões que não se encontram, ainda, corporativamente organizadas em sindicatos e grémios, com multiplas vantagens para a facilitação da elaboração de contratos colectivos de trabalho, análise de estruturas sócio-económicas, potencialidades e circunstancionalismos conjunturais, condições necessárias a uma política de desenvolvimento e progresso.

Para uma mais actuante assistência técnica aos vice-presidentes dos conselhos das Secções da Corporação, foi estudada a problemática, suas vantagens e inconvenientes, de passarem a ser, também, assistidos, quando nisso houver mais utilidade, por técnicos cedidos para o efeito, pelos grémios e sindicatos, que os utilizam, de modo a poderem ser elaborados, com maior brevidade, sob a supervisão dos vice-presidentes dos respectivos conselhos, projectos de pareceres ou de soluções, solicitados pela direcção da Corporação da Imprensa e Artes Gráficas, aos correspondentes conselhos das secções.

Apreciou-se a possibilidade de conciliação da Federação Nacional dos Sindicatos dos Tipógrafos, Litógrafos e Ofícios Correlativos com o Grémio Nacional da Imprensa Diária e conferiu-se ao vice-presidente do conselho da Secção do Livro e Artes Gráficas, sr. Carlos Peres, a representação da Corporação para aqueles fins.

o fado e o folclore — restaurantes típicos

VIELA
cantam: Sérgio, Berta Cardoso, Beatriz Ferreira, Tucha Mascarenhas e Elisete Cascais ✲ Tocam: António Bessa e Fernando Reis **Consumo mínimo 60$00 ✲ Rua das Taipas, 14 ✲ Tel. 32 72 56.**

BALEEIRA
Elenco seleccionado — almoços a 25$00 ✲ **À noite, consumo mínimo 40$00 — Av. Marginal, 21-22 (Defunto) — Telef. 21 32 59 ✲ Encerra às quartas-feiras**

MIL E UM
cantam: Maria Eva, Fátima do Rosário, Ana Maria, Zília Maria, Alzira Moreno, Henrique Manuel, António Ferreira e Moisés Campelos Tocam: Alfredo Alves e Joaquim Pinto — **Consumo mínimo, 40$00 ✲ Trav. da Espera, 8 — Telef. 3 54 64 ✲ Encerra às 5 da madrugada.**

TAVERNA DO EMBUÇADO
Elenco: João Ferreira Rosa, Beatriz da Conceição, António Melo-Correa, Ana Rosmaninho Colaboração de Vicente da Câmara e João Braga Tocam: Fontes Rocha, José Luís Nobre Costa e Pedro Leal ✲ **Encerra aos domingos ✲ Consumo mínimo 90$00 ✲ Beco dos Cortumes, 10 ✲ Tel. 860816.**

LAR PORTUGUÊS
cantam: José Borges, Natália dos Anjos, Rossana Lima e Armando Miranda Tocam: Acácio Gomes e Amadeu Romin Folclore pelo Conjunto Típico do «Lar Português» ✲ **Consumo mínimo 50$00. Rua da Barroca, 133 ✲ Telefs. 36 97 60 e 3 05 32 ✲ Encerra às terças-feiras**

ADEGA MACHADO
cantam: Esmeralda Amoedo, Ivete Pessoa, Nazaré Maria, Tina Ferreira Fados de Coimbra por João Queiroz. Trio Arautos. Fandango pelo Grupo de Vila Franca de Xira ✲ **Cons Min 70$00 ✲ Rua do Norte, 91 ✲ Telefs.: 30095-328713 ✲ Encerra á segunda-feira**

TIMPANAS
cantam: Trio Odemira, João Fernando, Emílio Reis, Luís Braga e Benvinda Cruz Tocam: Pedro Caldeira Cabral e Fernando Alvim. Danças pelo Grupo Típico de Vila Franca de Xira Canções do Minho por Quim Barreiros ✲ **Cons Gilberto Rola, 24 ✲ Telefones: 676655 e 672431**

ADEGA MESQUITA
cantam: Fernando Pinto, Maria Amélia Proença, Francisco Martimin. **61$50 (taxas incl.). ✲ Rua** nho e Alcindo de Carvalho Tocam: Jaime Santos e António Proença Danças regionais por conjunto privativo ✲ **Rua «Diário de Notícias», 107 ✲ Telefs.: 328307 ✲ Encerra aos domingos.**

restaurantes, bares, «boites» e «dancings»

CASINO ESTORIL
Jogo autorizado ✲ variedades internacionais ✲ **Telefs.: 264521 - -264526-264596-264621-264946**

ADAGGIO
A presença de JOSÉ LETRIA Pop— Saul e Undergraung ✲ Sempre os ultimos êxitos em discos, recebidos directamente de Inglaterra, Estados Unidos e Brasil ✲ **Aberto todos os dias, das 16 ás 20 e das 22 ás 3.30 h. ✲ Rua Carlos dos Reis, 51-A ✲ Telef. 775695.**

TAMILA
Morão e s/ Conjunto ✲ **Avenida Duque de Loulé, 69—Tel. 534117 ✲ Matinées todos os dias ✲ Encerra aos domingos**

CLUBE ANDALUZ
Boite com atracções espanholas ✲ Musica constante ✲ Calçada Marquês de Abrantes, 64-66 ✲ Telefone 667264.

«PORTAS DO SOL»
Restaurante-Bar Almoços e Jantares e serviço de Bar permanente. Rua S. Tomé, 86, A. B. C. — ALFAMA—LIEBOA —Tel 861633.

D. QUIXOTE — Bar-Boite
com Carlos Vilaret e Tony Vieira ✲ Aberto até ás 5 da madrugada ✲ Rua da Trindade, 9 — Telef. 327109 ✲ Encerra aos domingos.

SANZALA
Um pouco de África em Lisboa — Musica constante ✲ **Av. Marechal Carmona ✲ Telef. 367136 ✲ Encerra ás 3 horas.**

MAXIME
Conjunto 6 ✲Reacção e Maximiliano ✲ Show» turístico ✲ Variedades internacionais ✲ **Praça da Alegria, 58 ✲ Telef. 55366.**

a furna
música gravada
ceias até às 3 da manhã
fechado aos domingos
r. ferreira lapa, 38 d
(à duque de loulé)
53446 56049

HIPOPPÓTAMO
Av. Ant. Augusto de Aguiar, 3-A ✲ Telef. 48384 ✲ Conj. Hélder Reis ✲ Encerrado aos domingos.

TERRAÇO DAS ESTRELAS (HOTEL EMBAIXADOR)
Conjunto Manuel Viegas ✲ Avenida Duque de Loulé, 73 ✲ Telef. 530171

BETTY FRIEDAN

BRASIL, IDA E VOLTA — 1

«DEIXA SANGRAR»: GAL LEGAL E O MAIS

De madrugada, vinte e oito graus á sombra e cem por cento de humidade no Recife; depois, o aeroporto do Galeão, no Rio, uma hora de espera (leio o Murilograma a C. D. A. e é como se ouvisse o Murilo Mendes a dizer-me ao ouvido: «No meio da poesia / selva selvaggia / Território adrede / Desarrumado / Onde palavras-feras nos agridem / Encontrei Carlos Drummond de Andrade / esquipático / fino / flexível / ácido / lúcido / até o osso...). Meu destino é São Paulo, é a rota do afecto mais profundo e em Campinas, na pista de Viracopos, logo ao descer do boeing **E a viagem do dia se desenrola á beira das chácaras quatrocentonas do planalto, das cidades satélites tão poluídas, do rio de Pinheiros escuro e sem reeguardo. E eis São Paulo, a garota propaganda que já tem outro rosto nas paredes, as vivendas milionárias do Jardim América, a Avenida Paulista meio destruída, a novidade do minhocão indiscreto, o Elevado, tanto viaduto, tanta rua em contra-mão, a melhor pizza do mundo. Seis metros abaixo da actual, vai haver uma nova Paulista. Assim o decretou o prefeito: «Com faixas verdes quebrando a rigidez monolítica dos blocos de concreto armado». Sessenta milhões de cruzeiros, para desafogar o tráfego sem menosprezar a sigificação histórica da Avenida tradicional. Além disso, pensa-se já no metropolitano. De dia para dia a grande cidade se torna mais desumana, com as suas imensas distâncias que obrigam os trabalhadores menos afortunados a um dispêndio de quatro horas quotidianas em transportes. Seis milhões de habitantes, um automóvel para 12,2 pessoas, congestionamentos de trânsito monstruosos no centro urbano. O metropolitano tornava-se imprescindível. Fez-se apelo a dois professores da Universidade Técnica Superior de Munique. Meio a empregar provàvelmente: a «couraça», um maquinismo que perfura o tunel e o reveste como uma broca gigante e que trabalha sem estragos á superficie.**

SANGUE ANTES DE GAL

Babel de contradições, cuja análise está rigorosamente feita em artigos e livros de Florestan Fernandes. São Paulo, capital do Estado mais rico e operoso do Brasil, vive de certo modo a mística do desenvolvimento e alimeta assim esperanças que noutras regiões do país-quase-continente seriam inconcebíveis. É esse, aliás, o suporte lógico da linguagem de direita velada que, com o «slogan» nacionalismo (palavra que na América do Sul pode revestir os conteúdos mais diversos) é difundida pelos meios de comunicação de massa. A pequena burguesia paulista presume-se que adere em dose considerável a essa campanha.

No «Jornal da Tarde» (histórico) de 27 de Janeiro do ano corrente Julio de Mesquita Neto lamentava não ter podido, desde 1964, reconhecer a existência de liberdade de imprensa no Brasil em seus relatórios anuais à Associação Interamericana de Imprensa: «Os instrumentos legais de que o governo dispõe — Acto Institucional n.º 5, Lei de Imprensa, Lei de Segurança Nacional — continuam em vigor (...) A sua simples vigência coloca á imprensa á mercê de toda a espécie de arbitrariedades, na maior parte dos casos decorrentes da diversidade de interpretações dos textos e das circulares que os complementam cada vez que surge uma situação delicada».

Durante os dez rápidos dias que passei em São Paulo, a imprensa local, cujo órgão mais importante é «O Estado» — conservador mas legalista — publicou o comunicado em que os autores, presumìvelmente do MRT (Movimento Revolucionário Tiradentes, comando Devanir José de Carvalho) explicavam as razões do atentado á metralhadora, numa rua da cidade, contra o industrial Heuming Albert Boileseu.

LEGAL: O FENÓMENO

Como é ela? Difícil de definir. Numa noite, em «charleston», meio caboclinha, meio cafona, com um pouco de peripatética (histriónicamente já se vê); noutra noite, vestida de «hippie», fica sem anca, sem seio, com os seus olhos mortiços, luarentos, cravados no espectador, neste, naquele. Assim a vi no Teatro Vereda, com a sua cabeleira imensa de deusazinha egípcia, o corpo frágil de nordestina subalimentada, a boca grande, carnuda, rasgada em chaga, o nariz de gata da rua. Traço por traço, talvez seja feia. Quando canta é linda, é «sexy», faz doer, berra — em português ou em inglês — a sua fome de centénios, fome de pão e de ternura, de alegria, de irmandade, fome e febre, todo o sertão da Bahia, o conúbio irritante do arranha-céus e da barriga de água, o pranto do retirante, a saudade raivosa, ânsia de partir e ânsia de voltar que o Caetano Veloso auscultou no seu Brasil («você não está entendendo / quase nada do que eu digo / / eu quero ir-me embora / e quero que você venha comigo (...) eu quero tocar fogo neste apartamento (...) eu como, eu como, eu como / / você tem que saber que eu quero correr mundo / / correr perigo / eu quero é ir-me embora...»

Estou afundado numa espécie de tanque almofadado, há quatro tulhas amarelas deste género no Teatro Vereda, com vários pares abraçados junto ao palco e, acima de todos nós, ela, correndo pela «passerelle» com o microfone na mão ou junto á boca em jeito de arma, recolhendo-se ao estrado onde os músicos do «Som Imaginário», excedendo todos os desmandos da noite, do vento, do amor, da seiva, do choro, assombração, barganha de instrumentos mágicos, sincretismo de ié-ié, samba e macumba, fazem nascer a luz de onde ela extrai a canção: «deixa o mar fever / deixa o sol despencar / deixa o coração bater se despedaçar / chora agora mas depois deixa sangrar / deixa o carnaval passar.»

COMO ASSIM, BETTÂ FRIEDAN?

Oh! Betty, Betty, onde vieste tu meter-te? Mesmo pela mão da Rose Marie Muraro...

São Paulo recebeu-a com extrema crueldade. No «Jornal da Tarde», a jovem e bonita repórter da moda Inês Knaut fotografou-a em corpo inteiro com setas para todos os lados e comentários deste jaez: «A testa alta já está cortada por rugas horizontais que se franzem a cada movimento de defesa... Sua pele está brilhando muito... Um nariz muito grande... Betty tem um corpo gordo e mal tratado. No pescoço um papo proeminente». Chamaram-lhe «a vaidosa guerreira». Implicaram com o seu broche-dístico com o

Por **URBANO TAVARES RODRIGUES**

AUTORIZADOS FRETADOS P

Do Ministério das Comunicações, e através da Secretaria de Estado da Informação e Turismo, recebemos a seguinte informação:

«Os voos programados para o corrente período IATA de Verão (1 de Abril a 31 de Outubro), foram todos autorizados, não obstante muitos deles terem sido apresentados fora dos prazos que haviam sido insistentemente indicados aos interessados.

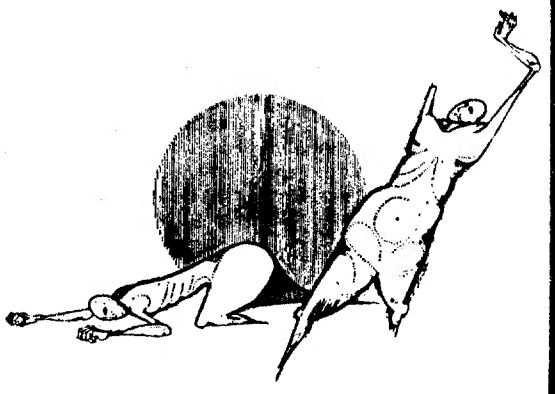
Relativamente ao próximo período de Inverno (1 de Novembro e 31 de Março), há já mais de um mês que se fez saber ás empresas e autoridades aeronáuticas interessadas não ser nossa intenção recusar qualquer voo.

Só a partir do Verão de 1972 se aplicarão, a título experimental, certas normas orientadoras, através das quais se pretende por um lado, assegurar a participação no desenvolvimento do turismo nacional das empresas e organizações interessadas em fomentar, de uma maneira ordenada e permanente, a expansão do turismo no nosso País, e, por outro lado, não perturbar a expansão programada para os serviços aéreos regulares.

Trata-se de normas estabelecidas por entendimento entre os organismos nacionais competentes e definidas em termos que permitirão ter sempre em conta a capacidade hoteleira com que se possa contar em cada período, mas assegurando margens suficientes para fomentar o seu desenvolvimento.

O Governo, adoptando tais normas a título experimental, não deixará, todavia, de manter-se atento à situação, a fim de que possam fazer-se prontamente quaisquer reajustamentos para correcção de algum desvio que porventura surja em relação aos objectivos em vista, especialmente no que importa ás ac-

livros de bolso europa-américa
à venda o 4.º volume 15$
a oeste nada de novo
de ERICH MARIA REMARQUE



Sempre às terças-feiras, de 15 em 15 dias
Tem tempo para ler cada volume
Texto integral
livros de bolso europa américa

8 ou 15 DIAS DE FÉRIAS
Viagens Apolo
PALMA DE MAIORCA
Partidas todos os Domingos, de 11/7 a 12/9 em avião especial.
PREÇOS DESDE 2.980$ (TUDO INCLUÍDO)
TORREMOLINOS
Partidas todos os Domingos, de 6/6 a 19/9 em autopullman com guia.
PREÇOS DESDE 1.730$ (TUDO INCLUÍDO)
ABREU
LISBOA - Av. Liberdade, 160 - Tel. 320021
PORTO - Av. dos Aliados, 207 - Tel. 37921
COIMBRA - Rua da Sota, 2 - Tel. 27011

2 SENSACIONAIS EXCURSÕES
ACOMPANHADAS EM AVIÃO A JACTO
ÁFRICA — O MUNDO EM NOVA DIMENSÃO
A mais original viagem do ano.
África do Sul - Moçambique
Rodésia - Angola.
Partidas 16/5 e 15/8.
JAPÃO — A nossa tradicional viagem "O SONHO DO JAPÃO"
Partidas 18/4-23/5-11/7-8/8 e 5/9.
Japão - Tailândia - Hong-Kong - Macau - Filipinas - Pérsia.
abreu desde 1840
LISBOA - Av. Liberdade, 160 - PORTO - Av. Aliados, 207 - COIMBRA - R. Sota, 2
abreu É QUALIDADE abreu É MELHOR

GAL COSTA

emblema do movimento Ewaldo Dantas Ferreira, que a entrevistou, veio dizer ao público que cada frase sua é um discurso, salpicado de sorrisos triunfais. Houve quem pretendesse que o seu antimachismo não tem nada a ver com a revolução, nem sequer com a autêntica libertação sexual da mulher. Encontrei-a, entre montes de gente, numa das cerimónias de promoção do seu livro «The Feminine Mystique» (em francês «La femme mystifiée), que está sendo lançado no Brasil com o título «A mística feminina» (em Portugal «A mística da mulher»).

É óbvio que a passagem da «Guerreira» por São Paulo não podia deixar de suscitar a raiva pacóvia de alguns bonzos tradicionalistas. Mas — e aí é que começa a tornar-se séria a questão — quem a combateu com armas sérias não foram, no Brasil, os homens, foram as mulheres, sobretudo psicanalistas, psicólogas, neurologistas, escritoras. Porquê? Falei, com uma notável psicóloga, de origem húngara, a Ana Verónika Bal. Claro que admirava como eu a lucidez, a coragem e até a oportunidade desmistificatória do livro de Betty Friedan. O que repudiava era a campanha subsequente da mulher contra o homem, da mulher sem o homem. Igualdade de direitos e deveres, sim. Mas antagonismo não. A caminhada é comum na marcha para a libertação. O que urge é libertar a humanidade. E o regresso a um feminismo separatista e agressivo, como o que ela está encabeçando (fala Ana Veronika) só tende para outra forma de alienação pequeno burguesa. A mulher é a companheira sexual do homem, ao mesmo nível no trabalho, na ternura, no combate, na construção do futuro. A mulher é o homem do sexo feminino, não o seu antagonista.

Bem, mas esta é a reflexão do Brasil intelectual (sem ter em conta os remoques do «Pasquim»). Porque o Brasil popular esse é mesmo fetichista, machista, adora a mulher como objecto erótico e... nem é bom falar desse Brasil perante a Betty Friedan.

DISPENSADOS OS SERVIÇOS DE UMA PROFESSORA EVENTUAL EM CONDIÇÕES SURPREENDENTES

Ao encerrar o Congresso do Ensino Liceal, no passado dia 17, o prof Veiga Simão teve palavras que evidenciaram um admirável espírito de justiça e compreensão pela actividade dos professores eventuais e pelas condições em que têm de exercê-la. Aludindo a essa situação e á forma como são remunerados, disse o titular da pasta da Educação Nacional: «...temos de reestruturar, com urgência, os quadros de professores, de forma a resolvermos este candente problema».

Se a remuneração dos professores eventuais é aspecto fundamental, não é menos importante o ambiente de segurança em que exercem a sua actividade. A convicção de que a sua permanência em determinada escola depende da boa vontade ou do capricho do director da mesma escola, é situação insustentável, que em nada contribui para o clima de estabilidade em que os mestres devem realizar o seu trabalho.

Parece-nos estranho o sucedido recentemente m certa escola técnica de Lisboa, na qual uma professora, após as férias da Páscoa, tomou conhecimento de um despacho do sr. subsecretário de Estado da Administração Escolar, pelo qual eram dispensados os seus serviços, ao abrigo do artigo 346.º e do n.º 3 do artigo 357.º do Estatuto do Ensino Técnico Profissional

A referida professora que recentemente foi mãe, viu-se naturalmente obrigada a dar um numero considerável de faltas Mas não excedeu o limite legal previsto em tal circunstancia (30 dias). E se ao longo da gravidez teve necessidade de faltar algumas vezes, por complicações surgidas, justificou sempre tais faltas, acompanhando as justificações do respectivo atestado médico. Acresce ainda que no período em que não pôde comparecer ás aulas nunca foi substituída por outra professora.

Por outro lado, nunca foi comunicado á professora em causa haver qualquer sindicância contra ela e nunca foi chamada a sua atenção para a falta de assiduidade que, nesse caso, constituia um hábito do director da referida escola.

Como explicar então semelhante atitude? Não deveria, nestes casos, haver processo disciplinar, para evitar arbitrariedades e permitir que a pessoa atingida possa também ser ouvida e expor as suas razões?

Deixar que seja apenas o director da escola a fazer valer os seus pontos de vista e a conseguir os seus objectivos, pela via da informação interna e unilateral, não será deixar instalar a injustiça. Há caprichos pessoais que não se harmonizam com os interesses dos professores e com as condições em que estes trabalham, ao serviço dos alunos e da comunidade.

Não seria justo, portanto, que se revisse o caso em questão?

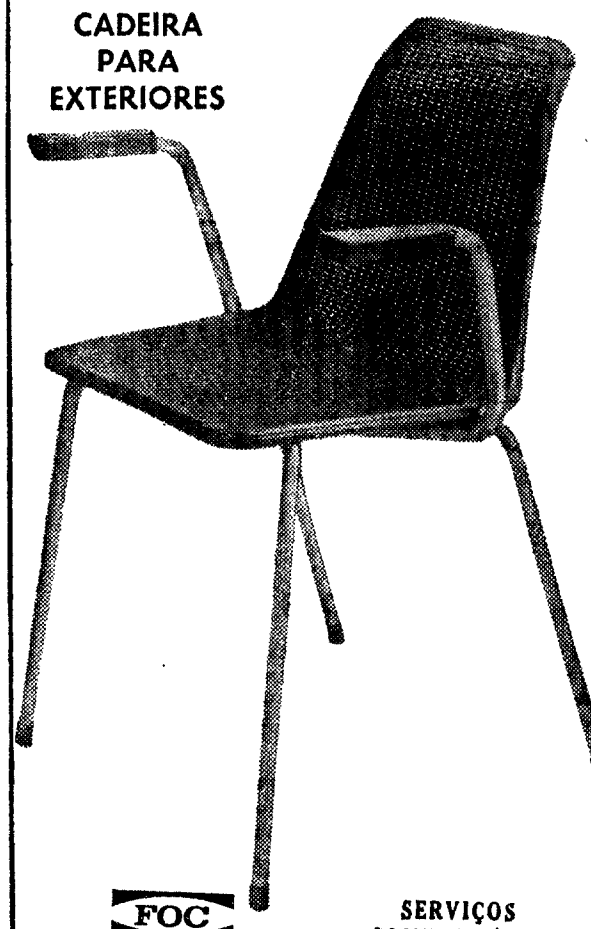
DOS TODOS OS VOOS S PARA ESTE VERÃO

tividades hoteleiras e similares.

E na sua estruturação definitiva ter-se-á em conta não só os resultados alcançados, como ainda as sugestões formuladas por todos os interessados».

san remo

CADEIRA PARA EXTERIORES



FOC

SERVIÇOS COMERCIAIS

Rua D. Estefânia, 177-A e C — LISBOA
Telefones: 53 88 81/6 — Apartado 1412

Rua do Bonjardim, 506 — PORTO
Telefones: 3 34 84/3 40 31

CONTE COM O HOMEM DA REGISCONTA ...SEMPRE!

Grandes marcas fazem grandes empresas.
Mas, se a máquina deve ser boa,
o Homem tem que ser melhor.
Ele, o Homem da Regisconta
está preparado, não apenas para lhe
vender máquinas (isso seria demasiado
fácil para ele), mas para estudar,
planear e aconselhar um sistema.
O melhor sistema: o seu.
A imensa gama de que dispõe, desde a
mais simples máquina de escrever
ao computador electrónico, permite-lhe
aconselhar a que melhor lhe serve.
Ele conhece-as bem. É um especialista.
Conte com o Homem da Regisconta...sempre!

DIVISÃO DE MÁQUINAS DE CONTABILIDADE
ADDO-X - ASCOTA - PHILIPS - SOEMTRON

SERVICE BUREAU
COM POTENTE COMPUTADOR PALLAS

DIVISÃO DE COMPUTADORES ELECTRÓNICOS
PHILIPS

DIVISÃO DE REPRODUÇÃO DE DOCUMENTOS
FOTOCÓPIA:
LUXACOPY - OCÉ-MINOLTA - SCM
OFFSET:
ROTAPRINT - INCAF
DUPLICADORES
ORMIG - RONEO
MÁQUINAS DE ALÇAR
ORDINA
MÁQUINAS DE DOBRAR CARTAS
PRESTO-FOLD

DIVISÃO DE CAIXAS REGISTADORAS
ANKER - HASLER - HUGIN

DIVISÃO DE MÁQUINAS DE ESCRITÓRIO
DE ESCREVER:
FACIT
DE ESCREVER COM BANDA PERFURADA:
DURA
SOMADORAS E CALCULADORAS:
ADDO-X - DIEHL - FACIT
ODHNER - PHILIPS - TOTALIA
FICHEIROS ROTATIVOS:
DIEBOLD - REMINGTON
PLANNINGS:
EFFICIENTA
MÁQUINAS DE FRANQUIAR:
FRAMA - NEOPOST
MÁQUINAS DE DITAR:
PHILIPS
CERTIFICADORAS DE CHEQUES:
SAFEGUARD

Regisconta

LISBOA - Av. Duque de Loulé, 72 - Tel. 560091 (8 linhas)
PORTO - Rua Clube Fenianos, 1 - 5 - Tel. 29282 (4 linhas)
COIMBRA - Rua Dr. Manuel Rodrigues, 16 - 20 - Tel. 26108
FARO - Rua Dr. Cândido Guerreiro, 27-A - Tel. 24347
LEIRIA - Av. Heróis de Angola, 125 - 1.º Esq. - Tel. 23576

OS PEATNUTS

CAROL DAY

AVENTURAS DO TIO CARLOS

HA 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 5 de Maio de 1941 publicava:

«Paul Fort é uma das grandes vítimas da guerra. Gravemente doente, em precárias circunstâncias materiais, o príncipe dos poetas franceses a custo resiste á tormenta que se desencadeou sobre o seu país.

«Calou-se a cigarra de oiro, enlevada agora nas recordações do passado. É dele esta deliciosa anedota: «A minha estreia foi numa revista de vanguarda. Quando no dia seguinte fui á administração receber quarenta francos, a dois «sous» cada verso, responderam-me ali que na revista não pagavam poemas. Nessa mesma noite, em vez de recortar os versos, coloquei-os a seguir e, desde então passei a receber o preço dos meus versos como se fossem prosa. Toda a minha técnica nasceu deste pequeno incidente.»

HOMENAGEM A UM NOTÁRIO ALVAIAZERENSE

Naturais do concelho de Alvaiázere radicados em Lisboa vão homenagear num jantar, no sábado, o seu conterrâneo dr. Rui Álvaro de Castro Rosa, que deixou as funções de notário no 16.º Cartório Notarial de Lisboa.

As inscrições podem ser feitas directamente no Restaurante Castanheira de Moura (telefone 790168) ou ainda pelos telefs 531174 50896.

CAMISAS POR MEDIDA
HIRONDELLE
R. Pedro Nunes, 39
(ao Saldanha)

TEM PRÉDIO? TEM CARRO?
ENTÃO TEM DINHEIRO
CONSULTE JÁ A
ORCOSI
Telefs. 367444/323172
Rua 1.º de Dezembro, 45

Palavras cruzadas

(COM PROVÉRBIO)

PROBLEMA N.º 5883

HORIZONTAIS: 1 — Bonança. Tomo nota de 2 — Sais frequentemente á rua. Unir. 3 — Comparecerias. Avarenta. 4 — Apelido. Sagrado Sufixo que designa estado. 5 — Extremidade do braço. 6 — Encoleriza. Aquele que. 7 — Nome de fruto. Pontas agudas. 8 — Endurecias. 9 — Pedra de moinho. Plantio de ameixras. Pronome pessoal. 10 — Passado. O mesmo que âmio. Possui. 11 — Antigo. Cumprimenta.

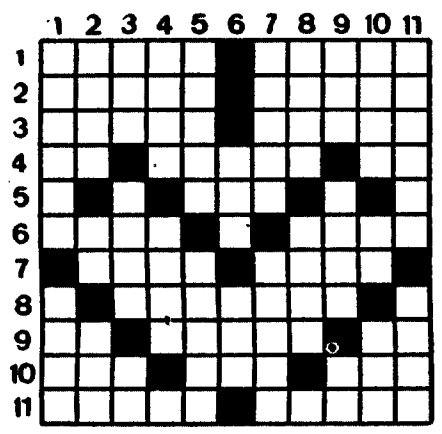
VERTICAIS: 1 — Cimo. Dois mil e quatro em romano. 2 — Brisa. Prefixo de negação. Composição poética. 3 — Pequeno poema narrativo ou lírico. Rosto (Inv.ª) O mais. 4 — Dás mios. Recua. 5 — Tostam. Jogo dianteiro das carretas de artilharia. 6 — Recusa. Possui. 7 — Respeito. Dois pios. 8 — Jovem. Pronome relativo. 9 — Olé. Transpiras. Pronome pessoal. 10 — Vento frio (pop). Pertences. Medicina (abrev.). 11 — Rezaram. Divisa.

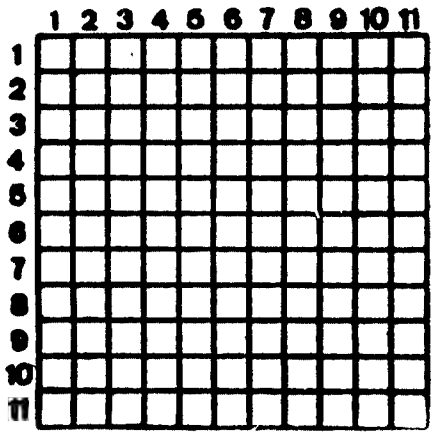
(NOVA MODALIDADE)

PROBLEMA N.º 9726

HORIZONTAIS: 1 — Maldição. Encontram pela frente. 2 — Aragem. Armadilha para pássaros. 3 — Ligue. Um cento. Trocar. 4 — Engorda. Encanto (fig.). 5 — Cures. Fecharo as asas para descer mais depressa. 6 — Nome de mulher. Morada. 7 — Troça. Prata (s. q.). 8 — Ramada. Dificuldade (fig.). 9 — Cólera. Distrito da Índia Portuguesa. Suspiros. 10 — Arrancar. Revolucionário francês que foi assassinado no banho por Carlota Corday. 11 — Prendera com elos. Guarnecera de asas.

VERTICAIS: 1 — Minerva, considerada Deusa da Guerra. Falta. 2 — Restos. Terra nova e arroteada de fresco. 3 — Limpara metais. Nome de fruto. 4 — Galio (s. q.). Crava. Atmosfera. 5 — Emparelhai. Grande. 6 — Germanio (s. q.). Pedra de moinho. 7 — Medita (fig.) Gosta muito. 8 — Sufixo que designa estado. Nome de homem. Artigo definido. 9 — Cadelas. Deserto. 10 — Juntara. Fechar as asas para descer mais depressa. 11 — Nome de mulher. Apelido.





Resolveu completamente este problema? Procure agora em segundo passatempo o provérbio nele inscrito.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 5882

HORIZONTAIS: 1 — Quereríamos. 2 — Urros. Traço. 3 — Arrã. Per. Al. 4 — Não. Comeria. 5 — Ti. Mós. Ios. 6 — Som. Sol. 7 — Par. Lês. Co. 8 — Sapapos. Mad. 9 — Aí. Deã. VALE. 10 — Impos. Poial. 11 — Ressaltasse.

VERTICAIS: 1 — QUANTO. Sair. 2 — Unrai. Polme. 3 — Erro. Pás. Ps. 4 — Roa. Moradas. 5 — És. Com. PESA. 6 — Pôs. Loa. 7 — Item. Ses. Pt. 8 — Arreios. Voa. 9 — Ma. Rol. Mais. 10 — Ocais. Calas. 11 — Sola. Modele.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 9725

HORIZONTAIS: 1 — Ar. Persa. Ar. 2 — Coval. Ácaro. 3 — Aderi. Remos. 4 — Morra. Anela. 5 — Aí. Astro. Ad.. 6 — Ps. Um. 7 — Cá. Pôs. Im. 8 — Trote. Aulas. 9 — Ai. Aí. Cl. Ri. 10 — Imolo. Ovais. 11 — Selos. Samoa.

VERTICAIS: 1 — Acamai. Tais. 2 — Rodai. Crime. 3 — Ver. Pão. Ló. 4 — Parras. Tolo. 5 — Elias. Pêlos. 7 — Sarar. Saocs. 8 — Acenou. Uiva. 9 — Ame. Mil. Am. 10 — Arolo. Mário. 11 — Rosado. Sisa.

LOTES DE TERRENO
NA ZONA DE CASCAIS
EM LOTES DE GRANDE URBANIZAÇÃO
PREÇOS DESDE 80.000$00
Proprietário: Joaquim Baraona
Av. Valbom, 28-1.º — Tels. 282345 - 282388 — CASCAIS

O «Diário de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da Republica, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30, e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras, a partir das 20 horas

Hidro-Eléctrica Alto Alentejo
S. A. R. L.
CAPITAL: 440 000 000$00
SEDE — RUA D. FRANCISCO MANUEL DE MELO, 23-A — LISBOA-1

AVISO
PAGAMENTO DE DIVIDENDOS

Comunica-se aos Senhores Accionistas que às segundas, quartas e sextas-feiras, das 10 às 12 horas e 30 minutos, a principiar em 24 de Maio, está a pagamento, na sede desta Sociedade, o dividendo de Esc. 10$00 por acção, cativo de imposto, relativo ao exercício de 1970 (cupão n.º 40), sendo as importâncias líquidas a receber, respectivamente de:

Acções nominativas das Caixas de Previdência e Fundos de Reserva de Associações de Socorros Mútuos	9$91
Acções nominativas da 1.ª à 18.ª emissões, da Sociedade Promotora de Escolas	9$17
Acções nominativas das 1.ª à 18.ª emissões	8$68
Acções registadas aos Fundos de Reserva de Associações de Socorros Mútuos	10$00
Acções ao portador registadas, das 1.ª à 18.ª emissões	8$77
Acções ao portador não registadas das 1.ª à 18.ª emissões	6$54,5

Lisboa, 3 de Maio de 1971.
A DIRECÇÃO.

A ADMINISTRAÇÃO DA «COVINA» HOMENAGEOU CERCA DE 300 HOMENS QUE TRABALHAM NO FORNO DE PRODUÇÃO DE CHAPA DE VIDRO PELO SISTEMA «FOURCAULT»

Aspecto da festa promovida pela Covina

É digno de menção o êxito alcançado pela técnica e trabalho nacional na condução de fornos produtores de chpa de vidro pelo sistema «FOURCAULT». Efectivamente, em toda a parte do mundo a vida dum forno deste tipo vai de 2 a 4 anos. Na Covina, porém, uma equipa de dedicados trabalhadores, na maioria veteranos desses serviços, pois há mais de 25 anos que exercem a sua actividade naquela Companhia, conseguiram o feito extraordinário, milagroso quase, de manter o forno a trabalhar ininterruptamente com bom fabrico durante

6 anos, 6 meses e 23 dias!

Para assinalar tão retumbante sucesso, toda a Administração da Covina, os seus Directores e Técnicos, se reuniram no dia 1 de Maio nos refeitórios do Centro Social num almoço de convívio.

Para enaltecer a equipa de homens que trabalham no referido forno, usaram da palavra do Presidente do Conselho de Administração da Covina, Arthur Cupertino de Miranda, o Administrador-Delegado João Ildefonso Bordallo e o Director-Geral Dr Manuel Duarte Alves

Todos louvaram o esforço desses trabalhadores que obtiveram tão extraordinário resultado e frisaram que a divisão do fabrico Fourcault é uma autêntica escola, um alfobre de bons técnicos, dali partindo muitos deles a prestar o seu concurso noutros sectores fabris.

Foi salientado pelos oradores o quanto era merecida a homenagem que lhes estava sendo prestada, não só pelo facto em si, mas também por saber a Administração, através de experiências vividas, que pode contar em todas as emergências com a lealdade e amizade desses homens à Casa — a casa de todos nós, disseram, a Covina.

Acrescentam os oradores que contribuiram para aquele excelente resultado o bom entendimento e a óptima cooperação sempre existente entre os principais orientadores desse fabrico, sendo dignos de menção especial os Engenheiros Dias Duarte, Bastos Baptista e o Agente Técnico Eira, superiormente dirigidos pela Administradora afecta à fabricação Olimpia Feteira que apesar de muito jovem conseguiu num espaço de tempo relativamente curto, saber criar um ambiente de estreita colaboração, amizade e disciplina entre todos.

Foi agradável verificar a cooperação que ali reina e que tão necessária é no mundo de luta em que vivemos hoje, pois só num meio de confiança mútua se pode realizar um trabalho proveitoso e, consequentemente, melhorar o nível de vida dos servidores — obectivo sempre presente no espírito dos dirigentes da Covina.

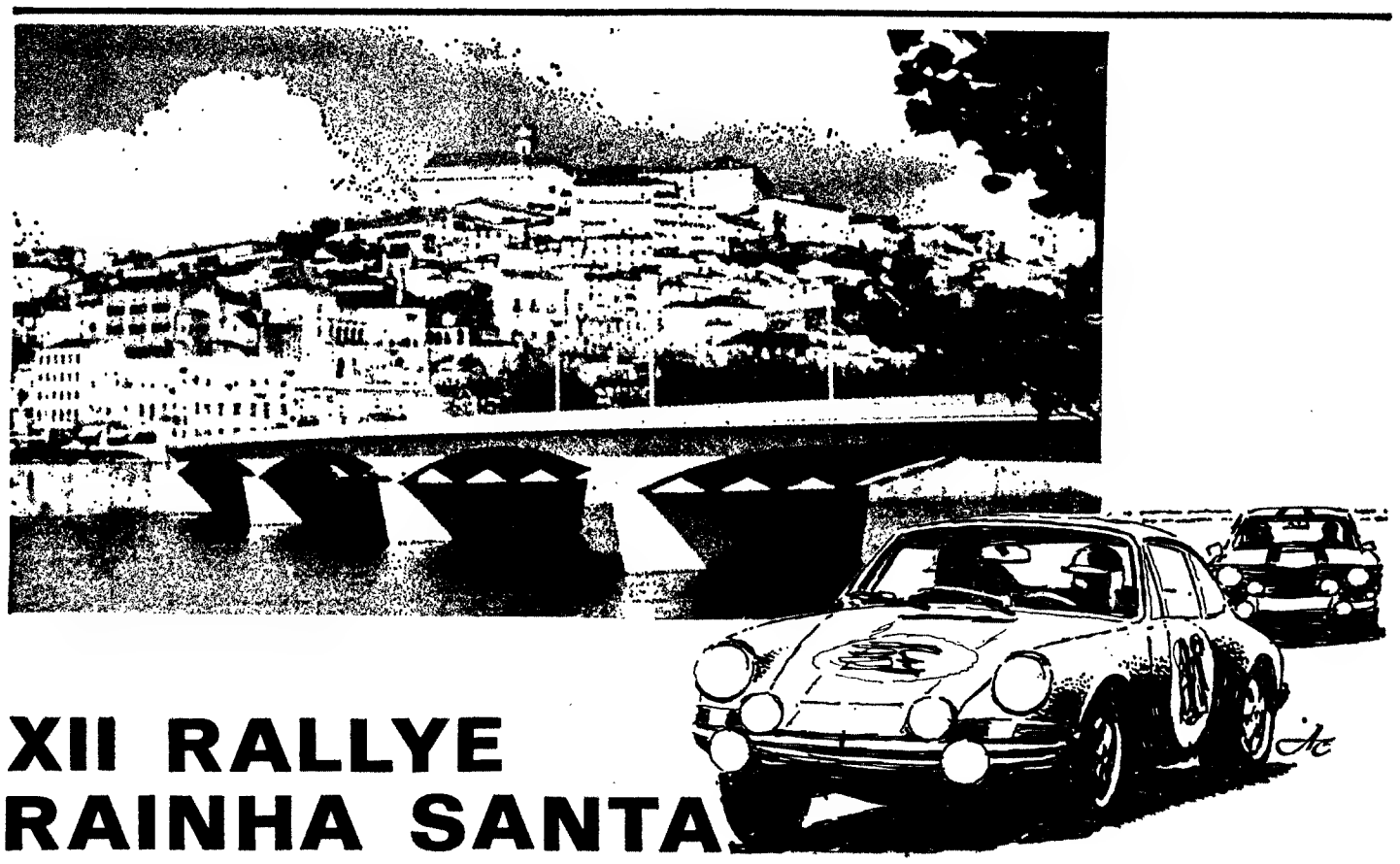
Homenagem a trabalhadores no Arsenal do Alfeite

No decorrer de um almoço, num restaurante de Cacilhas, a administração do Arsenal do Alfeite homenageou os servidores da casa que completaram 25 anos de serviço, num total de 101, entregando-lhes, no acto, uma medalha comemorativa.

Reuniram-se mais de duas centenas de pessoas, que rodearam os homenageados de carinho, num ambiente de alegria e autêntica confraternização.

PEREGRINAÇÃO A FÁTIMA

A peregrinação nacional a Fátima, nos próximos dias 12 e 13, será presidida pelo cardeal Renard, arcebispo de Leão (França).



XII RALLYE RAINHA SANTA

NOVO TRIUNFO ABSOLUTO DOS PRODUTOS SACOR

CLASSIFICAÇÃO GERAL	1.º — Giovanni Salvi	Porsche
	2.º — Jorge Nascimento	B M W
	3.º — Ernesto Neves	N S U
	4.º — Fernando Baptista	Austin Cooper S
	5.º — Carpinteiro Albino	Wolkswagen
GRUPOS		
GRUPO I — TURISMO DE SÉRIE	1.º — Ernesto Neves	N S U
GRUPO II — TURISMO ESPECIAL	1.º — Jorge Nascimento	B M W
GRUPOS III, IV, V e VI GRANDE TURISMO, DESPORTO E PROTÓTIPOS	1.º — Giovanni Salvi	Porsche

ESTES CONCORRENTES USARAM EXCLUSIVAMENTE PRODUTOS DESTA MARCA

SACOR

CIDLA / Distribuidores Exclusivos dos Lubrificantes SACOR

VITÓRIA DOS TRABALHISTAS EM ELEIÇÕES NA ESCÓCIA

LONDRES, 5 — (F. P.) — Batidos nas ultimas eleições gerais, os trabalhistas recuperaram com êxito ao sairem grandes vencedores nas eleições municipais parciais de ontem realizadas na Escócia. Segundo as estimativas a deslocação de votos do lado conservador para o «labour» atingiu seis por cento.

A coligação conservadores-progressistas perdeu uns 25 lugares. Todavia o êxito trabalhista foi obtido sobretudo á custa do Partido Nacionalista Escocês que, praticamente, perdeu todo o terreno conquistado há três anos contra o «labour». Então este havia perdido 84 lugares. Agora ganha mais de 90 e obtém a maioria nas nove vereações que estavam nas mãos dos seus adversários. A vitória mais estrondosa para os trabalhistas foi em Glosgow, a terceira cidade da Grã Bretanha depois de Londres e Birmingham. Com efeito, ganharam aqui 22 lugares, sendo uma duzia aos nacionalistas que ficaram com um unico representante na municipalidade Dundee que era administrada pelos conservadores passou para as mãos trabalhistas. No conjunto da Escócia a participação eleitoral foi de 40, 4 por cento um pouco mais que nas eleições parciais do ano passado em que não ultrapassou os 37 por cento

A vitória dos trabalhistas na Escócia não foi uma surpresa. Era de esperar que a forte posição que e tradicionalmente a sua na Escócia se restabelecesse pois a corrente nacionalista surgida na Escócia em 1968 era de curta duração.

Lutando com numerosas dissenções, na sólida implantação local, o Partido Nacionalista Escocês desaparece práticamente do xadrez político. Quanto ao importante retrocesso do Partido Conservador deve-se ao mal-estar socia. profundo que a Escocia atravessa como qualquer outra região. Aqui o desemprego atinge 5.3 por cento (contra 4.3 por cento á escala nacional) e mesmo 7.5 por cento se se tiver em conta sómente a população masculina activa.

Seguem-se agora dentro de dez dias as eleições municipais do País de Gales e da Inglaterra.

Actualidade internacional

O final da Nona Sinfonia futuro hino europeu?

ESTRASBURGO, 5 — (F. P.) — A «Ode á Alegria», final da Nona Sinfonia de Beethoven, podera vir a ser o futuro hino do Conselho da Europa. Foi pelo menos o voto expresso ontem durante uma entrevista concedida á Rádio e Televisão francesas de Estrasburgo, por Lujo Toncic-Sorinj, secretário-geral do Conselho da Europa.

Toncic-Sorinj veria na adopção de um hino europeu uma nova etapa importante da ideia da unificação europeia, após a adopção de uma bandeira europeia a instauração do Dia da Europa, em 5 de Maio, que será motivo de cerimónias nos 17 países membros.

O secretário-geral diz que será difícil encontrar uma musica mais prestigiosa e mais apropriada. A questão da adopção deste hino poderia ser debatida quando da reunião da comissão permanente da assembleia do Conselho da Europa, que terá lugar em Berlim, nos dias 7 a 9 de Julho.

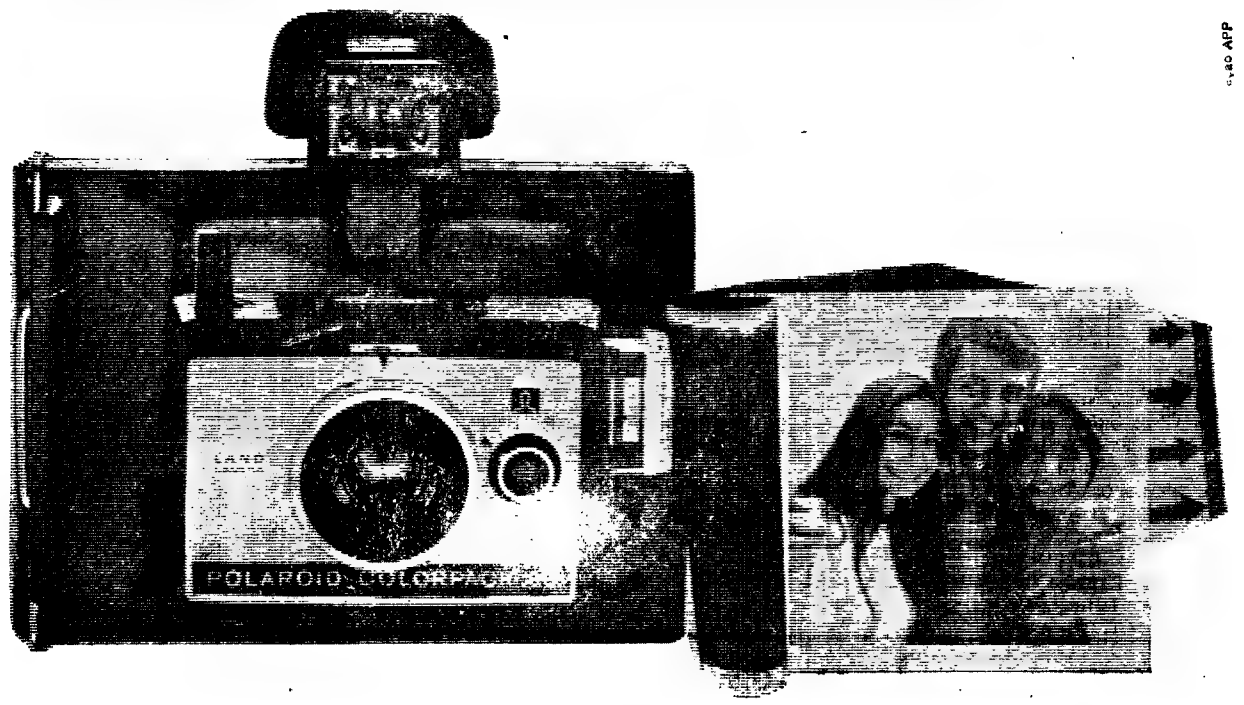
Apreendidas cinco toneladas de marijuana

SAN FRANCISCO, 5 — (R.) — Agentes alfandegários americanos apreenderam ontem cinco toneladas de marijuana — a maior apreensão até agora efectuada — após uma perseguição no mar perto da ponte de Golden Gate, em San Francisco.

A descoberta foi feita a bordo de um iate, quando o barco chegou á área da baía de San Francisco, acompanhado por outro iate. Ambos tinham estado a ser vigiados por aviões e helicópteros desde que partiram de águas ao norte do México.

Quatro pessoas foram detidas nos dois iates e esperam-se mais prisões.

Polaroid reduz o custo de cada fotografia a cores instantânea em 30 % com uma nova máquina e novas películas



Nova Polaroid Colorpack 80

Você nunca terá nada mais divertido que uma máquina de fotografia instantânea.

Ver uma bonita fotografia a cores revelada na sua própria mão.

Um minuto depois de a ter tirado (a preto-e-branco em segundos).

Muitos de Vocês ainda não tiveram uma oportunidade de gozar este prazer.

Por isso fizemos uma nova película a cores que custa 30 % menos.

E uma nova película a preto-e-branco que também custa menos.

E temos uma nova máquina para elas.

Tudo o que fizemos com essas películas foi tirar uma tira ao lado mais longo.

Tornando-a 8,2 x 8,6 cms

Praticamente quadrada

(Mas as faces e tudo o que Você fotografar são exatamente tão grandes como sempre).

E a película a preto-e-branco tem algo de novo em si mesma.

Você não tem de a envernizar (ela proteje-se a si própria).

Esta nova máquina é completa.

Ajuste automático da exposição. Objectiva nítida de 3 elementos. Flash incorporado para cuboflash de 4 disparos. Carregamento rápido e fácil.

Esc: 1.545$00

Agora um dos prazeres menos dispendiosos da vida é ainda mais barato

Num minuto você tem a fotografia na sua mão.

POLAROID É MARCA REGISTADA DA POLAROID CORPORATION - USA.
PREÇOS COMPARADOS ENTRE T108/T88
REPRESENTANTE EXCLUSIVO BELTRÃO COELHO, LDA.
LISBOA - PORTO

ÚLTIMAS NOTÍCIAS

O «ANGOCHE» ESPERADO HOJE EM LOURENÇO MARQUES

LOURENÇO MARQUES, 5 — (A.N.I.) — Rebocado pelo navio-oficina alemão «Baltic», o costeiro «Angoche» vem a caminho do porto desta cidade, onde deve entrar ainda hoje.

Fontes dignas de crédito informaram entretanto, ter-se, chegado a acordo nas conversações entre a companhia proprietária do «Angoche» e o petroleiro panamiano «Esso Port Dickson», conversações essas, aliás, que têm caracterizado por um sigilo absoluto, não se sabendo quando e como decorreram

O destino que tiveram os 23 homens da tripulação do «Angoche» ignorar-se, não obstante o prosseguimento das aturadas buscas ordenadas pelas autoridades portuguesas.

Que se encontre um só vestígio que seja da tripulação é, neste momento, a preocupação obcecante em toda a gente.

RAPHAEL EM MOSCOVO

MOSCOVO, 5 — (F. P.) — Raphael, vedeta da canção espanhola, actuou ontem á noite no Palácio dos Desportos de Moscovo, anuncia a Tass. O programa incluia poemas musicados de Garcia Lorca, canções russas «Kalinka» e «Katiucha».

Greve de tipógrafos no órgão do Vaticano

CIDADE DO VATICANO, 5 — (R.) — Tipógrafos que trabalham no jornal «Osservatore Romano» o órgão do Vaticano, realizaram, ontem, uma greve de protesto de meia hora, a seguir a uma disputa relacionada com os seus salários.

Os tipógrafos ficaram indignados quando a administração se recusou a mostrar-lhes uma lista das novas escalas de salários, e lhes disse que a informação estaria incluída nos envelopes com os ordenados.

ATENTADO FRUSTRADO CONTRA A VIUVA DE BEAVERBROOK

LONDRES, 5 — (R.) — Um pedaço de cordel — o detonador de uma bomba de pólvora ligada ao tubo de escape do seu automóvel — separou «lady» Beaverbrook da morte, segundo revelou a Polícia a noite passada.

O cordel estava atado á volta do tubo de escape e deveria arder quando este aquecesse.

«Lady» Beaverbrook é viuva do antigo magnata da Imprensa, canadiano de nascimento.

A bomba foi descoberta pelo motorista de «lady» Beaverbrook, George Scheider, após ter regressado de Londres com a patroa á sua residência nos suburbios na segunda-feira.

A Polícia afirmou que a bomba podia ter estado debaixo do carro durante dez dias. Foi descoberta ligada ao tubo de escape pouco abaixo do depósito de gasolina. Pretende-se que o tubo de escape ligasse um detonador eléctrico, que seria accionado quando o cordel ardesse.

Detectives procuram agora pistas para o crime, aparentemente sem motivo. Não possuem qualquer indicação de que alguém pretendesse matar «lady» Beaverbrook, cujo marido faleceu em 1964 e que desde então tem vivido sossegadamente na sua residência no sueste de Inglaterra.

Há quatro anos, «lady» Beaverbrook tornou-se proprietária de cavalos de corrida, estando muito interessada em tentar ganhar uma das provas clássicas inglesas.

Décimo aniversário do primeiro voo espacial americano

CABO KENNEDY, 5 — (F. P.) — O astronauta Alan Shepard, primeiro americano lançado no cosmos, será hoje o herói do dia nas festas que celebram o décimo aniversário da sua proeza. Ontem o astronauta deu a saber que renunciava á carreira de conquistador do espaço.

Numa entrevista que concedeu a um pequeno grupo de jornalistas, Shepard disse que «seria injusto em relação aos outros astronautas» aspirar a mais um voo espacial.

«Entre eles há muitos impacientes» de partir numa cabina, «tal como eu próprio estive».

O primeiro americano do espaço fez ver, aliás, que, de qualquer modo, decorrerão «de quatro a sete anos» — não está oficialmente previsto pela NASA qualquer voo com astronautas para lá de 1973 — até alguém poder voltar a partir para o cosmos.

«É muito tempo», disse ele sem, todavia, mencionar outro factor: tem 47 anos de idade.

SATÉLITE QUE PODE «VER» LANÇAMENTOS DE FOGUETÕES

CABO KENNEDY, 5—(R.) — Foi lançado esta manhã, um enorme satélite de observação destinado a defender os Estados Unidos e os seus aliados de qualquer ataque de mísseis inimigos.

O satélite pesa cerca de 816,5 quilos e foi impulsionado por um foguetão Titan-BC da Força Aérea, o mais potente foguete impulsor militar utilizado pelo Departamento da Defesa para o lançamento de satélites. O último andar do foguetão, que é designado por Transtage pode entrar em funcionamento diversas vezes com o objectivo de colocar mais do que um satélite em órbitas diferentes.

O satélite lançado ás primeiras horas de hoje contém aparelhagem de extrema sensibilidade e equipamento infravermelhos que pode «ver» lançamentos de foguetões ou actividades nucleares em qualquer ponto da U.R.S.S., da China e do Extremo-Oriente. Destina-se a ser colocado numa órbita de grande altitude, a cerca de 38 600 quilómetros da Terra e será comandado de forma a descrever um oito no espaço. Tudo o que este satélite «espião» detectar será transmitido dentro de poucos segundos para os Estados Unidos por intermédio de uma estação de rastreio situada em Hurringer, na Austrália, a 480 quilómetros a noroeste de Adelaide.

O satélite funciona ao abrigo dos tratados de cooperação e defesa assinados pela Austrália, Estados Unidos e Nova Zelândia

Sobrevivente feita mulher de um chefe tribal

MANILA, (R.) — A Polícia filipina está a investigar a notícia de que uma atraente estudante universitária foi retirada há dois anos dos destroços de um avião que caiu na selva, por um chefe tribal, que fez dela uma das suas mulheres

Segundo a Imprensa, a jovem, Monine Gella, conseguiu contactar com um funcionário do Governo a quem pediu auxílio.

A jovem teria contado a esse funcionário que há dois anos foi recolhida pelo chefe da tribo Manobo, numa zona remota do interior. Quando o avião de passageiros em que viajava ali se despenhou. A jovem contou ainda que outros sobreviventes do desastre foram chacinados pela tribo, para não contarem o que se tinha passado.

ESPERANÇAS AMERICANAS:

Reabertura do Canal de Suez dentro de quatro meses

BEIRUTE, 5 — (F. P.) — «Os estados Unidos calculam que a reabertura do Canal de Suez poderá realizar-se dentro de quatro meses, ou seja em Agosto ou Setembro. Parecem ter promessas de princípio neste sentido, provenientes do Cairo e de Tel-Aviv, ambos tendo consentido, pela primeira vez, em não torpedear uma iniciativa conduzindo a uma próxima solução» — refere o jornal «Le Jour».

«Na ausência de uma saída global, inconcebível no actual estado das coisas, a reabertura do Canal constituiria uma primeira etapa» — acrescenta o jornal.

Estas informações foram fornecidas — afirma «Le Jour» — por Robert McCloskey, porta-voz do Departamento de Estado, durante um jantar oferecido anteontem pelo embaixador dos Estados Unidos no Líbano em honra de Dogers.

«Rogers e McCloskey deram a entender igualmente que os problemas dos territórios ocupados e dos refugiados palestinianos poderiam ficar ainda sem solução por muitos anos» — indica, a concluir, o jornal.

CONVERSAÇÕES

CAIRO, 5 — (R.) — O secretário de Estado americano William Rogers, que chegou ontem á noite ao Cairo, após conversações na Arábia Saudita, Jordania e Líbano sobre a crise do Médio Oriente conferencia hoje durante duas horas com o ministro egípcio Mahmoud Riad, para sondar as probabilidades de reabertura do Canal de Suez.

Rogers que é o primeiro-secretário de Estado americano que visita o Egipto desde 1953 já conferenciou ontem á noite durante uma hora com Riad pouco depois da sua chegada e hoje avistar-se-á, também com o primeiro-ministro Mahmoud Fawzy.

Finalmente, antes de partir para Israel, Rogers avistar-se-á amanhã com o presidente Sadat.

Fontes americanas dizem que, durante estes contactos com os dirigentes egípcios, Rogers abordará, não só o problema a curto prazo da reabertura do Canal, mas ainda o objectivo a longo prazo de uma solução pacífica para o conflito israelo-árabe.

PEDIDO EM GAZA

GAZA, 5 — (F. P.) — Várias individualidades do território de Gaza requerem ás autoridades israelitas permissão para se avistarem com o secretário de Estado americano William Rogers.

Não foi ainda recebida a resposta das autoridades israelitas.

A HERANÇA DE STRAVINSKY: UM MILHÃO DE DÓLARES

NOVA YORK, 5 — (A. N. I.) — Igor Stravinsky deixou bens avaliados em cerca de um milhão de dólares (28 500 contos) á viuva — anunciou o tribunal de Surrogate onde o testamento, com data de 9 de Dezembro de 1969, foi ontem aberto.

O documento de doze páginas estabelece também que, por morte da viuva, os bens serão repartidos em partes iguais pelos filhos: Theodore e Catherine Mandelstam, que vivem em Genebra, Soulima, residente em Urbana, Illinois, e Melene Maron, domiciliada em Los Angeles.

Robert Kraft, assistente do compositor, que vivia com o casal Stravinsky em Manhattam, receberá metade do que cabe a qualquer dos filhos.

Stravinsky morreu no dia 6 de Abril, com 88 anos, depois de uma longa doença.

EMIGRANTE PORTUGUÊS CONDENADO EM PARIS

PARIS, 5 — (F. P.) — Um tribunal de Paris condenou ontem a quatro anos de prisão um pedreiro português, Abílio Alegre, de 41 anos, natural de Freixo-de-Espada-á-Cinta, acusado de ter empurrado para um ramal do «Metro» outro trabalhador emigrado, Domingo Martinez-Perez, de origem espanhola.

O trabalhador português suspeitava que Martinez-Perez fosse amante da mulher. O emigrante espanhol ficou gravemente ferido e teve de sofrer a amputação de uma perna.

Durante a audiência, o réu afirmou que tinha visto, por várias vezes, sua mulher em companhia de Martinez-Perez. A ultima vez, foi em Paris, no dia 6 de Setembro de 1969, quando passeavam pela cidade. Nessa altura, o português seguiu-os até uma estação do «metro» e várias pessoas testemunharam tê-lo visto empurrar o «rival» para a linha. O réu reconheceu ter agredido Martinez-Perez, mas nega a intenção de matar.

A senhora Alegre e a vítima afirmaram que apenas mantinha relações amigáveis.

Imolou-se com um cartucho de dinamite

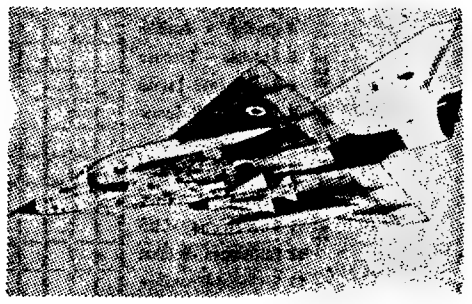
RODEZ (França), 5 — (R.) — Um homem imolou-se ontem num mosteiro de Rodez, largando fogo a um cartucho de dinamite que segurava na boca — revelou a Polícia.

A carga de dinamite era tão potente que destruiu parte do mosteiro, e danificou um local de construção vizinho.

A Polícia acrescentou que o homem, André Richecoeur, de 26 anos, se suicidara a seguir a uma zanga com a namorada.

●●● INCRIVELMENTE VELOZ E DEVASTADOR ●●●

O MILAGROSO "MIRAGE" RENDE 10 MILHÕES DE CONTOS!



Em 3 minutos, atinge Mach 2,2, mais do dobro da velocidade do som ... Com os seus canhões de 30 mm e o seu arsenal de bombas, foguetões e mísseis, espalha o terror onde ataca. Qual o segredo do fabuloso «Mirage»?

Este é um dos 21 artigos da Revista de Maio — já à venda em todo o país.—

Seleções do Reader's Digest

●●●

ESTA NOITE

BASQUETEBOL — Taça Dr. Artur Madeira da Silva (seniores): Técnico B.C D U. L., ás 21 e 15; e Ateneu-C. I. F., ás 22 e 30, no Pavilhão do Estádio Universitário.

HÓQUEI EM PATINS — Campeonato de Lisboa de Juniores: Salesiana-Paço de Arcos, ás 22 e 45; e Sintra-Oeiras, ás 22 e 45, nos rinques dos primeiros.

Campeonato de Lisboa de Juvenis: Parede-Benfica ás 22; Salesiana-Paço de Arcos, ás 22; Sintra-Oeiras, ás 22; Queluz-Sporting de Torres ás 22; Amadora-Benfica ás 22 e Sporting-C. Ourique, ás 22, nos rinques dos primeiros

Campeonato de Lisboa de Iniciados: Parede-Benfica ás 21 e 15; Salesiana A-P de Arcos, ás 22; e Sintra-Oeiras, ás 21 e 15.

Taça Joaquim Castro (Juvenis): Salesiana-Paço de Arcos, ás 20 e 30; e Sintra-Oeiras, ás 20 e 30, nos rinques dos primeiros.

TÉNIS DE MESA — Torneio Popular de Juvenis — Série A: Bairro Janeiro-Dafundo A, Bela Vista-Rio Seco B e F. C. Lisboa-Pena. Série B: Musical 3 de Agosto-Rio Seco A, Dafundo C - Alunos Apolo e Academia da Ajuda-Dafundo B, nas mesas dos primeiros ás 21 e 30.

Campeonatos do Algarve: infantis — C. A. J. da M. P.-Náutico, ás 21 e 30: seniores — Louletano A-Portimão ás 21 e 30, nas mesas dos primeiros.

VOLEIBOL — Campeonato Nacional da I Divisão: Externato de Moscavide-Técnico ás 21 e 30, no ginásio do Técnico

DESPORTO DESPORTO DESPORTO DESPORTO

Agostinho, em conflito aberto com o francês Gribaldy (empresário do ciclista) não alinhou na «Volta á Romandia» e é esperado hoje em Lisboa. O italiano Felice Gimondi venceu a primeira etapa

VOLEIBOL

VITÓRIA DO BENFICA SOBRE O CDUL (3-1)

Prosseguiu no Estádio da Luz, o campeonato nacional de voleibol da Divisão de Honra, com o encontro Benfica-C. D. U. L. para conclusão da 3.ª jornada.

A vitória pertenceu aos benfiquistas, por 3-1 (13/15; 15/9; 15/7; 15/2), tendo sob a direcção de Oliveira e Silva e Fernando Dias, as equipas alinhado:

BENFICA — Artur Monteiro, Vítor Caroço, Moisés Nobre, Vítor Carvalho, Carlos Figueiredo, João Campelo, Alfredo Duarte, Fernando Almeida e Orlando Gomes.

C. D. U. L. — José Brochado, Manuel Moreira, Mena Reis, João Passarinho, Valério Capaz, Tomás Taveira, Moniz Pereira e Pedro Roriz.

O encontro foi de início bastante lento parecendo as equipas de certo modo receosas mas mesmo assim com jogadas de bom recorte. Os benfiquistas cedo se adiantaram no marcador e chegaram com naturalidade a 9/4 parecendo bem encaminhados para um triunfo fácil.

Os «universitários» reagiram e foram equilibrando a partida, recuperaram o atraso verificado e acabaram por vencer merecidamente.

Vítor Carvalho e Artur Monteiro, que estavam a actuar em más condições físicas, foram substituídos por Vítor Caroço e Fernando Almeida e o rendimento do Benfica subiu gradualmente acabando o encontro como justo e natural vencedor.

A turma vencida, mais preocupada com a actuação do juiz de partida do que com o próprio jogo, desorientou-se e não mais se encontrou.

Após este encontro, o F. C. Porto comanda a prova sem derrotas, seguido do Leixões, Benfica, L. Ginásio e Sp. Espinho com uma derrota cada um. O C. D. U. P. tem apenas uma vitória e C. D. U. L. e Fiães não averbaram ainda qualquer triunfo.

Para o campeonato nacional de juvenis, o Lisboa Ginásio venceu o Benfica por 3-0 (15/8; 15/2; 15/13) e no Porto, o Leixões venceu o Ginásio de St.ª Tirso por 3-0, a contar para o «nacional» feminino.

TOTOBOLA
O NOSSO PALPITE

Vizela-Famalicão	2
Braga-Varzim	X
Riopele-Guimarães	2
Penafiel-Espinho	2
Boavista-Tirsense	1
Sanjoanense-Lamas	2
Tramagal-U. Tomar	2
T. Novas-Marinhense ...	2
Oriental-Atlético	2
Sintrense-Torriense	X
Barreirense-C. U. F. ...	X
Portimonense-Setubal...	2
Sesimbra-Olhanense	1

PIJNEN À FRENTE DA «VUELTA»

Pijnen (da Holanda) venceu a etapa da Volta á Espanha realizada entre Benicassim e Salon (172 quilómetros) e voltou a comandar a competição.

Classificação da etapa: 1.º, René Pijnen, Holanda, 3 h 45 m 30 s; 2.º, Jean Pierre Paranteau, França, 3 h 45 m 40 s; 3.º, Eduardo Castello, Espanha, 3 h 45 m 46 s; 4.º, Walter Godefroot, Bélgica, 3 h 46 m 51 s; 5.º, Jan Krekels, Holanda, m. t.; 6.º, Gerben Karsten, Holanda, m. t.; 7.º, Cyrille Guimard, França, m. t.; 8.º, Karl Muddeman, Alemanha Federal, m. t.; 9.º, Roger Loysch, Bélgica, m. t.; 10.º, J. Gomez Lucas, Espanha, m. t.

Classificação geral: 1.º, René Pijnen, Holanda, 21 h 58 m 18 s; 2.º, Eduardo Castello, Espanha, 21 h 59 m 04 s; 3.º, J. Pierre Paranteau, França, 21 h 59 m 20 s; 4.º, Cyrille Guimard, França, 21 h 59 m 29 s; 5.º, Domingo Perurena, Espanha, 21 h 59 m 34 s; 6.º, M. Maria Lasa, Espanha, 21 h 59 m 48 s; 7.º, J. Gonzalez Linares, Espanha, 21 h 59 m 50 s; 8.º, Ferdinand Bracke, Bélgica, 21 h 59 m 52 s; 9.º, Luis Ocaña, Espanha, m. t.; 10.º, Destre Letort, França, 21 h 59 m 53 s.

1 X 2 TOTOBOLA

MATRIZ

TAÇA «RIBEIRO DOS REIS»

1 Vizela - Famalicão
2 Braga - Varzim
3 Riopele - Guimarães
4 Penafiel - Espinho
5 Boavista - Tirsense
6 Sanjoanense - Lamas
7 Tramagal - U. Tomar
8 T. Novas-Marinhense
9 Oriental-Atlético
10 Sintrense - Torriense
11 Barreirense-CUF
12 Portimonen.-Setúbal
13 Sesimbra-Olhanense

SANTA CASA DA MISERICORDIA DE LISBOA

2 APOSTAS - 4$00			4 APOSTAS - 8$00			6 APOSTAS - 12$00			8 APOSTAS - 16$00			10 APOSTAS - 20$00		
1	X	2	1	X	2	1	X	2	1	X	2	1	X	2

OFICIALMENTE

O LEIXÕES IMPUGNOU O NACIONAL DE FUTEBOL

Deu entrada na Federação Portuguesa de Futebol uma longa exposição do Leixões que pretende impugnar a classificação do Campeonato Nacional, baseada em deficiente inscrição de Henrique Raul Campora do Carmo e Matos Cabral (Nelinho) como futebolistas do Belenenses

Os Conselhos Jurisdicional e de Disciplina vão analisar o caso e, entretanto, o campeonato não será homologado.

Mas, o Leixões vais mais longe: deseja, em assembleia geral, protestar contra o resultado obtido pelo Vitória de Guimarães nas Antas, alegando possível desinteresse pelo triunfo por parte dos jogadores azuis-brancos.

*

O Estádio de S. Luís, em Faro, está a ser arrelvado.

*

O Mindelense (de Cabo Verde) venceu a eliminatória Guiné-Cabo Verde e foi apurado para a «Taça de Portugal».

VIERAM JOGAR FUTEBOL

Chegaram as meninas (futebolistas) do Crystal Palace que vêm fazer jogos no Porto, Famalicão, Setúbal e Leiria

CONHECIMENTOS DE ONTEM

HÓQUEI EM PATINS

Campeonato de Hóquei em Patins (Metropolitano) da 2.ª Divisão:

Estremoz-Hóquei Sintra, 7-3; Académica da Amadora-Vilafranquense, 7-4; Futebol Benfica-Cimento Tejo, 16-4; Liga de Algés-Educação Física 5-7; Cascais-Queluz, 16-2.

BASQUETEBOL

Por ter sido derrotado pelo Ilhabum o Fluvial (ultimo classificado da série B, da Zona Norte, do Nacional de basquetebol da 2.ª Divisão) baixa ao escalão secundário.

Resultados de diversas competições lisboetas:

JUNIORES — Campolide-Maria Pia, 27-32; Nacional-Amadora, v.-f. c.; Cruz-Quebradense-Ateneu, 56-38; Física de Torres-Benfica, 42-30.

JUVENIS — Campolide-Maria Pia, 19-33; Oriental-Queluz, 42-23; Belenenses-C. I. F., v.-f. c.; Atlético-Moscavide; 39-27; Nacional-Amadora, 31-19.

INICIADOS — Algés-Sporting, 42-33; Atlético-C. D. U. L, 33-17; e C. I. F.-Cruz-Quebradense, 10-63.

Eusébio (um golo) e Simões na equipa que defrontou o Bolton Wanderers

Em Bolton, na festa de homenagem ao guarda-redes «internacional» Edie Hoptinson, actuou perante a equipa da casa uma formação britanica integrada de Eusébio e Simões.

Os jogadores portugueses foram (com Pickering) os melhores elementos em campo. O misto bateu o Bolton por 6-4, e os seus tentos foram conseguidos por Pickering (3); Auldie (2) e Eusébio.

Eusébio e Simões, que se deslocaram com as respectivas esposas e acompanhados ainda, pelo técnico Haggan e pelo dr. Boraes Coutinho (presidente do Sport Lisboa e Benfica) regressaram hoje a Lisboa, ao princípio da tarde.

O moçambicano e o pequeno «capitão» do Benfica foram um verdadeiro «espectáculo». Toda a crítica local salienta o poder de finta e remate de Eusébio, a par da inteligência colocada por Simões no traçado das jogadas.

Excelente cartel, portanto, mais uma vez deixado pelos dois benfiquistas em terras britanicas.

Eusébio: cartaz revalidado daquela competição

As formações:

BOLTON — Mulhearn; Ritson Farrimond, Hatton e Hulmn; Napier e Dobson; Greaves, Jones, Bryon e Taylor.

SELECÇÃO'— Mellor Armfield, Walrom, Kemp, Clarke, Hurley, Auld, Pickering Hunt, Eusébio, Simões e Docherty.

BOXE AMADOR

Manuel Rodrigues (G. do Sul) um valor que desponta

O festival de pugilismo integrado nas festas do 99.º aniversário da Sociedade Filarmónica Alunos de Apolo decorreu com animação, entusiasmando os muitos espectadores que acorreram á popular sala de Campo de Ourique.

Os combates, embora sem grandes primores de técnica, revelaram pugilistas com valentia, decisão e uma certa habilidade para tão rude desporto.

Especialmente o «pluma» João António (Apolo), os «ligeiros» Manuel Rodrigues (Ginásio do Sul) e Vítor Piedade (Apolo) demonstraram boas qualidades e intuição.

Os sete encontros foram disputados em três assaltos de três minutos e tiveram os seguintes resultados:

«Meios-médios ligeiros» — José Pinto (G. do Sul) ganhou aos pontos a Luís Oliveira (Apolo) após três assaltos de muita pancadaria e pouco boxe. Não sabem jogar mas foram valentes e decididos.

«Plumas» — João António (Apolo) e Vítor Ramos (G. do Sul) fizeram nulo, após um combate em que a habilidade de João António equilibrou a agressividade de Ramos.

«Meios-médios» — Miguel Vieira (Apolo) e Fernando Correia (G. do Sul) após uma luta confusa e trapalhona, empataram.

Vítor Tolas (Apolo) bateu aos pontos Orlando Oliveira (G. do Sul), um «canhoto» valente, decidido e poderoso, que perdeu por pequena diferença.

«Ligeiros» — Manuel Rodrigues (G. do Sul) venceu com toda a justiça Vítor Piedade (Apolo) no melhor combate de toda a sessão. São duas reais promessas estes pugilistas.

«Meios-médios» — Orlando Jesus (Apolo) ganhou (dificilmente) por pontos a Florentino José (G. do Sul).

«Meios-médios ligeiros» — Fernando Andrade (Apolo), experiente e sabedor, não teve dificuldade em vencer por pontos Luís Velez (G. do Sul), outro bom valor.

No domingo começam os Regionais e há que contar com os pugilistas da margem sul, todos eles rapazes duros, decididos e valentes. A Apolo tem já uma equipa equilibrada capaz de marcar boa presença nas competições.

P. A.

AGÊNCIA ABEL
PASSAPORTES
Av. Liberdade, 168

1.ª EXPOSIÇÃO PARTICULAR DO MÓVEL

MOVILAR PORTUGUESA
ZEMARKS

Para lançamento de novas linhas de seu fabrico (Lar e Escritório) com o novo aglomerado JOMARPAN

Com interesse para
- ARQUITECTOS
- ENGENHEIROS
- DECORADORES
- CONSTRUTORES
- PÚBLICO EM GERAL

Edifício do Fomento Imobiliário
R. MARQUÊS DE FRONTEIRA, 4 - (LOJA) — LISBOA
(Metropolitano de S. Sebastião)

Até 29 de Maio de 1971
ABERTO: das 9 às 13 - das 15 às 19 - das 20 às 23 horas

AO ALCANCE DA SUA BOLSA

Andares de 2 a 10 divisões assoalhadas. Apartamentos mobilados desde 140 contos

Propriedades para habitação ou rendimento em zonas de rápido desenvolvimento e valorização

6.000 clientes satisfeitos recomendam-nos

CONSULTE

J. PIMENTA

SARL

ESCRITÓRIOS

LISBOA: Praça Marquês de Pombal, 15, 1.º — Telefs. 4 58 43 / 4 78 43
QUELUZ: Rua D. Maria I, 30 — Telef. 95 20 21 / 22
COIMBRA: Avenida Fernão de Magalhães, 470, 1.º, Sala 1
CASTELO BRANCO: Pr. do Rei D. José (com entrada pela Rua da Figueira) Telef. 1004
BRAGA: Av. Marechal Gomes da Costa, n.º 590, 3.º, Dt.º
LUANDA: Henrique L. Castendo — Apartado 1224

LOCAIS DE CONSTRUÇÃO

PAÇO DE ARCOS: Bairro Comendador Joaquim Matias
CASCAIS: Conjunto Turístico da Pampilheira
REBOLEIRA: Editora Oeiras

Bolsa de Lisboa

FUNDOS DO ESTADO	Efec.	Compra	Venda
Consolidado 4 3/4%	—	—	486$
Consolidado 3%	—	—	495$
Consolidado 3 1/2%	—	—	604$
Centenários 4%	—	—	1.400$
Obrigs Tesouro 5%	—	—	1.000$
Externo 1.ª Série	600$	595$	700$
Externo 2.ª Série C	610$	610$	—
Externo 3.ª Série	—	700$	750$
Externo 3.ª Série C	—	—	—
Cautelas 3.ª Série	—	—	175$
OBRIGAÇÕES			
Aguas Lisboa 5%	—	—	—
A P I 5% 56	—	880$	885$
A P I 5% 58	—	880$	—
C P 4 1/2% 65	—	840$	850$
C P 5 1/2% 67	930$	—	940$
C U F 6%	—	910$	—
C U F 6% 68	—	920$	—
Gás Elect 4% 48	—	—	—
Gás Elect 4 1/2% 51	—	855$	—
Gas Elect 5% 52	—	—	—
Gas Elect 5% 53	—	850$	—
Gas Elect 5% 59	—	850$	—
Gas Elect 5% 62	—	950$	—
Gas Elect 5% 63	—	950$	—
Gas Elect 5% 65	—	—	—
Gas Elect 5% 67	—	—	980$
H E A Alentejo 5%	—	—	—
H E Cávado 5%	—	765$	—
H E Cávado 6%	—	930$	—
H E Douro 5%	—	760$	—
H E Douro 6%	—	930$	—
H E Norte Port 5%	—	—	—
H E S Estrela 6%	—	910$	—
H E Zêzere 5% 55	785$	770$	—
H E Zêzere 5% 57	—	760$	—
Lisnave 6%	950$	950$	—
Metropolitano 4%	—	—	—
Metropolitano 5 3/4%	—	—	—
Moçambique 5%	690$	680$	695$
Nac Elect 5%	—	770$	—
Nitratos 5%	—	—	—
Nitratos 5% 60	—	—	750$
Petroquímico 5%	—	850$	870$
Port Celul 5%	—	—	—
Sacor 5% 54	—	—	—
Sacor 5% 60	825$	—	830$
Siderurgia 5% 2.ª	—	—	730$
Siderurgia 5% 3.ª	725$	—	725$
Siderurgia 5% 4.ª	—	—	—
Sonete 5%	800$	800$	—
T A P 4%	—	—	—
Termoelect Port 5%	780$	770$	—
U E P 3 3/4%	—	—	—
U E P 4%	—	—	89$
U E P 4 1/2%	—	91$	—
U E P 5%	—	71$	72$
U E P 5% 60	—	720$	750$
U E P 5% 63	—	880$	900$

Ultramarinas	Efec	Compra	Venda
Ag S Tomé e Príncipe	205$	—	205$
Borar	122$	120$	123$
Buzi	—	67$	70$
Cabinda	205$	200$	204$
Diamantes Angola	1.970$	1.950$	1.990$
H E Revué	620$	615$	—
Ilha do Príncipe	—	—	—
Moçambique	191$	190$	92$
Sonete n	—	410$	—
Sonete p	—	422$	427$
Zambézia	—	66$	68$
Diversas			
Cidla	6.730$	6.700$	6.800$
Cim Leiria	4.400$	4.350$	4.450$
Cim Tejo	8.100$	8.050$	8.150$
Co Navegação	—	1.500$	1.550$
C U F	—	1.350$	1.390$
Ind Aliança	740$	720$	780$
Nac Navegação	—	3.850$	3.900$
Petroquímico	—	1.250$	—
Port e Colónias	—	—	—
Port Celulose	3.950$	3.950$	—
Port Pesca	1.200$	1.180$	1.220$
Port Tabacos	—	600$	615$
Sacor	3.950$	3.950$	3.970$
Siderurgia Nac	—	2.430$	2.500$
Sace	3.390$	3.350$	3.400$
Tabacos de Portugal	—	1.420$	—
Tabaqueir	6.050$	6.050$	6.100$
U F Azoto	—	—	—
Agua. Elect e Gás			
Aguas Lisboa p	—	395$	—
Aguas Lisboa 34	—	425$	—
Aguas Lisboa 36	—	395$	—
C P Electricidade	1.186$	1.185$	1.187$
C P Electricidade n.	—	1.170$	1.179$
C P Electricidade 969	—	—	—
Eléct Beiras	1.685$	1.685$	1.690$
Gás Electr	378$5	379$	379$
H E Alto Alentejo	181$5	181$	182$
H E Norte Portugal	225$	223$	225$
H E S Estrela	—	—	—
Nac Electricidade	—	—	—
U E P	205$	204$5	205$
FUNDOS DE INVESTIMENTO			
F I Atlântico	—	201$2	207$2
F I D E S	—	126$6	130$4

ALMEIDA, BASTO & PIOMBINO & C.ª			
TODAS AS OPERAÇÕES BANCÁRIAS			
Rua do Ouro, 52-54 — LISBOA — Tel. 366066/7			
Teleg ALMEIRO — Telex 471 ALAPI P			
A C Ç Õ E S			
Bancos			
Agricultura	2.755$	2.750$	2.760$
Alentejo	1.160$	1.158$	1.160$
Angola	4.050$	4.040$	4.070$
Burnay	—	—	—
Créd Predial	—	7.500$	7.700$
E Santo	6.440$	6.435$	6.440$
E Santo n.	—	—	—
Fonsecas e p.	—	24.500$	25.500$
Fomento	—	2.750$	2.800$
L & Açores p	—	—	—
L & Açores n	—	—	—
P Atlântico p.	6.290$	6.290$	6.300$
Portugal n	—	3.400$	3.500$
Portugal p	—	—	4.250$
Totta Aliança	6.500$	6.480$	6.500$
Ultramarino n.	3.940$	3.935$	3.950$
Ultramarino p	4.240$	4.235$	4.245$
Seguros			
Alentejo	150$	149$	151$
Douro	—	2.400$	—
Mundial	—	1.020$	1.040$
Sagres	—	2.900$	3.500$
Tranquilidade	97.000$	90.000$	100.900$
Ultramarino	—	—	—
Ultramarinas			
Açúcar de Angola	—	—	—
Ag Cassequel	647$	646$	648$
Ag Incomati	—	—	1.900$
Ag Neves	—	—	410$

ÍNDICE BORGES & IRMÃO

COTAÇÃO DAS ACÇÕES (Base: Dez. 65=100)

	28/4/71	4/5/71	5/5/71
GERAL	150,9	150,7	**150,7**
METROPOL.	146,7	147,2	**147,5**
ULTRAM.	181,5	176,3	**174,0**

PAISES	Compras	Vendas
África do Sul — Rands	35$50	38$00
Alemanha — Marco	7$70	8$00
América		
— Dollars de 1 e 4	27$90	28$40
— » de 5 a 20	28$20	28$70
— » de 50 a 1000	28$30	28$80
Argentino — Peso Novo	5$00	6$50
Austria — Schilling	1$10	1$16
Bélgica — Franco	$56	$59
Brasil — Cruzeiro	4$50	5$80
Canadá — Dólar	27$80	28$30
Dinamarca — Coroa	3$70	4$00
Espanha — Peseta	$40,5	$42
França — Franco	5$00	5$30
Holanda — Florim	7$80$	8$ 0
Inglaterra — Libra	68$00	70$00
Itália — Lira	$04,4	$04,7
Marrocos — Dirham	5$00	5$60
Noruega — Coroa	3$85	4$ 5
Suécia — Coroa	5$35	5$65
Suíça — Franco	6$58	6$78
Ouro		
Inglaterra — Libra Isabel	295$00	315$00
Inglaterra — 1/2 Libra	300$00	320$00
Ouro fino — Barra	36$00	38$00

J. BURNAY, L.DA — RUA DO OURO, 72 — **Papéis de crédito Notas estrangeiras Tel. 231278**

Horário dos Comboios

NOVO HORÁRIO

Comunicam-nos a C. P., que com início no próximo dia 23 de Maio, são alteradas as horas de partida dos comboios n.os 1003 — «Sud-Express» e 1005 — «Rápido da Beira», que passarão a partir de Santa Apolónia ás 14.30 h. e 10 h., respectivamente

Presentemente, estes comboios saem ás 14.45 h. e 9.30 h

ENG. AGRÓNOMO

CÂNDIDO PEDRO DA SILVA DUARTE

1 ANO DE ETERNA SAUDADE

Cybele Martins Gomes Duarte e sua família, participam que, amanhã dia 6, 5.ª feira, será rezada missa pelo eterno descanso da alma do seu muito querido e nunca esquecido marido e parente na Igreja de S. Sebastião da Pedreira, ás 11 horas.

Desde já agradecem a todas as pessoas que se dignarem assistir a este piedoso acto.

P. N. A. M.

Engenheiro MANUEL AMARO VIEIRA

FALECEU

Dora Alcântara Almeida Vieira, Maria Manuela Almeida Vieira Andrade Rocha, seu marido Eng. João Andrade Rocha e filhos Miguel Almeida Vieira Andrade Rocha e Bruno Almeida Vieira Andrade Rocha; Maria Amaro Vieira da Cruz; Palmira Amaro Vieira Ferreira e seu marido Fernando Vieira Ferreira; Judith Amaro Vieira da Cruz e seu marido Júlio Vieira da Cruz; Ana Maria Amaro Vieira da Cruz Macieira Coelho, seu marido e filhos; Maria Judith Amaro Vieira da Cruz de Siqueira e seu marido; Aníbal Manuel Amaro Vieira da Cruz, sua mulher e filhos; Rosa Maria Amaro Vieira da Cruz Jordão, seu marido e filha; e demais família cumprem o doloroso dever de participar que foi Deus Servido chamar à sua Divina Presença no passado dia 3, em Berna-Suíça, o seu querido marido, pai, avô, irmão, tio e parente. O corpo encontrar-se-á a partir das 18 horas de hoje, na igreja de S. João de Deus, onde amanhã, dia 6, ás 9 horas, será celebrada missa de corpo presente, seguindo-se o funeral para jazigo de família no cemitério do Alto de S. João.

AGÊNCIA MAGNO

Telef. 53 41 67

D. Adelina Hidalgo Cambra de Almeida

MISSA DO 7.º DIA

António de Almeida, António Hidalgo Barata, sua mulher Maria Celeste de Almeida Hidalgo Barata e filhos, Maria Emília de Castro e Almeida de Sousa Basto e seu marido Miguel Vieira de Sousa Basto, Maria Cecília de Castro e Almeida Cardim, seu marido Rui de Sousa Cardim e filhos e mais família participam que amanhã, dia 6, ás 12.45 horas, na Igreja de S. João de Deus, será celebrada missa pelo eterno descanso da alma da sua muito querida esposa, mãe, sogra, avó e parente, agradecendo desde já a todas as pessoas que se dignarem assistir a este piedoso acto.

P. N. A. M.

DR. GUILHERME LUISELLO ALVES MOREIRA

MISSA DO 30.º DIA

Os Corpos Gerentes da Companhia de Diamantes de Angola participam que no dia 6 do corrente, às 17,40 horas, na Igreja da Sé será celebrada missa pelo eterno descanso do seu saudoso Presidente e Administrador-delegado, Sr. Dr. Guilherme Luisello Alves Moreira.

DR. GUILHERME LUISELLO ALVES MOREIRA

MISSA DO 30.º DIA

O Conselho de Administração do Banco Totta & Açores participa que no dia 6 do corrente, ás 18,30 horas, na Igreja do Sacramento, ao Chiado, será celebrada missa pelo eterno descanço do seu primeiro Presidente do Conselho de Administração, ultimamente membro do seu Conselho Geral.

CARTAZ DOS CINEMAS

TIVOLI
5.ª SEMANA Tel. 50595
Às 3 e 6.15 da tarde (p. r.)
e 9.30 da noite
Tarde para maiores de 6 anos
Noites para maiores de 12 anos
Superpanavision 70 mm
Cor de Luxe
A CANÇÃO DA NORUEGA
com Liv Ullmann Maurstad e Florence Henderson

EDEN
(M. 12 anos) Tel 320768
2.ª SEMANA
As 15.15 18.30 e 21.45
O maior acontecimento cinematográfico do ano
Yves Montand e Simone Signoret em
A CONFISSÃO
(L'AVEU)
Baseado na obra de Artur London um filme de Costa-Gavras
Eastmancolor

ODEON
(Adultos) Tel. 326283
Às 15.15 e 18.15 (p. r.) e 21.30
4.ª SEMANA DO ÊXITO DE MAIS VIVA SENSAÇÃO DO ANO
AMORES PROIBIDOS
(Los Jovenes Amantes)
Amavam-se tanto que ambos esqueceram a vergonha da paixão que uniu as suas almas enamoradas
Eastmancolor

LIZ
(M. 12 anos) Tel. 48560
Às 21 horas
CHARLIE BUBBLES
LADRÃO ROUBADO

ROYAL
(Adultos) Tel. 865037
Às 21 horas
O PASSAGEIRO DA CHUVA
OS ESPIÕES MATAM EM SILÊNCIO

LIDO
(M. 17 anos) Tel. 937593
Às 21.30
O filme que a crítica mais aplaudiu!
O ÚLTIMO DOMICILIO CONHECIDO
com Marlene Jobert e Lino Ventura

SÃO JORGE
HOJE. AS 15.15. 18.15 e 21.30
Dean Martin e Kim Novak
BEIJA-ME, IDIOTA
NOTÁVEL COMÉDIA DE BILLY WILDER
(Adultos)

BERNA
(Adultos) Tel. 776098
2.ª SEMANA
As 18.30 e 21.45
Claudice Bergen e Peter Strauss no empolgante e inesquecível filme de Ralph Nelson, rodado nas padrarias do México
SOLDADO AZUL
(TRAGICA VITÓRIA)
Em Panavision e Technicolor
A Av. Marquês de Tom

ROMA
(Adultos) Tel. 72778
Às 21.45
3.ª SEMANA
Uma história de humor quase negro!
ELA NÃO BEBE, NÃO FUMA, MAS...
com Annie Girardot, Mireille Darc e Bernard Blier
Eastmancolor

ESTÚDIO 444
(M. 12 anos) Tel. 779095
Todos os dias
As 15.30 18.30 e 21.45
Cyril Lusack na excepcional interpretação de
GALILEU
Um dos processos mais dramáticos da História!

CASINO ESTORIL
(M. 17 anos) Tel. 264621
Às 21 e 21.30
O SEGREDO DE SANTA VITÓRIA
com Anthony Quinn, Virna Lisi, Hardy Kruger, Sergio Franchi e Anna Magnani

RESTELO
(M. 12 anos) Tel. 610375
As 21.30
MONTE WALSH, UM HOMEM DIFÍCIL DE MORRER
com Lee Marvin

MONUMENTAL
(M. 12 anos) Tel. 555131
Às 15 e 21 h.
2.ª SEMANA
Peter O'Toole e Omar Sharif
LAWRENCE DA ARÁBIA
No «ecrã» gigante de 70 mm
ATENÇÃO: O filme começa a ser exibido ás 15.15 e 21.15 h.

QUINZENA
MESTRES DO CINEMA
Hoje — Adultos — 18.45 h.
PSICO, de Alfred Hitchcock com Anthony Perkins e Vera Miles

SATÉLITE
(Adultos) Tel. 582632
11.ª SEMANA
As 15.30 18.30 e 21.45
4 Espectáculos — ás 15, 17, 19 e 21.45 h.
Um filme de Claude Soutet
COISAS DA VIDA
com Michel Piccali e Romy Schneider
Situado no edifício do Monumental

MUNDIAL
(M. 17 anos) Tel. 538743
As 18.30 e 21.45 h
Charles Bronson e Telly Savalas
vivem uma extraordinária e emocionante aventura em
CIDADE VIOLENTA
Um primoroso filme colorido de Sergio Sollima
Metro: Estação Picoas

CONDES
(Adultos) Tel 322523-326710
As 14.15 18 e 21.45
Um filme de David Lean
A FILHA DE RYAN
com Robert Mitchum, Trevor Howard, John Mills e Sarah Miles

VOX
(Adultos) Tel. 720808
As 18.30 e 21.45
3.ª SEMANA
Um filme onde a crítica, a análise, o quotidiano e a malandrice, andam à solta... e de que maneira.
UM MARIDO INFIEL
Atrevida comedia colorida com
com Jean Yanne e Françoise Fabian
(Junto à Av. de Roma)

IMPÉRIO
(Adultos) Tel 555134/5
Às 15.15 e 21.30
3.ª SEMANA
Omar Sharif, Michael Caine e Florinda Bolkan em
O VALE PERDIDO
70 mm — Color

ESTÚDIO
(M. 12 anos) Tel. 555134
As 15.30 18.30 e 21.45
2.ª SEMANA
Patricia Neal e Jack Albertson (Oscar para actor secundário)
O ASSUNTO ERA ROSAS
Color

AVIS
(M. 12 anos) Tel. 47163
As 15.30 e 21.30
5.ª SEMANA TRIUNFAL PARA
MELINDA
Um superespectáculo com Barbra Streisando e Yves Montand
Panavision — Technicolor

CHIADO TERRASSE
(M. 17 anos Tel. 320917
As 21 horas
MUITO OBRIGADA A TODOS
«A ESTRELA DO SUL»

POLITEAMA
(M. 12 anos) Tel. 426305
As 15.15 e 18.15 (P. r.) e 21.30
SENSACIONAL ÊXITO!
AVENTURAS E GARGALHADAS COM MONTGOMERY WOOD em
ANTES MORTO QUE VIVO
com Nino Benvenuti, Sidne Rome e Cris Huerta
UM FILME DE ACÇÃO «EXPLOSIVA!»
Eastmancolor

EUROPA
(M. 12 anos) Tel. 661016
As 15.00 e 21.00
O homem que após a sua morte foi considerado uma lenda
PATTON
com George Scott e Karl Malden
7 OSCARS
70 mm — Color
Atenção ao horário das sessões
FILMES DE SEMPRE
Amanhã, às 18.30
(Adultos) — Color
10 prémios internacionais para um filme consagrado
UM HOMEM E UMA MULHER
de Claude Lellouch
com Anouk Aimée e Jean Louis Trintignant

SÃO LUIZ
(M. 12 anos) Tel. 327172
XII FESTIVAL DO TEATRO PARISIENSE
Tarde — 16.30 h.
Noite — 21.30 h.
CYRANO DE BERGERAC

ALVALADE
(M. 12 anos) Tel. 717480
2.ª SEMANA
As 15.45 e 21.45
O maior acontecimento cinematográfico do ano
Yves Montand e Simone Signoret em
A CONFISSÃO
(L'AVEU)
Baseado na obra de Artur London
Um filme de Costa-Gavras
Eastmancolor

LUMIAR
Tel. 79593
HOJE
NÃO HÁ ESPECTÁCULO
(Descanso do pessoal)

IMPERIAL
(M. 17 anos) Tel 45923
As 21 horas
DOMICÍLIO CONJUGAL
O OFÍCIO DE MATAR

outros espectáculos

LISBOA

TEATROS

TRINDADE — Ás 21 e 15: «Orfeão» (12 anos).
VASCO SANTANA — Às 21 e 45: «A Cozinha» (17 anos)
MARIA VITÓRIA — Às 20 e 45 e ás 23 h: «Cala-te boca» (17 anos).
VARIEDADES — As 21 e 45: «O Contrato» (17 anos)
CAPITÓLIO — As 21 e 45: «A Querida Mamã» (17 anos).
TEATRO ACADEMIA — As 21 e 45: «O Santo e a Porca» (17 anos)
MARIA MATOS — Às 21 e 45: «Jogos de sociedade» (17 anos)
TEATRO MONUMENTAL — As 21 e 45: «Quarenta quilates» (17 anos)

CINEMAS

CINEARTE — Ás 21: «Coluna de Cinzas» (17 anos).
PARIS — Às 2 . «O Processo» (17 anos)
OLIMPIA — Às 2 : «King, homem secreto» (12 anos)
JARDIM-CINEMA — Ás 21: «Coração apaixonado» (12 anos).
ARCO IRIS — Ás 2 : «O filho de Sahara» (12 anos).
MOSCAVIDE — Ás 21: «As aventuras dos irmãos corsos» (12 anos).
SALÃO LISBOA — Ás 21: «Daniel Boone vigilante da fronteira» (12 anos)

Linha de Cascais

ALGÉS — STADIUM — As 21 e 30: «Nem sempre se pode ganhar» (12 anos).
ESTORIL — CASINO — Às 17 e ás 21 e 30: «O segredo de Santa Vittoria» (17 anos)
ESTORIL — PALÁCIO — Às 21 e 30: «Jovantra e os outros» (17 anos)
CASCAIS — S. JOSÉ — Às 21 e 30: «Os caminhos de Katmandou» (17 anos).

Linha de Sintra

SINTRA — CARLOS MANUEL — Às 21 e 45: «Romeu e Julieta» (17 anos).

Outra Banda

ALMADA — INCRIVEL — Às 21 e 45: «O vingador» (12 anos).
BARREIRO — GINÁSIO — Às 21 30: «Ninguém me pode acusar» (12 anos)
LARANJEIRO — INSTRUÇÃO E RECREIO — Às 21 e 30: «O extravagante sr Rugiles» (12 anos)

PORTO

TEATROS

RIVOL — As 21 e 30: «Tango» (12 anos
ANTÓNIO PEDRO — Às 21 e 45: «Bodas de Sangue» (17 anos).

CINEMAS

SÃO JOÃO — As 21 e 30: «Um tiro pela culatra» (17 anos)
COLISEU — As 2 e 30 «Doutor Jivago» (17 anos)
TRINDADE — As 2 e 30: «Quem»
OLIMPIA — As 2 e 30: «Manequim destigurado» (17 anos)
BATALHA — As 2 e 30: «O ninho das víboras» (17 anos)
CARLOS ALBERTO — Ás 21: «Uma mulher no oimento» e «Revolta em Batasi» (17 anos).
ESTUDIO — As 2 e 30: «Brincadeiras proibidas» (17 anos.
AGUIA DE OURO — Ás 21 e 30: «O homem das pistolas de ouro» (17 anos
JULIO DINIS — As 21 e 30: «A grande vigarice» (17 anos)
VALE FORMOSO — Ás 21 e 30: «Ben-Hur» (12 anos)

COIMBRA

GIL VICENTE — Ás 21 e 30: «Improviso» (12 anos)
AVENIDA — Ás 21 e 30: «O homem sinistro» (17 anos)
TIVOLI — Ás 21 e 30: «O computador do sapatos de ténis» (12 anos)

farmácias de serviço

LISBOA

AJUDA — Moura, Travessa do Marmóra 55 (telef 630944)
ALCANTARA — Barrão, R Prior do Crato 25 (tel 66132) * **Biotifar,** Rua D João de Castro 27-B (te 638824).
ALVALADE — Zil, Av da Igreja, 9-D (tel 72180) * **São João de Deus,** Rua Pedro Ivo, 4-A (tel 725140) * **Roma,** Avenida de Roma, 85-B (te 772466)
ANJOS — Confiança, Av Almirante Reis, 46 (telef 424531)
AREEIRO — Garantia, R Padre Manuel da Nóbrega, 5-A (te 727300) * **Imperial,** Av Guerra Junqueiro 30-B (tel 726860)
AVENIDA DA LIBERDADE — Fernandes, Rua de S José, 87 (tel 326476)
AVENIDAS NOVAS — Alcântara, Avenida da República, 74-A (te 773791 * **Vale** Avenida Marquês de Tomar, 45 (tel 773043) * **Delva,** Avenida Duque de Avila, 25 (te 45225)
BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — Ascenso, Rua 27 4 (tel 37126)
BAIRRO DA LIBERDADE — Salutar, Rua R, 75-A (tel 683694)
BAIXA — Azevedo, Rossio 3 (te 327478)
BENFICA — Lavinha, R Eng Paulo de Barros (ex-Rua C à Rua da Casquinha, 28-A (te 708242) * **União** Estrada de Benfica, 59 (te 700092) * **Alegria,** Estrada de Benfica, 380-A (tel 78051) *
CAMINHOS DE FERRO — Frazão Rua da Cruz de Santa Apolónia, 90 (tel 847019)
CAMPOLIDE — Pinto, Rua de Campolide, 1 (tel 682610)
CAMPO DE OURIQUE — Nobel, Rua de Infantaria 16, 98-B (tel 688807)
CASTELO — Ziler, Rua S Tomé, 54 (te 862835)
CHELAS — Banha, Estrada de Chelas 173 (tel 38224
ENTRECAMPOS — Alcântara, Av da República, 71 (te 6826 0)
ESTEFÂNIA — Mundial, Largo de D Estefânia 9 (tel 45578)
ESTRELA — Andrade Ribeiro, Av Infante Santo, 66-B (te 666971)
LAPA — César, Rua das Flores 102 (tel 662631)
LUMIAR — Central, Rua do Lumiar, 11 (tel 790480) * **Douro,** Alameda das Linhas de Torres 93-A (tel 79138)
OLIVAIS — Olivais, Rua Alves Gouveia 19 (telef 38237)
PENHA DE FRANÇA — Central da Penha, Rua da Penha de França, 58 (tel 849245) * **Vitális,** Rua Morais Soares 66-A (tel 84801)
PICHELEIRA — Luzmar, Rua João Nascimento Costa, 6-A (telefs 728395-720703)
POÇO DO BISPO — Freitas, Rua Zófimo Pedroso, 11-13 (te 38 36)
REGO — Baptiste, Rua Francisco Tomás Costa, 3-C (tel 77873)
SANTO AMARO — Correia de Azevedo, Rua Luís de Camões 42-B (telef 638626.
S BENTO — Maz Teixeira, Rua do Poço dos Negros 5 (te 67996)
S. MAMEDE — Albano, Rua do Escorial Farmácia 59 (tel 326750)
S. SEBASTIÃO DA PEDREIRA — S. Sebastião, Largo de S Sebastião da Pedreira 9 (tel 48642) * **Sousa Martins,** Rua Sousa Martins, 25 (t 553468)

Linha de Cascais

ALGÉS — Combatentes — Av Como G Guerra, 66 (Telef 23953)
CAXIAS — Nova — R Bernardim Ribeiro 4-A (Telef 242839)
PAÇO DE ARCOS — Trindade Brás, R Costa Pinto 85 Tel 2432034)
OEIRAS — Godinho — R Candido dos Reis, 98 (Telef 2430090)
PAREDE — Aisir — Bairro das Caixas de Previdência — Bloco A (Tel. 2477948)
ESTORIL — Parque — Arcadas do Parque 3 (Telefone 260 9
MONTE ESTORIL — Marginal — Av Marginal (Telef 280078) * **A. Costa** — R Freitas Reis, 24-C (Tel 280214)
S. PEDRO DO ESTORIL — S. Pedro (T 263052)

Linha de Sintra

AMADORA — Cevecc — Elias Garcia 209 (telefone 9300 9) * **Flama,** R Elias Garcia, 18-B (telefone 932485) * **Confiança,** Av D Nuno Alvares Pereira 5-A tel 938 49)
DAMAIA — Damaia — P Alexandre Gusmão, 9 (Tel 970523
QUELUZ — André — Av. Elias Garcia, 151 (telef 950043) * **Queluz** — Av. Miguel Bombarda, 125-A (telefone 951841).
CACÉM — Garcia — Av dos Missionários, 2 (Telef 2942 8)
MEM MARTINS — Química — Est Mem Martins, 285 (Te 29 00 2
S. PEDRO DE SINTRA — Valentim (Te 980456)
SINTRA — Misericórdia, L Dr Gregório de Almeida (Tel 98039)
COLARES — Colares — Abreia Tel 299088

Outra Banda

ALCOCHETE — Nunes L Coronel Ramos da Costa 0 (Te 234 37)
ALHOS VEDROS — Portugal — Av da Bela Rosa, 8 (tel 224250)
ALMADA — Algarve — R Fernão Lopes. (Telefone 27027)
BAIXA DA BANHEIRA — Nova Fátima — Est Nacional, 221-B (Teletone 224141)
BARREIRO — Soares — Av da Republica. (Tel 2273023).
COVA DA PIEDADE — Castro Rodrigues — L 5 de Outubro 62 (Te 270 2
MOITA — União Moitense — Av Dr Teófilo Braga Tel 239025)
MONTIJO — Higiene — R José Joaquim Marques, 42 (Te 230370
SESIMBRA — Lopes, R Candido dos Reis 67 (Tel 229028)
SETÚBAL — Lisboa — R Dr Paulo Borba, (t. 22248) * **Salão**—Av Portela (Tel. 22709).
SEIXAL — Godinho — L da Igreja 5 (Telef 2218560).

PORTO

Anacleto de Barros, Rua do Loureiro, 104 (Telefone 35005) * **Cameira,** Rua do Heroismo 90 (Telefone 22383) * **Canavarro,** Rua da Restauração 53 (Te 60754 * **Confiança,** Rua de Santa Catarina 360 (Te 22884. * **Costa Cabral,** Rua de Costa Cabral 834 (Tel 40780 * **Figueiredo Lda.,** Rua de Cedofeita 25 (T 2620 * **Fonte do Moura,** Rua de Fárger 463 (Telefone 68 444 * **Monte dos Burgos** Rua do Monte dos Burgos 802 (Tel 62279 **Monte Cativo,** Rua Monte Cativo 444 (T 41687 * **Nova Avenida,** Av Fernão de Magalhães, 692 (Telefone 52450 * **Padrão,** L do Padrão, 342 (T 52 49) * **Parente** Rua dos Flores 4 (Te 26) * **Pombeiro,** Campo dos Mártires da Pátria, 54 (Telefone 3295 * **Sá da Bandeira** Rua de Sá da Bandeira 236 (Tel 2264 * **Nacional** Rua Senhora da Luz 56-Foz T 680833)

COIMBRA

Machado — Rua Bernardo de Albuquerque (tel 23767) * **Sfólio** — Largo da Sé Velha (tel. 23234) * **Luciano & Matos** — Rua da Sofia (22147 e 22148).

Diário de Lisboa
Renascença Gráfica, S.A.R.L.
Administração e Publicidade:
Rua Castilho, 185-1.º
Telef. 65 45 31-2-3-4
Redacção e Serviços Técnicos:
Rua Luz Soriano, 44
Telef. 32 02 71-2-3 e 32 11 54-5
End. Tel. DIBOA. Telex 1363
Lisboa — Portugal

A VIRAGEM DECISIVA DA NOSSA ECONOMIA

EXPOSTA A UMA MISSÃO COMERCIAL INGLESA

DURANTE A REUNIÃO DE TRABALHO NO BANCO PORTUGUÊS DO ATLÂNTICO

Os aspectos fundamentais definidores da realidade e do actual pensamento económico português foram amplamente expostos pelo Dr. Vasco Vieira de Almeida administrador do Banco Português do Atlântico, no decurso de uma reunião de trabalho ontem realizada na Sede Central daquela instituição de crédito em Lisboa e em que participou um grupo de individualidades britânicas pertencentes ao British National Export Council e a outras organizações ligadas á actividade comercial e industrial que a convite da B. E. A. se deslocou ao nosso País no voo inaugural de um novo avião a jacto que passará a ligar Portugal ao Reino Unido.

Na sessão participaram, em representação do Banco Português do Atlântico, além do Dr Vieira de Almeida, os Dr. Raul Capela, Director; Dr. Palla e Carmo Director-Adjunto; Dr. Virgílio Rapaz, Consultor Económico; Sr. Carlos Conde, Assistente da Direcção; Dr. Sacadura Santos e Sr. Sá da Costa.

O grupo de individualidades britânicas, era chefiado pelo Sr. D. B. Ercolani, director do Departamento para Portugal do British National Export Council, era constituído pelos senhores Dodson Wells D. D. Asprey, V F. Kimber, N. Barclay, A. N. Harrison, A. C Wright, J A. Pitchford, P. McGrath, D Swanton, R. H. M. Bullard H. Jenkins, G. Mort, R. Walker, Locke, A. Tessler e A P. Wolton.

Viragem decisiva

Dando início aos trabalhos, o Dr. Vieira de Almeida começou por fazer uma desenvolvida apreciação ás perspectivas futuras que se oferecem á economia portuguesa á luz dos objectivos fixados pelo III Plano de Fomento e analisou, sectorialmente, os problemas mais instantes relativos à agricultura, indústria e mercado de capitais.

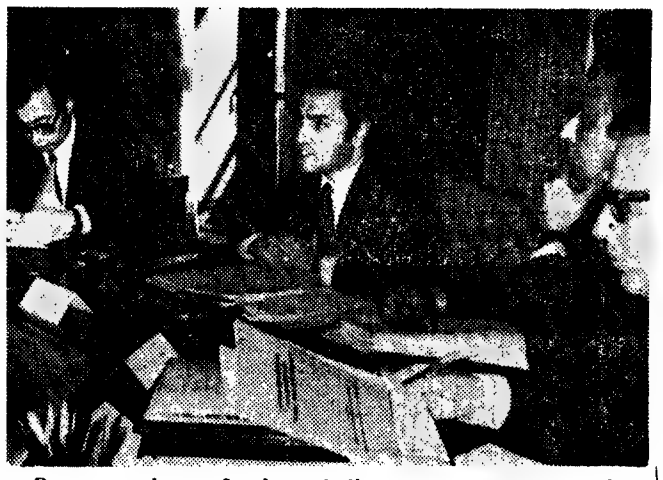
Referiu, a propósito do sector agrícola, a necessidade de proceder-se à estruturação de uma agricultura de grupo.

Relativamente às potencialidades da indústria nacional, expôs os traços fundamentais que estão na base das recentes medidas recomendadas pelo Governo em matéria de condicionamento industrial, salientando o carácter acentuadamente liberal que as mesmas apresentam, uma vez que a autorização prévia para instalação de unidades fabris passará a ser excepção e não a regra.

Foram ainda enunciadas as vantagens que poderão advir para o País de uma importação de capitais estrangeiros que sejam canalizados de acordo com os princípios orientadores dos superiores interesses da economia nacional.

Acentuou ainda o orador a viragem decisiva que neste momento se verifica na economia nacional e na mentalidade empresarial portuguesa no que respeita ao reconhecimento da necessidade de o País participar nos destinos de uma Europa cada vez mais unida por interesses económicos comuns.

E expondo seguidamente os princípios consagrados pela «Lei de Meios» relativa a 1971, o Dr. Vieira de Almeida afirmou. «De acordo com a Lei de Autorização de Receitas e Despesas, pretende o Governo — tendo em vista renovar a estrutura do sector industrial, incrementar a sua produção e reforçar a sua capacidade competitiva — fixar as regras orientadoras de um novo regime de condicionamento industrial que será essencialmente de base técnica e financeira; de uma política de reorganização industrial através de um agrupamento, concentração ou reestruturação de unidades; da promoção do desenvolvimento e instalação de indústrias de notório interesse; de aperfeiçoamento profissional e de melhoria dos métodos de gestão e qualidade de produção».



Pormenor da sessão de trabalhos entre os membros do British National Export Council e os corpos gerentes do Banco Português do Atlântico

Relações com o Reino Unido

Reportando-se á situação da nossa Balança Comercial, o Dr. Vieira de Almeida recordou a sua tendência tradicionalmente deficitária como consequência das importações acrescidas e não cobertas pelas exportações. Contudo, e não obstante essa característica do nosso Comércio Externo, o orador manifestou a opinião de que não será inteiramente possível actuar sobre as importações uma vez que o actual estádio de desenvolvimento da economia nacional exige o recurso a volume acentuado de bens de equipamento imprescindíveis ao progresso industrial.

Relativamente ás relações com o Reino-Unido, disse estar este país a perder a sua posição entre os nossos principais fornecedores tendo até cedido o lugar cimeiro á Alemanha. Assim, referiu o facto de, em termos globais, o comércio com a Grã-Bretanha ter atingido, em 1970, os valores de 6,327 milhões de contos de importações, contra 5,553 milhões de contos de exportações.

O Dr. Vieira de Almeida acrescentou ainda que, em seu entender, esta situação da Grã-Bretanha é susceptível de melhoria, designadamente se aquele país seguir uma política nas importações de volume médio, mais agressiva quanto á concessão de crédito, aos prazos de liquidação e á rapidez de decisão

Onde são aplicados os investimentos estrangeiros

Outro dos aspectos que mereceu cuidada referência foi o das possibilidades que Portugal oferece aos investimentos estrangeiros.

Acerca desse ponto, o Dr. Vieira de Almeida disse que mercê de um regime favorável, isto é, não discriminatório, tanto a entrada dos capitais como o repatriamento dos lucros auferidos não são objecto, no nosso País, de uma legislação restritiva. A ilustrar as suas afirmações, disse que o total dos investimentos estrangeiros em todo o espaço nacional tinha atingido, em 1970, quase dois milhões de contos incluindo, porém, neste valor as participações do capital nacional. Salientou, de entre os países que maiores investimentos têm feito em Portugal a posição ocupada pela Grã-Bretanha com 306.236 mil contos, os E. U. A. com 300.6 mil contos, a Alemanha com cerca de 215 mil contos, a Espanha com 118,1 mil contos e a Bélgica com 107.9 mil contos.

Relativamente á distribuição desses investimentos — que se repartiram por cerca de 350 unidades das quais 240 são novos estabelecimentos —, acentuou que 34 % foi destinada á industria, incluindo a construção civil; 30 % ao comércio em geral; 17 % á prestação de serviços; 15 % á industria turística e 4 % á agricultura.

Conversações de Portugal com o Mercado Comum

A concluir os trabalhos, seguiu-se uma ampla troca de opiniões no decurso da qual os componentes do grupo britanico formularam numerosas perguntas relativas ao volume da poupança nacional; á capacidade da nossa marinha mercante e de pesca; ao futuro dos supermercados em Portugal; aos sectores de mobiliário e turismo; á importancia da investigação aplicada á industria e aos benefícios que Portugal poderia colher de uma mais estreita colaboração tecnológica com o Reino Unido.

Um dos pontos que mereceu maior atenção, até porque a própria Grã-Bretanha se encontra em adiantada fase de negociações para a sua admissão nesse espaço económico, foi o que respeita ás conversações de Portugal com o Mercado Comum.

A este propósito e respondendo ao Sr. Bullard, do Departamento do Estrangeiro da Câmara do Comércio de Londres, o Dr. Vieira de Almeida analisou a posição portuguesa frente ás negociações de Bruxelas pondo em evidência o facto de tornar-se necessária uma profunda reestruturação industrial orientada no sentido de uma maior eficiência que a concorrência estrangeira dos novos parceiros europeus há-de, seguramente, impor como condição de sobrevivência. E para essa eficiência, foi acentuada também, por um lado, a importancia que assume uma formação profissional adequada ás necessidades das modernas técnicas de trabalho; e por outro, a urgência de um funcionamento operacional do mercado de capitais de modo a garantir uma maior participação das pequenas e médias poupanças no esforço de investimento produtivo a empreender, para o que muito há-de contribuir a anunciada reforma da Bolsa de Valores e uma mais ampla abertura ao publico das emissões a aumentos de capital das empresas.

A finalisar, o Dr. Vieira de Almeinda, respondendo ainda á intervenção do Sr. Bullard, esclareceu que se lhe afigura inevitável uma revisão das posições dos nossos exportadores nos mercados externos tradicionais em consequência das sensíveis alterações que certamente resultarão da participação portuguesa no novo esquema de relações económicas internacionais.

Seguidamente, o Sr. D. B. Ercolani, chefe da missão, agradeceu em nome do grupo as desenvolvidas informações sobre a economia portuguesa que o Banco Português do Atlântico tinha proporcionado e manifestou a convicção de que as relações entre Portugal e o Reino Unido certamente hão-de proporcionar aos dois países as melhores vantagens.

Após a sessão de trabalhos, a Administração do B. P. A. ofereceu um almoço num dos principais estabelecimentos hoteleiros da capital ao qual, além das individualidades já acima referidas, assistiram os senhores Cyril Croker, Presidente do Conselho Directivo da Câmara de Comércio Luso-Britânica; Coronel F. Walford e B. D. Gately, respectivamente Adido Comercial e Secretário da Embaixada Britânica, em Lisboa; e ainda F. J. Waters, representante da B. E. A. em Portugal.

o tempo

INFORMAÇÃO DO SERVIÇO METEOROLÓGICO

SITUAÇÃO GERAL AS 9 HORAS DE HOJE — Em Portugal continental, o céu estava muito nublado ou encoberto; o vento era fraco ou moderado do quadrante sudoeste e chovia ou caíam aguaceiros em alguns locais

TEMPERATURAS EXTREMAS OBSERVADAS NA REDE NACIONAL DO CONTINENTE ATÉ AS 9 HORAS DE HOJE — Máxima: Elvas, 20°; mínima Montalegre °

TEMPERATURAS DO AR ÁS 9 HORAS — Porto e Coimbra, 4°; Penhas Douradas, 8°; Portalegre, °1°; Lisboa, 15°; Faro, C e Funchal, 18°

TEMPERATURAS OBSERVADAS NA COSTA DO SOL ÁS 9 HORAS DE HOJE — No atmosfera: 15°,5; na água do mar: 15°,2

PREVISÃO GERAL ATÉ AS 24 HORAS DE AMANHÃ:

Céu geralmente muito nublado; vento fraco a moderado do quadrante oeste, podendo soprar forte em alguns locais; períodos de chuva ou aguaceiros.

Amanhã
Nascer ás 6 e 34
Ocaso ás 20 e 32

Dia 10	Dia 17	Dia 24	Dia 1

MARES

PREIA-MAR. **Hoje** — 0 e 52 (3,4 m); 13 e 31 (3,3 m **Dia 6** — 1 e 45 (3,5 m); 14 e 14 (3,5 m). **Dia 7** — 2 e 29 (3,6 m); 14 e 53 (3,6 m).

BAIXA-MAR: **Hoje** — 6 e 49 (1,5 m); 19 e 01 (1,6 m). **Dia 6** — 7 e 25 (1,4 m); 19 e 42 (1,0 m). **Dia 7** — 8 (1,3 m); 20 e 16 (1,3 m).

MÉXICO E ESTADOS UNIDOS
Viagem acompanhada de 31 de Julho a 18 de Agosto
Europeia
A PRINCIPAL AGÊNCIA DE VIAGENS PORTUGUESA
231, Av. da Liberdade, 235
Telef. 53 61 21
LISBOA-2

O maior sortido de ouro, pratas e jóias a preços de concorrência.
GRANDE OURIVESARIA DA MODA
RUA DA PRATA, 257

Conta Juventude
BANCO DO ALENTEJO

CASA DA COMÉDIA
R. S. Francisco Borja, n.º 22
Hoje, pelas 22 h.
Sábados ás 16 e 22 h.
O FIM
de ANTÓNIO PATRÍCIO
Marcações — Tel. 67 72 99
Maiores 17 anos
Subsidiado Fundo Teatro

De vez em quando

Cada vez estou mais satisfeito por morar fora de Lisboa, por estar longe de tudo isto Ainda esta manhã verifiquei que, saindo da Avenida da Igreja à mesma hora a que costumo sair da Parede, demorei hoje, de automóvel, tanto tempo como costumo demorar nos outros dias, de comboio, para chegar ao local de trabalho. E isto numa altura em que, na Avenida da República, já funciona a «onda verde», sendo ela precisamente quem me fez parar quatro vezes (!) num percurso de quilómetro e meio. Claro: sendo assim, eu prefiro o verde-branco. Pelo menos ajuda a esquecer a dificuldade que temos em ligar os diversos sectores da cidade, o Norte com o Sul, o Oriente com o Ocidente. Por este andar, não vamos no bom caminho ou, se vamos, percorremo-lo muito lentamente. Está a parecer-me que os especialistas de trânsito cá da casa não estão interessados em andar depressa; para eles, o que é fundamental é a segurança. Mas onde é que eu já ouvi isto? — seja-me permitido parafrasear o «slogan» publicitário, já que o parafrasear honra muita gente boa.

V D.

Revalorização do marco?

(Continuação da 1.ª pagina)

co Federal reuniram-se hoje em Francfort para examinar a situção monetária criada pelo afluxo especulativo de dólares, que nos ultimos dias tem sido provocado por rumores de que o marco alemão poderá, em breve, ser novamente revalorizado.

O Banco Federal, ontem forçado a adquirir grande quantidade de dólares no mercado de divisas estrangeiras para manter a paridade oficial de 3,63 marcos por dólar, dada a grande procura de marcos que se registou.

Esta manobra especulativa surgiu após a recomendação feita ao Governo Federal por um grupo de especialistas em assuntos económicos para que liberte o marco da sua paridade em relação ao dólar, deixando-o flutuar livremente ao sabor da oferta e da procura, a fim de desencorajar o afluxo de divisas estrangeiras, que está a ser um factor inflacionista.

Numa situação semelhante o governo do chanceler Willy Brandt decidiu revalorizar o marco 9,29 por cento em Outubro de 1969.

General Venâncio Deslandes

Por despacho assinado pelo Presidente do Conselho e pelo ministro da Defesa Nacional, foi determinado que seja mantido na efectividade do serviço, após a sua passagem á reserva, o general Venâncio Deslandes, continuando no exercício do cargo de chefe do Estado-Maior das Forças Armadas enquanto for julgado conveniente.

O PRONTO-A-VESTIR

ELEGÂNCIA DISCRETA EM FLORENÇA

Por NATHALIE MONT-SERVAN

Exclusivo «LE MONDE»/«D. L.»

Florença — É por Florença que se inicia a grande maratona europeia das colecções de «pronto-a-vestir», que levará, depois, os compradores dos grandes armazéns da América do Norte, Alemanha, Suíça, Bélgica, Grã-Bretanha e Holanda, a Paris e Londres, aqui pela primeira vez.

Este regresso dos compradores de além-Atlântico, após um ano de marasmo, é considerado, nesta cidade, como sinal de reatamento dos negócios e, portanto, das exportações. Com efeito, os americanos vêm procurar à Europa um «pronto-a-vestir» de de qualidade, elegante, confeccionado em belos tecidos, que eles não estão em condições de produzir, em casa, a preços de concorrência. E Florença, talvez mais do que Paris, especializou-se, de há muito, num estilo internacional e soalheiro, capaz de provocar boa disposição, mesmo sob os climas mais sombrios.

Foi-nos dado ver quatro categorias de trajes: a dos costureiros, a das «boutiques» de luxo, os de cabedal e pele, e, enfim, a mais conhecida em França, que é a dos «tricots». Além disso, a Itália procura estender ao domínio do luxo a parte muito importante que ocupa já no domínio europeu da confecção masculina industrial.

Sobre este fundo de optimismo, Florença reflecte o desejo de impor uma certa ordem ao guarda-roupa feminino, após os transbordamentos anárquicos das últimas temporadas. Os costureiros optaram, por isso, pela elegância discreta, para a mulher activa. De dia, saias a tapar o joelho, tendo a maxi o seu lugar só ao fim da tarde. Os casacos são talhados com grandes cavas, sendo bastante largos nas costas, para se poderem vestir sobre um «tailleur», muitas vezes em «jersey» e com calças — uns e outros a condizer, isto é, com a mesma disposição das riscas ou dos desenhos geométricos. Passaremos, também, a ver saharianas cintadas, blusões e «spencers» sobre saias abertas, «évasées», calções ou «knichers».

O «jodhupur» salta dos picadeiros para a rua, transformado em peça de traje de passeio. Trata-se da última moda de talhar calças. Entre as expressões mais modernas saídas das mãos dos costureiros, temos André Lang, Heinz Riva, Tita Rossi e Baroco a renovarem o corte dos

Cont. na pág. 3

OS «BEBÉS» DO ANO

«Sorriam!» — pediu o fotógrafo. Em resposta, a pequena e linda Lisa Butling começou a chorar, mas com isso permitiu ao fotógrafo este admirável trabalho. Lisa, de 17 meses de idade, acabara de receber um cheque de mil libras por ter sido considerada «o mais bonito bebé da Grã-Bretanha». O outro vencedor — Martin Eyre, de 12 meses — recebeu também um cheque de mil libras. Ele não chorou, mas recebeu o título e o prémio com uma completa indiferença. Participaram no concurso cerca de dez mil bebés britanicos!

a SUPLEMENTO SEMANAL DO D. L. MULHER

QUEM É

MARIA LAMAS

(Pág. 3)

A leve carícia da lã

Por UNITY HALL

Exclusivo «NEWS OF THE WORLD»/«D. L.»

Esta é a altura do ano em que as malhas leves são mais populares: quando o Inverno passou mas o vento sopra ainda um pouco fresco. Estas raparigas mostram-nos modelos perfeitamente actuais, em que à leve carícia da lã se sucedem aberturas (por exemplo entre as meias de malha altas e os calções, ou entre o pequeno «sweater» e os «shorts») permitindo sentir a fresca temperatura ambiente.

Estes modelos foram desenhados por Martin Emprex e Peter London.

DIÁRIO DE UMA DONA DE CASA

DOMINGO

Os nossos irmãos de além Atlântico, ontem ainda saüdosos com trema, são hoje simplesmente saudosos sem trema nenhum. Quanto a nós, perdemos o acento grave e o circunflexo (aqueles acentos tão snobs, que nos convenciam de que sabíamos escrever na perfeição), perdêmo-los pois, em todas as palavras terminadas em **mente** e em **zinho.** Assim o resolveram os senhores do novo acordo ortográfico. Os brasileiros também puseram de parte uns circunflexos que nós já não usávamos há uns tempos, e pronto, tudo ficou mais simples.

De vez em quando há umas modificações e é urgente fazermos a nossa reciclagem. Porque se um dia destes, se um destes anos nos distraímos e vamos escrever **sòmente** ou **sòzinho,** ficamos logo muito mal vistos, com um ar muito desactualizado e até velhote, junto dos outros, dos que já vão aprender que essas e outras, são palavras sem problemas de maior, que se escrevem ao correr da pena ou da tecla. Portanto cuidado, amigas, reciclem-se!

SEGUNDA

Há gente — principalmente mulheres —, que compensam (julgam compensar, compensam momentâneamente) as suas frustrações, comprando coisas desnecessárias. As compras podem ir do simples baton ao casaco, mas trata-se quase sempre de produtos de beleza ou de peças de vestuário. Coisas que embelezam ou se julga que embelezam. O valor da compra depende muitas vezes do dinheiro que levam na mala e que a maior parte das vezes se destinava a outra compra mais sensata e necessária. No entanto a pessoa, a mulher, não soube resistir. Estava melancólica naquele dia porque vira mais uma ruga na superfície lisa do espelho, porque o marido andava longe e ela pouco sabia da sua vida, ela que tanto sonhara com o casal, com os dois amigos, com os dois cúmplices... Sentia-se envelhecer e nada do que desejara tão fortemente, se havia realizado. Isto disse-me hoje uma conhecida que acabava de comprar um vestido de que não precisava, numa tarde de ir á baixa por cansaço, por desconsolo, em busca da simples e fútil compensação de um pedaço de malha de várias cores.

Claro que a sociedade de consumo em que vivemos ainda por cima nos impele para atitudes destas. Quando temos dinheiro, claro, mas essa é outra história. Solução? A melhor ainda me parece ter uma actividade que nos interesse. Tempo de sobra para pensar que somos infelizes é ás vezes extremamente prejudicial. Até porque não somos tão infelizes como isso, não é verdade conhecida-que-comprou-um-vestido-desnecessário? Se você olhar em volta com olhos de ver, bem abertos, se se esquecer de si própria durante uns minutinhos... Meu Deus, o que você vê!

TERÇA

Do artigo «Cinco Milhões de Crianças», de Abílio T. Mendes, publicado no magazine mensal «Vida», transcrevo, com a devida vénia:

«A sageza dos povos indica muitas vezes, a par de tabus alimentares que se perdem nas origens obscuras da tribu, observações profundas da fisiologia da alimentação:

«É um papa-açorda!» — e nesta simples frase retrata-se um indivíduo mole, lardáceo, de inteligência escassa e reflexos lentos, em perpétua meia-sonolência, tentando digerir uma pesada refeição de hidratos de carbono.

Um «papa-açorda» é a réplica popular dos meninos hipoproteicos de quociente de inteligência baixa estudados pelos cientistas».

E mais adiante:

«Os euro-americanos vivem muito satisfeitos por pertencerem a países de índice de produção elevada, esquecendo-se de que a estatística consegue provar que, em média, dois indivíduos comeram uma galinha cada, sem dizer se um deles comeu duas e o outro jejuou. Assim, enquanto em certos bairros se vivem problemas de super-industrialização, noutros sofrem-se dramas de terceiro mundo».

Na verdade somos uns exagerados. Ora vejam lá. Bem, de repente temos a «Miss Portugal» (e durante um ano não se fala de outra coisa), a «Miss Simpatia, a Miss Imprensa, a Miss Jovem não sei quê, a Miss Teen-Ager a Maja, etc. etc., etc., não esquecendo as rainhas dos vários rios e as das sociedades recreativas. Tem razão a Guidinna (Mosca) que quer ser Miss Graça um dia destes. Ela lá sabe.

QUARTA

Encontrei a Luísa, muito irritada porque tinham acabado de lhe dizer qualquer piropo (chamemos-lhe assim) que ela considerou — e decerto com carradas de razão — inconveniente. E a Luísa indignava-se: «Ainda. Neste nosso tempo. Mas o que hão-de as mulheres fazer para serem aceites como pessoas neste mundo de homens?»

Dei-lhe razão. Embora logo a seguir... Embora no caso particular da Luísa...

A Luísa é uma mulher elegante e modernissima. E adere sempre à moda. E aderiu, é óbvio, aos hot-pants, moda da mulher objecto, cujo êxito os psicólogos americanos explicaram de resto, deste modo: «É um trage masculino-feminino que satisfaz ao mesmo tempo uma época e uma cultura.

A Luísa imagina entre outras coisas que os hot-pants a tornam emancipada. Ora há emancipação e emancipação. Será esta a melhor? Não creio. De resto esta e outras Luísas pensam que estão no século XX, quase XXI, e ignoram que ainda estão também num resto de Idade Média. E nem mesmo quando ouvem, ao passar piropos (chamemos-lhe assim) ditos por indivíduos mais ou menos medievos que passeiam pela Baixa, reparam nesse facto. Mas é de reparar. Porque medievalismo ainda e hot-pants já...

QUINTA

Quem não admirará os progressos deste século? Quem? Cada dia surge uma novidade formidável sem a qual passamos de repente a não poder viver. Lembramo-nos sequer de que houve tempos sem frigoríficos, sem máquinas de lavar roupa, sem ferros eléctricos, sem meias de vidro, sem Bics, até sem canetas de tinta permanente?

Leio que há à venda em França um pózinho habilidoso (inglês? americano? chama-se «coolquick») que permite nem mais nem menos do que fazer gelo em três tempos sem frigorífico. Deita-se o pó na água, e esta, por reacção química, logo atinge a temperatura de 5° negativos. Estão a ver que maravilha em longas viagens estivais, no campo, na praia onde não haja frigoríficos? Sim, quem não admirará os progressos deste século?

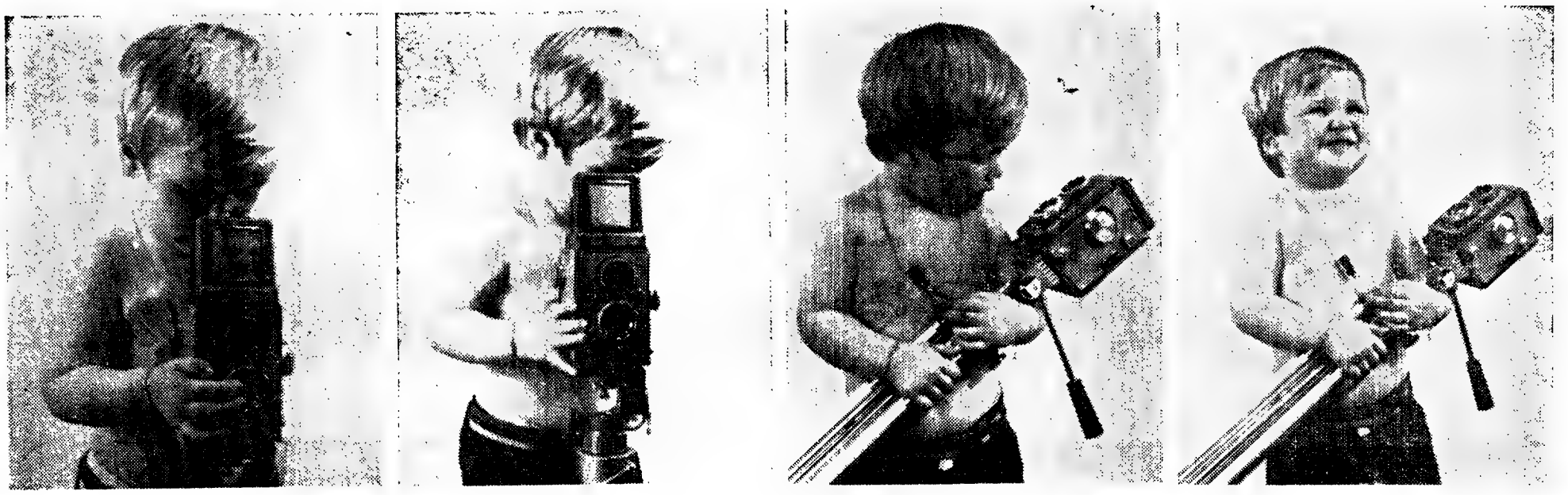
SEXTA

Anteontem encontrei uma elegante, hoje foi uma definitiva. Conhecem o género, não é verdade? Há muitas, mais ou menos definitivas. Esta sempre o foi totalmente, sem a menor hesitação. Para ela o filme que foi ver é horrível ou óptimo, o livro que acabou de ler excelente ou péssimo, a última pessoa que conheceu um amor ou detestável. Esta definitiva que hoje encontrei não receia nem ao de leve enganar-se, não duvida nem um bocadinho da sua possibilidade de julgar. É uma criatura feliz. Ou passará a vida a cair do último andar das suas certezas no chão empedrado da realidade? Mas não, creio que nunca chegou a cair. Quando vem no ar, esquece o problema e segue em frente, esvoaçando. Quando aterra, a sua certeza é outra qualquer, mas certeza também.

SÁBADO

Às vezes, muitas vezes, as últimas páginas do jornal da manhã, vêm cheias de desaparecidos: os que chegaram ao fim do percurso, os que fugiram de casa — os velhos e os adolescentes. Os primeiros encontraram a morte indesejada, os segundos procuraram uma vida melhor, pensam eles. Mas enganam-se quase sempre. O retrato dos velhos é uma das últimas homenagens do ritual da morte; o dos novos vem ali na esperança de que alguém os reconheça e telefone para o número tal. Há ainda outros desaparecidos, mas esses são sempre mulheres a quem os maridos repudiam publicamente, anunciando que não se responsabilizam por dívidas que elas possam efectuar. Essas desapareceram da vida de alguém. E ruidosamente. Meu Deus, tantos desaparecidos com retrato no jornal.

EMÍLIA BRAVO



FOTOGRAFANDO O MUNDO

O Paulo ensaia os primeiros passos na arte de fotografar. O seu objectivo é o mundo. Olha-o atentamente e não o compreende. Chegando a duvidar da eficácia da máquina que lhe dá tais imagens, o Paulo detecta, ao nível de sensibilidade, as palavras do pedagogo A. S. Neill: **«Não há crianças-problemas, não existem pais-problema, conviria mesmo dizer que há sim, uma humanidade problema», porque «com efeito trata-se de uma sociedade patriarcal, baseada na autoridade do pai que, pela sua potência económica, impondo-se a toda a família e faz-se respeitar pela força,, provocando o receio nos sujeitos. Esta forma de sociedade, incrustada há milhares de anos nos nossos costumes e no nosso psiquismo, continua um dos sustentáculos fundamentais da economia capitalista. A criança, pela sua dependência económica, está obrigada a submter-se à autoridade do pai, a sua garantia de potência. Estes aspectos que se imprimirem no seu psiquismo — tanto mais fàcilmente quanto lhes é também imposto, em complemento da educação familiar, toda uma série de instituições educativas, repressivas (escola, etc.) ao serviço da burguesia».**

Mas o que subsiste no fim é o sorriso feliz e confiante do Paulo. **«O adulto não é nem um polícia, nem um camarada, nem mesmo um «bom mestre», é um homem com os seus defeitos, seus conhecimentos, seu sentido de humor e sobretudo a sua possibilidade de amar as crianças».**

E quanto ao mundo, por feio que pareça, as crianças o ajudarão a transformar no futuro. Por isso, Paulo sorri na confiança longa das imagens que a sua máquina detectará nos dias novos.

DE LOLA PRUSSAC

De Lola Prussac, aqui vemos «Cretoise», vestido em grossa seda crua, pintado à mão, com desenhos gráficos em negro, sublinhados por tons de amarelo e de vermelho etrusco. Compridas, as argolas das orelhas e as braceletes são de madeira de ébano e de couro dourado.

O PRONTO-A-VESTIR EM FLORENÇA

Cont. da pág. 1

casacos, enquanto Carosa, Antonelli e Fontana, entre outros, trazem o seu encanto feminino ao conjunto de casaco e vestido para a tarde, em crepes moldáveis ou em «jersey» drapeados.

DESENVOLTURA DESPORTIVA

Os modelos «boutique» conservam a nostalgia dos anos 40, mas com uma desenvoltura desportiva, que lhes atenua, por vezes, o mau gosto. Foi-nos dado apreciar, em Paris, os conjuntos de dia de Caumont modelista que já está a alcançar grande êxito, especialmente com os seus casacos desportivos de grandes golas, cintados, em pele de cabra, azul-ardósia ou branco, que se vestem sobre camisolas, «gilets» ou «spencers», em malha, rematados por «johdpurs» ou «knickers».

O azul-ardósia, o branco «cassé» e o vermelho-tijolo encontram-se entre as vedetas destas colecções, a par do vermelho e do preto. Entre os tons mais brilhantes, Graziella Fontana criou, para Lux-Sport, harmonizações de cetim cor de laranja, amarelo-ocré, verde-bandeira e vermelho-placa, apresentados, por vezes, em contraste, como gostava de fazer Schiaparelli. Alberto Lattuada executa desenhos geométricos para Hermitt, em azul-petróleo, verde e rosa fúcsia, para vestidos decotados, com o corselete e o busto drapeados, assim como para grandes capas.

Em trajes de pele, Le Gardien reune a extrema flexibilidade com as guarnições em renda. Enfim, os «tricots» de Misoni harmonizam maravilhosos tons doces num caleidoscópio de «patchwork», em túnicas de «shetland», sobre diversos tipos de «shorts», assim como blusões e malhas de descarregador, para a montanha ou para depois do «ski». Carla Ferrero harmoniza «blasés», saias e saias-calça com camisolas e «gilets», em azul-marinho claro, verde-tuia e tangerina, enquanto Mirsa, para o seu estilo sofisticado e pessoal, escolhe os tons de vinho, em sábias degradações de cores, para belos desenhos «jacquard».

Estes requintes de «jacquards» e malhas dão estilo aos modelos masculinos, que renovam a moda desportiva, graças aos conjuntos de camisa e «gilet», a que se acrescentam gravatas em azuis baços, castanhos, cor de ferrugem e vermelho-tijolo, aceitáveis por todos. Miguel Cruz de Litrico joga com os «empiécements» geométricos na cintura ou na barra das camisolas e coletes. O camiseiro Malber propõe trajes de fim-de-semana em crepe de lã e sugere, para a noite, casacos de cetim preto, salpicados de cor. Alguns modelos de Baratta parecem destinados aos heróis dos romances policiais de Exbrayat, com os seus borsalinos de abas reviradas, em contrates, e os casacos de bandas avantajadas, sob canadianas de gamo, verdes, com gola de opossum.

Para a noite, os criadores italianos apresentam uma nova gravata, no estilo das «lavalliéres», a aplicar sobre uma camisa de colarinhos compridos.

Quer Emagrecer ?

Porque suporta o fardo diuma gordura doentia que muitas vezes a desfeia? Em poucas semanas BonKorets dar-lhe-á novamente uma figura elegante e esbelta.

As gorduras acumuladas serão eliminadas e a apatia e obstipação substituidas por uma agradavel sensação de bem estar — recuperará uma silhueta radiosa, elegante e sã — ficará rejuvenescida. Começa outra vida desde hoje, com BonKorets.

A venda em todas as Farmácias ao preço de Esc. 33$50 cada frasco.

BonKorets
DRAGEAS PARA EMAGRECER

QUINTÃO
TAPETES, CARPETES E ALCATIFAS
A SUA ESPECIALIZADA — 30, Rua Ivens, — LISBOA

ANNICK BOUTIQUE
PRIMAVERA/VERÃO-71
(INCLUI NA SUA COLECÇÃO MEDIDAS GRANDES)
AV. FONTES PEREIRA DE MELO, 47

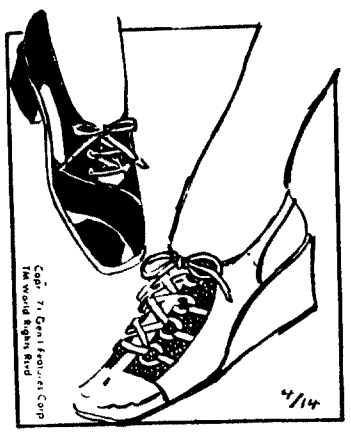
PENSANDO EM SI...
LANÇÁMOS
Um Novo COLLANT Para Usar Com Os
HOT-PANTS
Meias Com BAGUETES LATERAIS
NOSSO EXCLUSIVO PARA AS
-MINIS-
O REI DAS MEIAS
Largo Rafael Bordalo Pinheiro, 32—LISBOA

horóscopo da moda

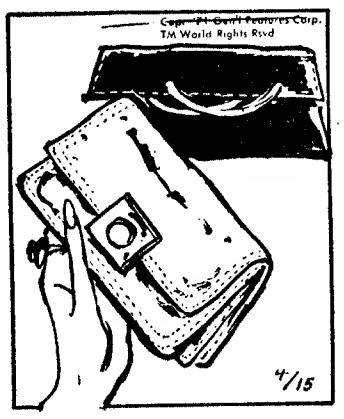
Um casaco comprido e leve de tecido estampado é algo de bonito e, ao mesmo tempo, muito elegante, e apropriado para o Verão, ou para alturas de temperatura agradável. Este que vemos aqui, é confeccionado em algodão. Há uma grande variedade, no que diz respeito a cores.

Para uma aparência de maior naturalidade, há pestanas postiças com aplicação invisível. Pergunte por elas na sua loja ou onde costuma comprar cosméticos, se a ideia lhe interessar.

Recorda-se — ou, se ainda é jovem, já ouviu falar — das «raparigas de «sweater» dos anos 40»? Tinham um aspecto especialmente atraente. Pois o estilo está a reaparecer e você poderá, se quiser, ficar também com esse aspecto...



Os últimos estilos da moda de calçado dão uma importância fundamental à frescura dos pés, razão porque são abertos dos lados. Os que aqui aparecem são dos mais populares. Os da direita têm saltos de cortiça.



As carteiras no estilo de bolsas de mão surgem agora em carneira e são em modelos idênticos aos que se usaram na década de 1940...

Os artigos de «bijouterie» que estão na moda são inspirados em estilos indianos: aqui deixamos uma sugestão para um cinto largo, um broche e um anel com essa inspiração.

PERUCAS E CARACÓIS

Por N. M. S.

Exclusivo «LE MONDE»/«D. L.»

L'Oréal lança, com Coifelle, a sua primeira colecção muito bem sucedida, de perucas em Karékolon, nova fibra modacrílica, de origem japonesa, cuja estrutura se aparenta com a do cabelo.

Esta peruca é montada por Leclabart, primeiro fabricante francês de renome mundial que até agora só trabalhava os mais belos cabelos para os grandes cabeleireiros e para exportação. A casa, adquirida por L'Oréal, prosseguirá a sua actividade de artesanato tradicional. As tranças, montadas à mão, são fixadas e não cortadas na montagem, oferecendo assim um encaracolado perfeitamente natural. A montagem, por seu lado, fez alternar uma rede elástica com uma parte de tule rígido, dando assim um conjunto de extrema ligeireza e um penteado bem equilibrado.

A Coifelle, que pesa apenas 90 gramas, aguenta as intempéries, lava-se como um lenço e volta à sua forma inicial, mesmo que tenha acabado de sair de um saco ou de uma mala. São-nos propostas cinco formas em dez cores clássicas mas alegres. À venda nos cabeleireiros por cerca de 200 francos (mais ou menos 1200$00) este postiço será de grande auxílio nas férias à beira-mar.

Já vimos o seu efeito na cabeça dos manequins nas últimas colecções de costura: os caracóis voltam aos grandes cabeleireiros, que conseguiram liquidar as permanentes, abandonadas nestes últimos anos.

Após a sua «minivaga» de 1969, L'Oréal lançou agora «Influence», de caracóis demasiado pequenos para poderem dispensar eventualmente a **mise en plis.** Os produtos são muito mais suaves e os rolos dispõem-se com discernimento para modificarem a intensidade do frisado.

As mulheres recorrem cada vez mais aos cuidados de que necessitam os cabelos, vítimas da laca, das descolorações, das tintas, e também do enervamento causado pela vida urbana e da poluição da água e do ar.

Os produtos naturais são muito procurados. Por isso René Furterer os utiliza para restituir às cabeleiras masculinas ou femininas essa vitalidade que tantas vezes lhes falta. O seu método, a «etheirologie» substitui os **shampooings** pelos leites, enquanto os cremes revitalizantes e os banhos de plantas fortificam o couro cabeludo, cuja circulação se reactiva por massagens e escovadelas quotidianas. Não deve faltar a gema de ovo misturada ao creme de lavagem, nem a eventual **rinçage** com sumo de limão.

GRANDE CAMPANHA
DE
TROCAS

O SEU VELHO TELEVISOR VALE DE ... 1.500$00 a 5.000$00
O » » FRIGORIFICO » » ... 1.000$00 a 5.000$00
O » » ESQUENTADOR » » ... 1.000$00 a 2.000$00

SE FIZER A SUA TROCA NA «JOVICA» A PRONTO OU EM MENSALIDADES SUAVES DESDE 100$00

SEM ENTRADA / FIADOR

JOVICA

LISBOA: Largo D. Estefânia, 12-C — Telefone 53 45 36
Avenida 5 de Outubro, 53-C — Telefone 4 77 69
FILIAIS: CACÉM — SINTRA — CASCAIS — VENDA NOVA

QUEM É MARIA LAMAS

MARIA LAMAS: na sua vida e na sua obra, toda uma incessante procura dos caminhos que levam ao encontro dos outros

«Fui ao encontro das minhas irmãs portuguesas, procurei conhecer e sentir as suas vidas humildes ou desafogadas, as suas aspirações ou a sua falta de aspirações, sintoma alarmante de ignorância, desinteresse e derrota.»

Nestas palavras presentes, na dedicatória da sua obra «As Mulheres do Meu País» contém-se parte da resposta á questão «Quem é Maria Lamas?». Isto porque para além dos meros dados biográficos, o que existe é uma mulher buscando incessantemente ir ao encontro dos outros. Na vida e na obra, permanece a autenticidade dessa comunicação sempre renovada.

Nascida em 1884, em Torres Novas, adolescência sufocada no isolamento de um colégio religioso, renunciando ao bem-estar que lhe adulteraria o sentido da própria vida, Maria Lamas começou a trabalhar com cerca de 25 anos. Seu primeiro emprego, numa agência noticiosa de distribuição e recepção de notícias da América Latina. Aí permaneceu dois anos, colaborando simultâneamente em diversos jornais e revistas, como «A Capital» (de outrora) e «Modas e Bordados» que viria a dirigir durante anos. Em 1928, entra para o jornal «O Século», onde é a principal impulsionadora de uma iniciativa completamente inédita entre nós: uma exposição de divulgação do trabalho feminino em todos os campos de actividade, desde o manual até ao intelectual: «Mulheres Portuguesas». Durante um mês, no ano de 1930, as salas de «O Século oferecem um testemunho documentado (por jornais, gravuras, quadros, livros e os próprios instrumentos de trabalho) do labor feminino.

Em 1945, é eleita presidente da direcção do Conselho Nacional das Mulheres Portuguesas. Incentiva, entre outras actividades, uma exposição sobre «Livros escritos por mulheres de todo o Mundo». Aos salões da Sociedade Nacional das Belas-Artes, a literatura mundial esteve presente ao público português.

Percorre o País, durante dois anos, fazendo essa extraordinária reportagem «As Mulheres do Meu País», que sai impresso a 25 de Abril de 1950. Viaja pelas quatro partidas do mundo, recolhendo material para as suas obras gigantes «A Mulher no Mundo» e «Deuses e Heróis». Nos inícios dos anos de 60, emigra para Paris, onde durante 8 anos permanece exilada voluntáriamente. Por motivo de doença, regressa em 1970 e continua refundindo obras e preparando outros ensaios. Entre a súa vasta produção literária destacamos como romances: «O Caminho Luminoso» (1927), «Para Além do Amor» (1934), «A Ilha Verde» (1937), «Confissões de Sílvia» (a publicar), «Um Rapaz à Proa de um Barco».

Escreveu ainda uma obra de poesia «Humildes» e vários livros de literatura infantil. Tem ainda colaboração diversa espalhada pelas revistas «Modas e Bordados», «Magazine Civilização», dirigido por Ferreira de Castro e «As Quatro Estações», dirigida por ela própria.

Da sua obra, extraímos passagens de «As Mulheres do Meu País» e «A Mulher no Mundo».

SOBRE A MULHER DO DOURO

Uma nota sobre a maneira como as mulheres de algumas regiões durienses, por exemplo no concelho de Marco de Canaveses, dão á luz os seus filhos: ao contrário da generalidade das fêmeas, ela conserva-se de pé na ocasião do parto, escolhendo o ponto da habitação que ache mais a seu jeito. Qualquer vizinha apara o feto, quando não é ela própria a «despachar-se» sózinha. Não há parteiras nem o mínimo cuidado higiénico. Só depois do filho nascer a mãe recolhe á cama, por vezes por poucas horas.

É rara a mulher casada que não tem numerosos filhos. Porém, como a mortalidade infantil é elevadíssima, só excepcionalmente chegam a adultos todos os filhos de um casal. De doze, quinze ou dezoito, cria-se quanto muito, metade. Uma das causas mais frequentes de morte das crianças, principalmente do sexo feminino, são queimaduras. A mãe passa o dia inteiro ausente de casa e encarrega a filha mais velha, enquanto ela não tem idade para ir, também trabalhar, de tomar conta nos irmãozinhos. Por brincadeira ou para se aquecerem, se faz frio, a pequenita acende o lume. Basta que se lhe incendeiem as roupas para ter morte certa. Outras vezes é uma panela de caldo ou água a ferver que se volta e tem as mesmas consequências».

(«As Mulheres do Meu País»)

MULHER DA BEIRA

«...chegada a «sua hora», as mulheres, como pobres animais aflitos, andam pela casa, á toa, agarrando-se a uma porta, ajoelhando junto do leito, se o têm, e sofrem, sofrem, sofrem, sufocando os gritos, sem uma presença humana que as ampare e lhes preste auxílio, porque é costume os maridos não estarem em casa nessa ocasião, e só quando se sentem perdidas chamam as vizinhas. Se têm outros filhos mandam-nos para a rua, sendo de dia, ou, sendo de noite, ficam a um canto da cozinha, encolhidos, ao mesmo tempo tímidos e excitados. É, porém, vulgar, as filhas, desde que já tenham préstimo para ir buscar água ou fazer qualquer outro serviço, prestarem auxílio ás mães nos trabalhos de parto. Quando a criança nasce, no chão, como os irracionais, é a mãe quem trata dela, usando processos selvagens. Por exemplo: dá-lhe uma colher de vinho, para a fortalecer; põe-lhe azeite e teias de aranha no umbigo, para cicatrizar. Isto é suficiente para dar uma ideia... Depois, trata de si própria, como sabe e pode. A primeira coisa que faz, em seguida, é limpar a casa. Só em circunstâncias extremas se conserva deitada um ou dois dias. A regra geral é prosseguir logo a sua vida costumada. Se chegam a mandar chamar o médico é porque a parturiente está a morrer. Já tem sucedido ele só encontrar, quando chega, o cadáver da mãe e do filho. Ninguém estranha a morte de um recém-nascido!»

(«As Mulheres do Meu País»)

CEIFA NO ARROZAL

«Se é certo que as marinhas da região de Aveiro, pelas condições do terreno, forçam as mulheres a trabalhar com a água e o lodo até quase ao ventre, os arrozais do sul, tanto em Águas de Moura como na Ribeira de Marateca, embora tenham, geralmente, a água mais baixa, impõem ás mondadeiras um outro tormento gravíssimo para a saúde: os mosquitos... Principalmente no tempo quente eles são uma praga infernal, quanto mais próximo das águas estagnadas dos arrozais, pior. As mondadeiras e ceifeiras suportam esse suplício e sofrem-lhe as consequências mais intensamente do que ninguém. Ao anoitecer, quando largam o trabalho e se dispõem a descansar, são atacadas por nuvens de mosquitos! E sucede frequentemente, durante o seu tormentoso labor, caírem com acessos de febre e frio, e ficarem para ali, em tremuras mortais, até a sezão passar.

A maioria das mondadeiras e ceifeiras é constituída por mulheres solteiras e jovens. No entanto há bastantes mulheres casadas que vão também empregar-se naquelas fainas, para equilibrar a economia do casal e guardar alguma coisa, se for possível, para os desolados dias de Inverno.

As que têm filhos levam-nos quase sempre consigo. As crianças permanecem no recinto do «fogão», pasmadas ou entretidas em brincadeiras pacatas, enquanto as mães trabalham. As crianças, naquele ambiente, têm um ar tristonho, que confrange. Dir-se-ia que qualquer coisa as atemoriza e lhes tira a natural vivacidade. Quando o filho é «de peito», uma irmãzita ou outra criança toma conta dele e leva-o á mãe, para que ela lhe dê de mamar, de vez em quando, se ele chora. A mãe, então, dá-lhe o seio, mesmo de pé, sem sair da «lavra do arroz» nem tirar, sequer, os pés da água.»

(«As Mulheres do Meu País»)

A OPERÁRIA

«Além de injusta, a desigualdade de salários, levando á substituição do homem pela mulher, que produz o mesmo e ganha menos, influi também de forma condenável na vida familiar. Nas regiões industriais, onde predomina a mão-de-obra feminina, em razão do seu preço inferior, o homem emigra com frequência para outros pontos do País em busca de trabalho. Isto sucede principalmente no Norte, repetindo-se com a operária, o mesmo que sucede com a camponesa: o agravamento da responsabilidade familiar e das tarefas a seu cargo, pela ausência quase permanente do marido, que só vem a casa de ano a ano, quanto muito. A par dos sacrifícios que esta separação causa á mulher, há ainda a considerar a parte afectiva de tão grave problema. Cada um para seu lado, é uma espécie de viuvez que rouba á vida aquele apoio e interesse afectuoso que torna mais leves todos os trabalhos e canseiras, sem falar nas consequências desagregadoras dos afastamentos prolongados. Concretamente, a depreciação do trabalho da mulher na industria, coloca-a na situação involuntária aliás, de concorrente desleal em relação ao homem; deprime-a, desvalorizando o seu esforço e competência; contribui para destruir a unidade da família, tendo sob este aspecto, graves inconvenientes de ordem afectiva, moral, fisiológica e económica.

CONQUISTA FEMININA NA IDADE MÉDIA

A condição da mulher do povo era de desumana ser-

Cont. na pág. 11

ACLAPIL
ESTOJO COM TRATAMENTO COMPLETO
(8 AMPOLAS E 2 FRASCOS)
PARA COMBATER:
QUEDA DO CABELO — CASPA — SEBORREIA — CABELOS ANÉMICOS — DOENÇAS DO COURO CABELUDO
TRATAMENTO DE CHOQUE ■ TRATAMENTO PREVENTIVO ■ TRATAMENTO SUPLEMENTAR
RESULTADOS ESPECTACULARES
À venda nas melhores farmácias e armazenistas de especialidades farmacêuticas
Peçam folhetos a:
LABORATÓRIO ACLAS
LISBOA — RUA ANDRADE, 4 — Telef. 83 83 65
PORTO — RUA PASSOS MANUEL, 64, 2.º — Tel. 33109

CAROCHINHA
Modas juvenis até 20 anos
Av. Guerra Junqueiro, 19-C
Telf. 72 67 31

INSTITUTO DE BELEZA ALEXANDRE
Av. Defensores de Chaves, 19-B — Tels. 537308-533220
LISBOA

LONDRES: O baile das debutantes

UMA NOITE DE BAILE CUSTA AOS PAPÁS 2.500 LIBRAS (17.500$00)

Por WILLIAM GREAVES

Exclusivo «THE SUN»/«D. L.»

Na sua grande maioria, elas acabaram de sair das escolas, muitas delas com excelentes classificações em estenografia e dactilografia, e algumas, arrisco-me mesmo a dizer, com prémios.

JULIET — É filha de Peter Owen, um proprietário de Oxfordshire

E isto é tudo aquilo em que se podem comparar com o que o resto das mulheres pode fazer.

As debutantes — esse acto social de dançar impecávelmente, — surgem sob as ordens antigas da tradição.

Elas apenas acabaram os seus «tea-parties» preliminares, tendo sido então postas em destaque pela sua «mãe», a sr.ª Betty Kenward, aliás Jennifer, cujo magazine «Diary in Harper» traz todos os pontos altos da sociedade londrina.

Os Condes de Verulam cortaram a faixa da inauguração da época, com um «cocktail party» dado em honra de sua filha, lady Iona Grimston.

Como diz a velha tradição... «Outra estação, outra razão para festejar». Mas esta é festejada pelo grupo de «A Nightingale Sang» em Berckeley Square.

Jennifer já lançou as suas primeiras jogadas ao fazer a publicação dos grandes acontecimentos dos próximos meses.

A sua lista de dias começa com «Baile, em 3 de Junho, da viscondessa de Buckmaster, para a sua filha, «miss» Aline Van-Tempest».

Este faz lembrar as irreverentes memórias de Lady «Circumferance», que surgem nas páginas de Evelyn Waugh para lutar com o distante «sir» Alastair-Digby-Vane-Trumpington.

Mas qual é o papel que a «época» das debutantes realmente desempenha neste ano de 1971, — mesmo quando já não existe esse momento solene da apresentação à rainha?

NERVOSA

Para os cínicos, a «época» não passa de um mercado de casamentos da alta sociedade; para os trabalhadores, é uma tentativa de perpetuar uma ultrapassada aristocracia. Para as debutantes, é um conjunto de boas e agradáveis diversões.

Para os mais realistas, contudo, trata-se duma maneira de viver que não traz qualquer prejuízo para ninguém — e, certamente, as raparigas estarão muito belas quando alguém se aproximar delas para as conhecer.

Caroline Daubeny tem 17 anos. Filha de Peter Daubeny, um director dum teatro londrino, ela encara duma forma nervosa o conjunto dos meses que se aproximam.

Decidiu-se a «aparecer» porque não conhecia muitas raparigas depois de ter saído «da sua pequena e elementar escola», querendo manter os contactos com aqueles que já conhecia, e travar conhecimento com alguns mais.

Caroline diz-nos: «Há pouco tempo estive nalguns «tea-parties» e achei que as outras raparigas eram muito simpáticas».

Para Caroline, o momento solene da sua «época» de debutante, será o baile que os seus pais darão para ela, na sua casa de Belgravia.

Caroline tem a sua opinião sobre os pais que não são companheiros: «Suponho que alguns pais sejam um pouco como isso, mas, na verdade, não são muito diferentes dos pais das outras pessoas».

E uma consciência de classe: «O meu pai está no teatro. Não me parece que as classes baixas tenham acesso a este ambiente».

Tenho estado a conversar com a sr.ª Anita Garton, pouco tempo antes de a sua filha aparecer.

PREOCUPADA?

Maria Garton, tem 18 anos, acabando de chegar da escola, em Espanha, ostentanto uma maravilhosa cabeça onde brilham uns cabelos louros.

Ela vive com os pais numa magnífica casa de estilo geogiano, dando sobre o Hyde Park.

E Maria está preocupada com o facto de estar a passar 4 meses relacionando-se só com uma classe, enquanto o resto do mundo gira à sua volta?

«São só quatro meses, não é verdade? Acho que tenho muito tempo para tudo o resto, quando começar a trabalhar», diz ela.

E como tem evoluído a «época» das debutantes, ao longo dos anos? «Está muito menos astuciosa, acho eu — e não é, de modo nenhum, um mercado de casamentos».

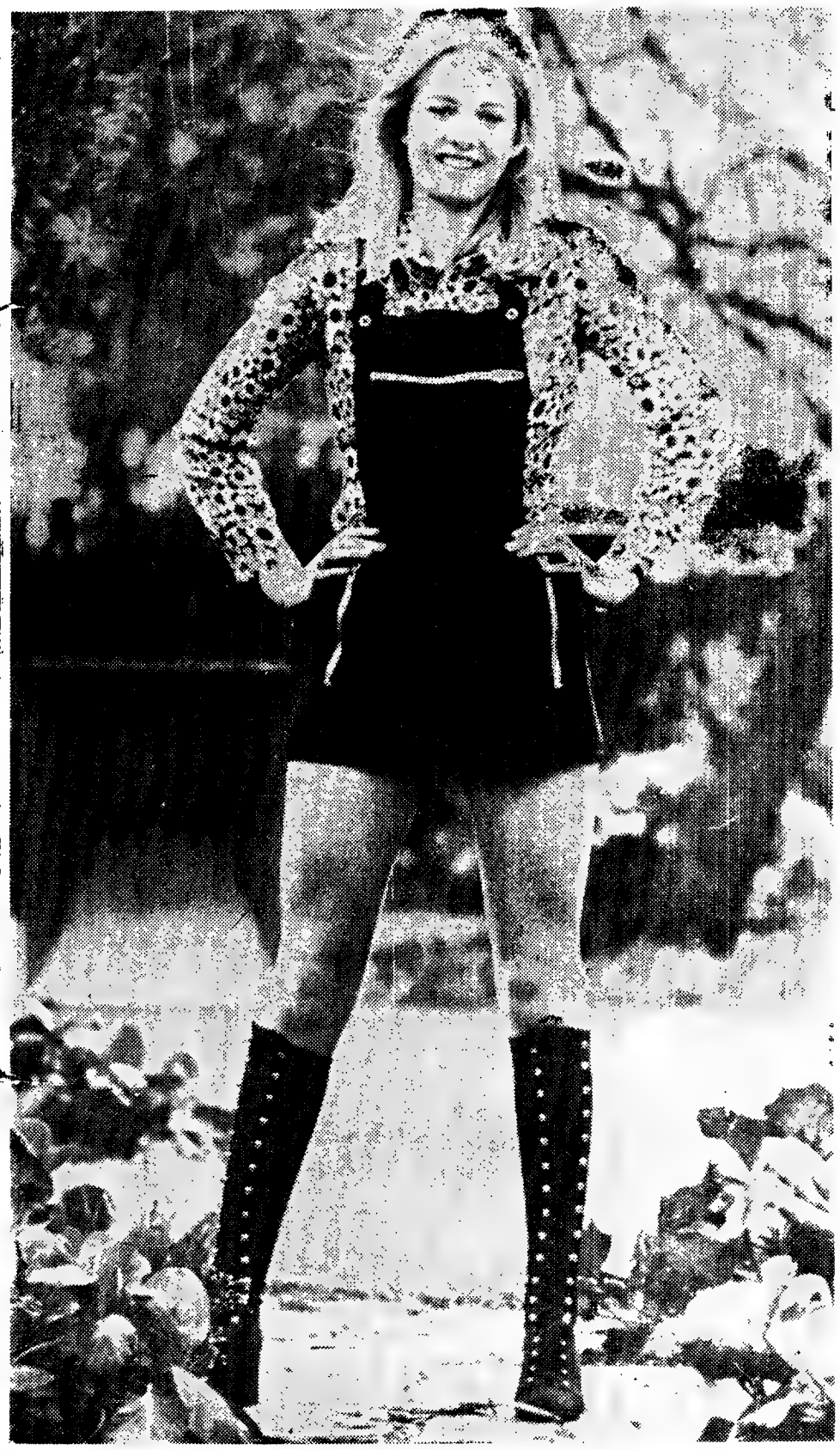
EXCLUSIVO

Um dos aspectos mais estranhos do mundo das debutantes é a maneira como a sua exclusividade tem sido preservada.

Perguntei à sr.ª Garton o que aconteceria se a filha de um pequeno comerciante quisesse entrar também para ele.

«Não haveria nada que a impedisse», replicou-me ela, calmamente. «E porque haveria, se eu conheço

HENRIETTA — Filha dum embaixador britânico no Luxemburgo



SUSIE — Bonita e jovem, é filha dum juiz

um ginecologista, que, há um ano ou dois, quis trazer a sua filha, e ninguém se importou com isso?».

E quanto custam estas festas, aos pais das jovens debutantes? O sr. Peter Townend, editor da Burke'Peerage afirmou-nos:

«Na verdade, isso depende inteiramente daquilo que a família quiser gastar. Hoje em dia, há mais «cocktail-parties» do que bailes pròpriamente ditos.»

«Creio que isso se pode conseguir com uma despesa de 2 libras por pessoa, (140$00), se só se servir «champagne», e se durar, digamos, umas duas horas. Para este género de «parties» não é necessário gastar mais do que 150 libras (10 500$00).

«Quanto a um baile, isso vai depender grandemente do facto de ele ser dado em casa ou num hotel; e, mesmo no caso de ser dado em casa, de ter grandes mesas e outros equipamentos como esse.»

«No entanto, suponho que 2500 libras (17 500$00), são suficientes para fazer uma figura razoável. E, evidentemente, há também acontecimentos como ter um baile como o de «Queen's Charlotte's Ball».

«Sem contar com os vestidos, que tanto podem ser baratos como criações de Dior, um «party» em «Queen Charlotte's», para seis pessoas, custa cerca de 100 libras, (7000$00), incluindo já a marcação da mesa e as bebidas.»

Em quanto importa, então, a «época» completa, incluindo os vestidos e o baile para as filhas? «Digamos, cerca de 10 000 libras (70 000$00), ainda que esse número possa ser diminuido para 5000 (35 000$00).

E no que respeita aos vestidos? A mãe de uma das debutantes disse-nos:

«Hoje há já uma variedade tão grande de coisas pequenas e bonitas, que estas raparigas podem ir vestidas com fatos de «boutiques», tendo uma óptima aparência.»

A MAIS VELOZ DAS ESPOSAS

Por JOHN DODD

Ainda que Pat Barnett seja detentora de 15 «records» do mundo e de 27 britânicos de velocidade em patim de rodas, este não é o género de assunto sobre o qual ela conversa com os amigos.

No dia em que bateu os seus «records», ninguém escreveu nada sobre ela, nem a entrevistou ou filmou para a televisão.

Nove anos mais tarde, tudo se passa como se Pat nunca tivesse calçado um par de patins.

Ela é uma bonita e elegante mulher, morando em North London, com dois cães, dois gatos e um marido, tendo um emprego como secretária de Dusty Springfield.

E é também uma rápida patinadora.

«RECORD»

O dia do seu melhor «record» foi passado no rinque de patinagem de Brixton, em 1962, quando percorreu a distância de 20 milhas e 1355 jardas (cerca de 32,3 km) no tempo de uma hora — a maior distância andada até então por uma mulher, durante 60 minutos.

Para as actuações de mulheres, o tempo das 20 milhas não foi sòmente batido, mas sim completamente destroçado. Quando passou as 10 milhas, ia com 12 segundos de avanço sobre o campeão britânico masculino.

Os patinadores de velocidade constituem, na sua grande maioria os «parentes pobres» do desporto britânico. Deslocam-se a países como a Itália, Espanha, França, Alemanha, até mesmo a Argentina, sendo muitas vezes eles próprios quem paga as suas viagens.

Fracturam pernas e clavículas, quebram pulsos e tornozelos tendo de suportar tudo isso na sua condição de empregados doentes.

Pat Barnnet acaba de tratar duma clavícula que partiu, pela segunda vez, em toda a sua carreira.

Ela afirmou-nos: «Feridas, queimaduras, arranhões, — já tive de tudo. Tenho sorte em ser só a segunda vez que parto um osso Caí sobre uma pessoa, do outro lado da vedação do rinque»

«As corridas podem ser muito perigosas. Teremos de matar alguém, para sermos desclassificadas. Talvez que a minha maior proeza, seja a de ainda conseguir estar aqui sentada em casa».

O maior problema que se levanta para os praticantes da patinagem de velocidade em patins de rodas, é o facto de os rinques estarem fechados.

O único local onde ainda se pode praticar é em «Alexandra Palace», aos domingos, durante meia hora, diz-nos Pat.

Durante os últimos trinta anos, os corredores desta modalidade têm estado sèriamente embaraçados pela falta de apoio que lhe é feita em Inglaterra.

Pat, ao conversarmos com ela, afirmou-nos. «Todos os outros países nos perguntam quando aparecemos nos grandes acontecimentos internacionais. Ficamos embaraçados por causa disso».

«E, por último, nós decidimos que, nem que tenhamos de meter em casa a dormir um ou dois concorrentes estrangeiros, havemos de ter uma competição internacional em Junho, em Battersea Park».

De quando em quando, o «record» de Pat Barnnet é atacado. Mas as tentativas têm falhado sempre. «Daqui por uns dois anos», diz-nos Pat, «vou deixar de patinar».

«Mas gostaria que fizessem mais publicidade a este desporto para que houvesse gente nova a participar, e ele pudesse então desenvolver-se».

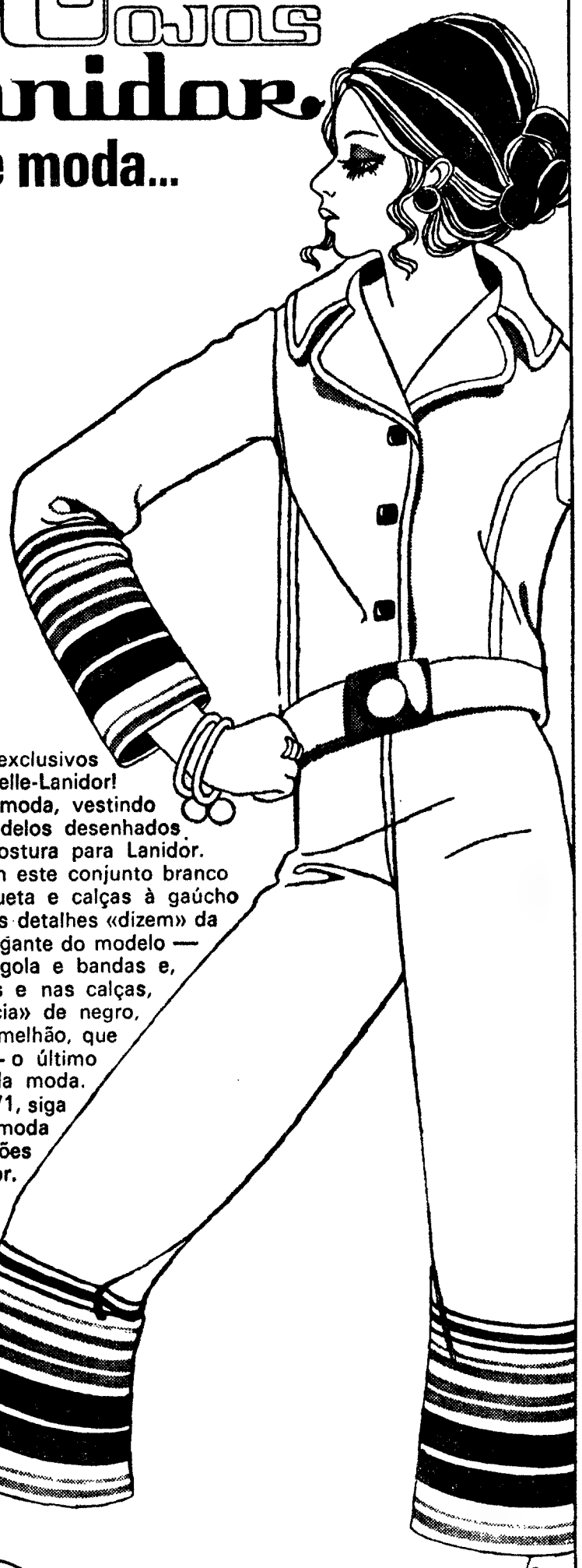
GELO

«Tal como as coisas estão, as pessoas nunca ouviram falar nele Quando digo a alguém que sou uma patinadora de velocidade as pessoas pensam imediatamente no gelo»

«Mas este não é o género de coisas que eu diga a alguém a não ser depois de nos conhecermos muito bem»

Pat Barnett: 15 «records» do mundo

Lojas Lanidor.
'tiro' de moda...



...nos exclusivos Courtelle-Lanidor! Lance a moda, vestindo os modelos desenhados pela alta costura para Lanidor. Lance moda com este conjunto branco de jaqueta e calças à gaúcho em que todos os detalhes «dizem» da modernidade elegante do modelo — o corte de gola e bandas e, nas mangas e nas calças, a «sequência» de negro, azeitona e vermelhão, que formam riscas — o último grito arrojado da moda. Na Primavera/71, siga na vanguarda da moda com as criações Courtelle-Lanidor.

COURTELLE®
A fibra de eterna juventude

Lojas Lanidor em:
LISBOA — Av. Grão Vasco 37 / Av. de Roma 22 A / Rua da Prata 268 / Rua Saraiva de Carvalho 171 / Rua Tomás da Anunciação 1 A • ALMADA — Rua de Olivença 4 A / Rua de Olivença 4 B • AMADORA — Rua Elias Garcia 366 B • SETÚBAL — Rua Dr. Paula Borba 53 • PORTO — Rua Sá da Bandeira 158

LINTAS 71-LAN-01

CLIVE: ESTILO DE VERÃO

Clive, um dos jovens costureiros ingleses da vanguarda, apresentou recentemente em Londres a sua colecção de Primavera/Verão; os seus tecidos são leves e suaves — seda «chiffon», organza, caxemira, camurça — tendo feito grande uso dos enfeites em pregas, bordados de estilo original e das aplicações.

Aqui temos um trio de maravilhosas raparigas, apresentando outras tantas das suas atraentes criações: à esquerda, um ultrafeminino vestido, em organza bordada, com flores lilases, cor-de-rosa e brancas, delicadamente aplicadas no fino corpete, e nas mangas um pouco largas. Ao centro, um diáfano e flutuante estilo, numa organza dum azul de safira, estampada com flores em rosa e turqueza, tendo nas ancas um enfeite pregueado. À direita, um outro vestido «midi», com bordados e aplicações de flores bege.

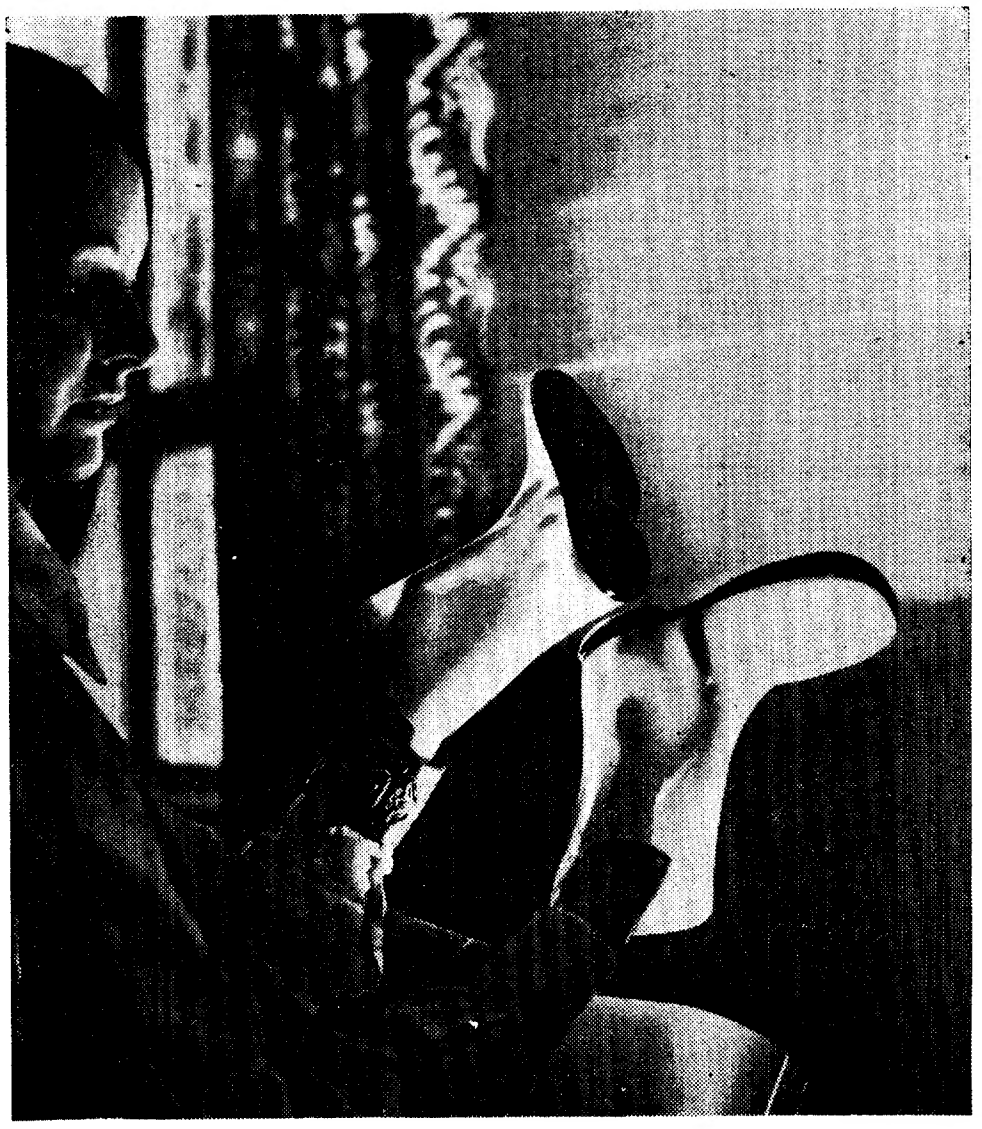
ÀS NOIVAS:
Na CHAMINÉ
encontra tudo para a sua lista
DECORAÇÕES PRESENTES
R. DUQUE PALMELA, 27-D (ao Marq. Pombal)—LISBOA

NÃO SOFRA MAIS
Milhares de êxitos se devem ao ACREDITADO «HERPETOL», especialidade líquida valiosa para as DOENÇAS DA PELE.
Provoca um imediato bem-estar Inumeros atestados comprovam a eficácia do preciosa HERPETOL para todas as doenças da pele: ECZEMAS (humido e seco), crostas, chagas, erupções, mordeduras de insectos, etc. Cuidado com as imitações! Até ao presente não há especialidade superior ao HERPETOL.

PRÉMIO DO CONCURSO «DESIGN» INDUSTRIAL

Uma demonstração na qual se realça a transparência das «Globoots», durante a apresentação à Imprensa, recentemente realizada em Londres, dos vencedores de prémios do concurso de «design» industrial, de 1971. «Globoots», um dos vencedores da Secção de «Bons Consumidores», foram o único modelo a ser apresentado em plástico duplo, sendo tanto o cano brilhante e translúcido como as solas opacas executadas sem uma costura. Surgindo nas medidas de crianças 4-9 (nas medidas continentais, 21-26), com 6 polegadas (15 cm) de altura, podem apreciar-se três combinações de cores: cano vermelho com sola branca, cano azul com sola branca, ou laranja com a sola em preto. Pode ser feita uma verificação da qualidade, tal como se demonstra na fotografia, através do cano translúcido, e a ausência de linhas de união permite que sejam lavadas sem entrar água tornando-as, ao mesmo tempo, muito quentes.

Os produtos vencedores dos prémios foram escolhidos por um painel independente da «Coid's Design Index», sendo o critério de selecção variável em função de factores como a inovação técnica, a facilidade de uso, a qualidade, a boa apresentação.



RECEITAS DA LEITORA

SOPA A MODA DE MANGUALDE

Ingredientes

1 molho de nabiças; 250 g de farinha de milho; 3 colheres, das de sopa, de azeite; 2 litros de água; sal, q. b.

Preparação

Põe-se uma panela ao lume com a água e o azeite. Quando estiver a ferver juntam-se-lhes as nabiças — cortadas como se fosse para caldo verde — e tempera-se com sal. Desfaz-se a farinha de milho numa pequena porção de água fria e deita-se na panela quando as nabiças já estiverem quase cozidas. Mexe-se e deixa-se ferver para cozer a farinha. Se o caldo estiver demasiadamente grosso adiciona-se alguma água e rectifica-se o tempero de sal.

FRANGO ENSOPADO

Ingredientes

1 frango médio; 2 colheres, das de sopa, de Vaqueiro; 1 cebola; 1 dente de alho; 2 colheres, das de sopa, de vinho branco; 1 colher, das de chá, de colorau; 1/2 folha de louro; 1 colher, das de sobremesa, de vinagre; 1 colher, das de sopa, de salsa picada; 2 pães pequenos; sal e pimenta, q. b.

Preparação

Depois de amanhado e limpo corta-se o frango em bocados. Numa caçarola põe-se a cebola picada a refogar com a margarina. Em estando aloirada junta-se-lhe o frango e deixa-se também aloirar. Misturam-se-lhes os restantes ingredientes, menos o pão. Tapa-se a vasilha e deixa-se estufar até o frango estar tenro. Acrescenta-se alguma água para se obter bastante molho. Põe-se, numa travessa funda, o pão cortado em fatias. Deita-se-lhe por cima o frango bem quente e com todo o molho. Serve-se imediatamente.

DOCE DE OVOS RÁPIDO

Ingredientes

7 gemas de ovos; 225 g de açúcar branco; 2 decilitros de natas frescas; 1/2 chávena de leite.

Preparação

Batem-se as gemas de ovos com o açúcar até ficarem esbranquiçadas e bastante aumentado o seu volume. Junta-se-lhe o leite e leva-se ao lume brando mexendo-se constantemente com uma colher de pau. Quando começar a engrossar tira-se do lume e continua-se a mexer até arrefecer. Em estando completamente frio misturam-se-lhes as natas préviamente batidas com um garfo para ficarem grossas. Deita-se em tacinhas individuais e guarnece-se por cima com cerejas cristalizadas, cortadas em bocadinhos.

CORTINADOS E REPOSTEIROS

Por JANY AUJAME

Exclusivo «LE MONDE»/«D. L.»

Uma vez que as janelas à maneira francesa ou as de grande vão têm necessidade dum enfeite têxtil para poderem participar no conjunto da decoração da casa, aqui damos algumas sugestões sobre novos tecidos, para as arranjar de novo.

Os cortinados clássicos, feitos duma só fibra sintética, dão agora lugar aos de largas malhas e de efeitos em relevo. Um cortinado em estilo escandinavo, em fibra de polyester Diolen, tem riscas verticais desenhadas com um fio que salta sobre cada tom (na Décorex, com 3 m de largura). Uma rede em Clévyl claro, em branco ou em «beije» (há também com 3 m de largo). Um cortinado em Malino-Crylor, com largos rectângulos em verde e em branco, sobre os quais está desenhada uma flor ou uma planta estilizada, com 1,40 m de largo. O linho volta a poder ser encontrado nas várias colecções de cortinados. Um tecido em «ajour», em puro linho cru, e ornamentado com faixas opacas coloridas (com 1,22 m de largura). Um cortinado em linho de polyester, com grandes flores estampadas em azul e negro, ou em laranja e amarelo, está à venda em Carlos-Leprêtre tendo a largura de 130 centímetros. Um cortinado em branco tira o seu efeito decorativo das aplicações de tecido, onde estão combinados o linho, a seda e a lã (com 1,20 m de largura).

Os reposteiros, em fibras naturais ou sintéticas, aparecem-nos com o ocre, o castanho e a cor de ameixa como tonalidades dominantes. Em quase todos os tecidos de estilo contemporâneo se encontram flores estilizadas ou desenhos de motivos geométricos.

Num tecido de linho cru, estão estampados círculos e outros motivos ovais, em cores de laranja, castanho ou verde («Tabora», Leleu-Deshays com 1,30 m de largura. Papel pintado lavável). Para as cabeceiras das camas, um bonito tecido em pura lã, de dupla face, em harmonias rosa-violeta, amarelo-laranja e verde-azul (com 2,40 m de largo). E, de entre as novidades, assinalamos a criação dum tecido de fibra sintética e metal, com motivos geométricos sobre um fundo prateado («Sandy», de Pierre Frey, com 1,30 m de largura).

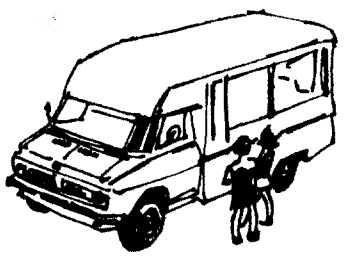
Num algodão aveludado, a estampa duma paisagem lunar, de acordo com um documento da N. A. S. A., pode oferecer uma decoração absolutamente inédita («Apollo», de Pierre Frey). Quentin d'Héllemes apresenta igualmente uma colecção de vanguarda, com um tecido em algodão castanho e laranja, estampados em diagonal («Diago», com 1,30 m de largura) e um desenho de bolas alaranjadas e escuras sobre um fundo castanho («Aérotrain»).

As fibras sintéticas continuam o seu avanço nos tecidos para reposteiros. Em polyester «Diolen», um tecido de fundo cru, no qual se destacam quadrados ou losangos em castanho, cor de ferrugem, ocre ou «beije» («Bizerta» e «Vienne», La Cottoniere d'Alsace, com 1,30 de largo). Em cetim Crylor, dois tecidos de diferentes inspirações: o primeiro, com desenhos de flores, em estilo de artes decorativas, em harmonias de rosa, amarelo e laranja («Isadora», de Romanex-Boussac, com 1,30 m de largura); o segundo, é ornamentado com motivos geométricos, partindo dos lados, em diferentes tons de azul, amarelo, vermelho e laranja (de Taco, numa peça com 1,30 m de largura). E para reposteiros, cabeceiras de cama ou assentos existe também um tecido encorpado, duma só cor, em xadrês ou em tiras, numa larga gama de cores, onde os castanhos e os azuis resultam muito bem conjugados (Lesura, numa só cor e nos outros padrões, tendo todos a largura de 1,30 m).

ESPIRAL

O carro dos sete oficios

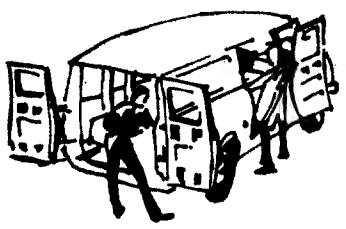
Bedford CF



Capaz de transportar as cargas mais diversas.
De se transformar em ambulância.
Capaz de se tornar num "gabinete de trabalho" ou em carrinha de passageiros.
Em suma: robusta e infatigável a Bedford CF faz tudo o que se lhe pede.

Disponível para entrega imediata.

Motor – Potência:
Gasolina . . . . . 72 BHP
Gasóleo . . . . . 52 BHP
Volume de Carga . . . . . 5240 Litros
Pesos Brutos . . . . . 2336 - 2500 Kg.
Peso disponível para Carga: de 1044 a 1192 Kg.



3 lugares na cabine (com aquecimento)
Dimensões Interiores:
Altura . . . . . 1,36 m.
Comprimento . . . . . 2,39 m.
Largura . . . . . 1,66 m.
Travões: Circuito duplo com servo-freio;
Coluna de direcção anti-roubo;
Passageiros: até 9 (com carta de ligeiros);

BEDFORD CF Um produto novo com a qualidade tradicional BEDFORD.

BEDFORD GM

Um produto GENERAL MOTORS montado em PORTUGAL com assistência técnica em todo o País.

LUSTRES

de confecção esmerada, cores maravilhosas, fazem lares lindos. Fábrica, Av. 5 de Outubro, 203, r/c., Esq.º (Ao Campo Pequeno). Telefone 77 16 39

VENDA AO PÚBLICO

NOTÍCIAS DO MUNDO

MAO

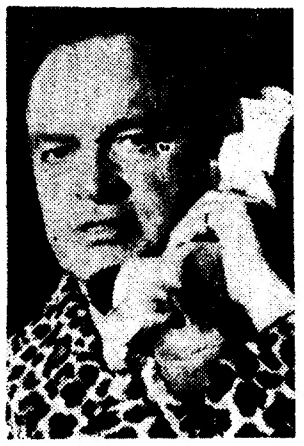
— Mao Tsé Tung figura na lista dos 100 homens mais elegantes do mundo, segundo a revista inglesa *Tailor and Custer*. Na mesma lista está o alfaiate do príncipe Carlos de Inglaterra, mas não o príncipe.

— O divórcio mais rápido foi o pronunciado pelo juiz Robert Wilson entre Edgar e Raquel Caballos, Estados Unidos, claro. O casal, unido havia uma hora, zangou-se terrívelmente a propósito do local onde passar a lua-de-mel, e resolveu divorciar-se. Assim aconteceu.

— Edgard Snow, grande conhecedor da China, diz que uma das máximas orientais que prefere é esta: «Se não fizermos nada, tudo está feito».

— «Miss França» casou com o homem que o ano passado a insultou dizendo que os concursos de beleza eram prova da imensa estupidez humana. Ela zangou-se, ele insistiu. Conheceram-se, gostaram um do outro. Fim feliz com flores de laranja.

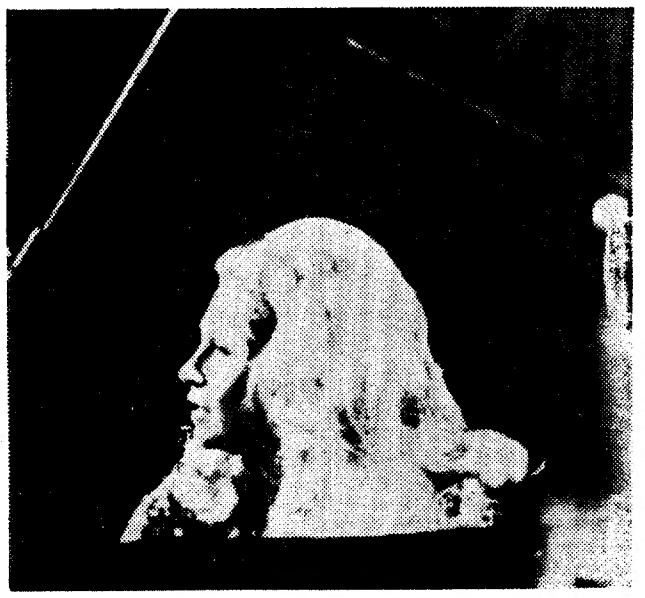
— Bob Hope julgava que era nobre e mandou fazer a sua árvore genealógica. Por ela chegou á conclusão que há 150 anos que os seus antepassados são pedreiros.



BOB

— Um filme perfumado será realizado a partir de Outubro por Charles Neiss (americano). Os perfumes em questão chamar-se-ão Focus e serão difundidos na sala muito discretamente.

— De vez em quando os Kennedy parece que caem no esquecimento. Parece. Porque logo há um dia em que voltam á berra. No dia 17, por exemplo, os jornais noticiaram: que Joan (mulher de Edward) executou em Bonn «Pedro e o Lobo»; que Edward teve conversações com ministros alemães; que Jacqueline Onassis vai interpretar um filme com Rock Hudson, filme esse que não terá cenas de amor «incompatíveis», explicou ela, «com a sua dignidade de mulher, de mãe e de esposa».



KENNEDY

MARIA LAMAS

Cont. da pág. 5

vidão, em relação ao senhor feudal, que tinha sobre ela, todos os direitos, e em relação ao marido que a encarava apenas como um animal de procriação e trabalho.

Mas foi na Idade Média (século XIV) que se deu o primeiro movimento de mulheres, para a conquista do direito ao trabalho profissional que os homens lhe negavam excluindo-as das corporações de ofícios. Essa atitude reivindicativa marca o início duma nova era na [illegible]ia da mulher.

A INSTRUÇÃO FEMININA

«No século XVIII a controvérsia acerca do direito da mulher á instrução continua, por vezes em tom violento. É mesmo esse o único problema feminino que se debate, como se nada mais interessasse, ou estivesse errado na vida da mulher. Levantam-se vozes, como a da alemã Ana-Maria Shurman e da inglesa Mary Astell, para defender, com extraordinária lucidez e coragem, o princípio da igualdade de instrução para os dois sexos e a necessidade de se prepararem práticamente para a vida as raparigas da classe média e do povo. Mas outras vozes combatem a educação feminina que não obedeça aos moldes da tradição familiar... transcrevemos a opinião de Sylvain Maréchal que diz «A Razão quer que a mulher não aprenda a ler nos astros: que ela conte os ovos da capoeira e não as estrelas do firmamento» — «A Razão quer que a botânica seja interdita, por princípio, á mulher: que ela se limite ao conhecimento das hortaliças e outras plantas usuais» — «A Razão não aprova que as mulheres assistam ás lições de química: as cozinheiras que não sabem ler são as que temperam melhor a sopa».

(«A Mulher no Mundo»)

TRABALHO INFANTIL

«A França e a Inglaterra foram os dois países onde a conquista do trabalho feminino, na Europa, assumiu inicialmente maior importância, orientando e estimulando as mulheres trabalhadoras de outros países. Antes, porém, de resumir a evolução das condições do trabalho industrial da mulher, queremos focar um outro aspecto dos mais desumanos, ligado a esse problema: o trabalho infantil.

Já em 1827, se havia esboçado em França, especialmente na Alsácia, um forte movimento de protesto contra o trabalho infantil. Isso não impediu todavia, que, de 1835 a 1840, cerca de treze mil rapazes e raparigas, na maior parte com menos de oito anos de idade, trabalhassem de pé, durante dezasseis a dezoito horas diárias, nas fábricas do departamento do Reno. Nesse mesmo departamento a proporção de operárias do têxtil, relativamente á mão-de-obra braçal, era de metade, na indústria do algodão, e dois terços nas da lã e da seda. No relatório que publicou em 1840, Villermé revelou que o fabrico das sedas pesadas e das lãs grossas de Lião era feito, em grande parte, não só por mulheres mas por crianças. Um fabricante de seda lionês confessou que dava preferência ás jovens trabalhadoras de doze a dezoito anos, reconhecendo que, ao chegarem a esta idade, «estavam maduras para o hospital...»

(«A Mulher no Mundo»)

INFLUÊNCIA DO NACIONAL-SOCIALISMO

«O programa do nazismo, quanto á emancipação feminina, pode condensar-se nalgumas afirmações extraídas de um discurso de Hitler sobre a vocação da mulher, pronunciado em Nuremberga, no dia 8 de Setembro de 1934: «A ideia da emancipação da mulher, vinda do intelectualismo judaico, é, de certo modo, estranha á mulher alemã, e os dois sexos não podem senão estimar-se recíprocamente, se cumprirem a missão que lhes foi dada pela natureza e pela Providência. Assim como o mundo do homem é a Nação, o mundo da mulher é o seu marido, a sua família, os seus filhos e a sua casa»... Não deve, portanto, estranhar-se que o movimento para a emancipação da mulher alemã, esboçado na Alemanha de Weimar, tivesse sido sufocado pelo nacional-socialismo.»

(«A Mulher no Mundo»)

OS OUTROS E O CASAMENTO

Muitas raparigas casam porque não se entendem com os pais, por interesse, por vaidade (as amigas estão todas casadas e sentem-se em situação de inferioridade), por comodismo (o futuro marido quer que deixem trabalhar fora de casa), porque sim (o casamento parece-lhes o unico objectivo a atingir na vida, cresceram nessa convicção, por muitas outras razões. Claro que muitas raparigas casam também por medo de ficar solteiras.

E o amor, no meio disto tudo? podem perguntar. O amor, claro, sem duvida, o amor. O amor é até o Amor com A maiusculo continua e continuará, assim o esperamos, senão a governar o mundo, que antes parece ser governado pelo ódio, pelo menos a ser muito muito importante. O pior é que todas as razões que indicámos primeiro, também podem perfeitamente ser escondidas, disfarçadas, camufladas por um véu de amor ténue, ténue, frágil como as coisas frágeis e que por vezes nem é de amor embora o imite razoàvelmente bem. Julga-se amar e afinal não é nada disso. E mais tarde, já casada, já desiludida, a mulher acaba por confessar ás vezes a si própria que casou por isto, aquilo e aqueloutro, sem nada a ver com o amor.

Muitas raparigas julgam também que se apaixonam por um rapaz quando a unica coisa que aconteceu é que foi ele o unico que se interessou por elas, ou o unico que apareceu quando elas começavam a sentir-se verdadeiramente aterrorizadas á ideia de ficarem solteiras.

Para bastantes mulheres o ficar colteira é ainda hoje uma espécie de ferrete. Elas sentem-se envergonhadas perante as outras, que casaram e têm uma familia organizada. Mesmo que uma dessas familias seja infeliz, a rapariga solteira teria preferido tudo á sua situação. Para ela, uma mulher abandonada ou maltratada não tem o ferrete da vergonha. Alguém a olhou, a amou, a quis. Mas ela...

Tudo isto está completamente errado. Uma tal atitude ajuda e de que maneira o velho critério (contra o qual as mulheres de todo o mundo estão lutando), da inferioridade do sexo feminino. A mulher pode bastar-se a si própra, ter a sua profissão, ganhar a sua vida. Se casar, tanto melhor. O casamento é desejável mas só por amor. Ele significa a estabilidade e o equilíbrio. Mas se por qualquer razão a mulher não casar, não há motivos para se sentir completamente frustrada. Uma profissão agradável pode ajudá-la muitíssimo

A rapariga que espera e se sente tremendamente diminuída, se nenhum homem aparece para casar com ela, seria comovedora se não fosse quase incompreensível neste ano 1971 da era cristã, para só se contar com esta era. E ainda há casos, se os há de raparigas que casam sem pensar, com um homem por quem querem por força apaixonar-se. Casam pois. Mais tarde, ou se separam ou serão para todo o sempre vítimas. Mas a separação (longe de nós aconselhá-la, embora em certos casos seja a unica coisa a fazer) é uma atitude de adultos conscientes. A mulher que casou para não ficar solteira, raramente tem coragem para a tomar. Prefere sofrer em silêncio para que ninguém saiba.

Os outros estão no fundo, na origem de tudo. O que eles pensam ou dizem, o que eles podem pensar ou dizer. Os outros, que flagelo. Quando saberemos que eles em certas circunstancias existem?

A. M

Lábios vermelhos de rubi e singelos malmequeres brancos decoram as pernas que usam estes calções primaveris. Os calções «Love» e a fascinante camisa formam um conjunto maravilhoso para uma jovem com um pouco de audácia e fantasia. Em Londres, a blusa custa seis libras e os «shorts», em cetim, três libras e meia. O beijo que a moça manda é uma adorável oferta.

SHARON UM SALTO DE CAMPEÃ

A jovem Sharon Cobb é uma saltadora difícil para seus rivais. De momento, é já uma recordista mundial... e só com 4 anos de idade. Ela detem o «record» para as raparigas com menos de seis anos, com um salto de 1,85 m. E com mais de 30 cm de vantagem sobre aquilo que a sua mais próxima perseguidora conseguiu fazer. Isto é bastante surpreendente se considerarmos os antecedentes. A mãe é a «sprinter» olímpica Madeline Cobb, e o pai é David, um corredor de meio-fundo. Perfeitamente preparados para a ajudarem a adquirir velocidade e resistência. Na foto: sob o olhar atento da sua treinadora, Sharon executa um salto na areia da caixa.